

CARNAVAL NOS BAILES, NA RUA, NO RIO, EM S. PAULO

ANO XXIV  
N. 1.307  
P.O. 16-3-1954

# JA NOITE *Ilustrada*

Cr\$ 3,00  
PARA TODO  
O BRASIL

1952



1954



SENHORA DOMINGAS MONTEIRO DE CASTRO COM A FANTASIA QUE ALCANÇOU O SEGUNDO LUGAR NO BAILE DO MUNICIPAL, EM 1952.

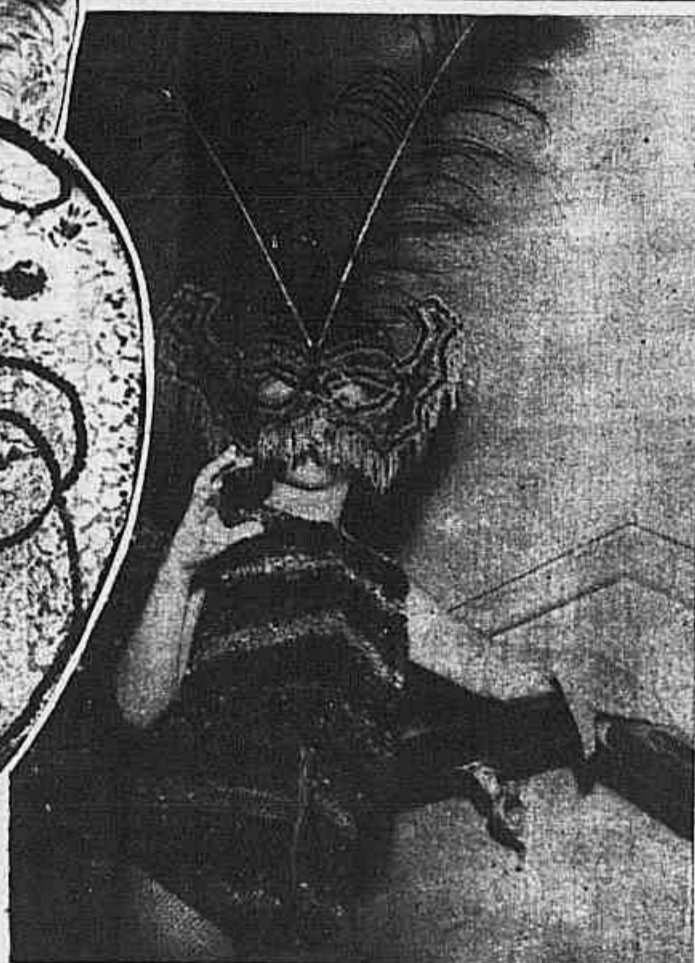
SRA. OLGA OUDRAY NOGUEIRA COM A FANTASIA PREMIADA EM 1.º LUGAR NO BAILE DO MUNICIPAL, EM 1954

## ESCANDALO NO 1: PREMIO DO MUNICIPAL

(Reportagem nas páginas 32/33)

Ada Alves Figueiredo (Um Sonho do Século XVII), primeiro prêmio.

# MAGNIFICO



Maria Aparecida Menezes Martins (Borboleta), 2.º prêmio, e Sheila Valentim (Madame Pompadour).



Rosemary Hermes (Guerreiro Romano), 3.º prêmio.



E a garotada calu no samba até a orquestra parar...



Solange Renée Fishan (Menina Espanhola de 1600), 4.º prêmio.

**R**EVESTIU-SE de empolgante brilhantismo o baile infantil já tradicional do Municipal, realizado na terça-feira gorda. Elevado número de candidatas aos prêmios destinados às melhores fantasias desfilou perante a comissão julgadora, acusando o seguinte resultado:

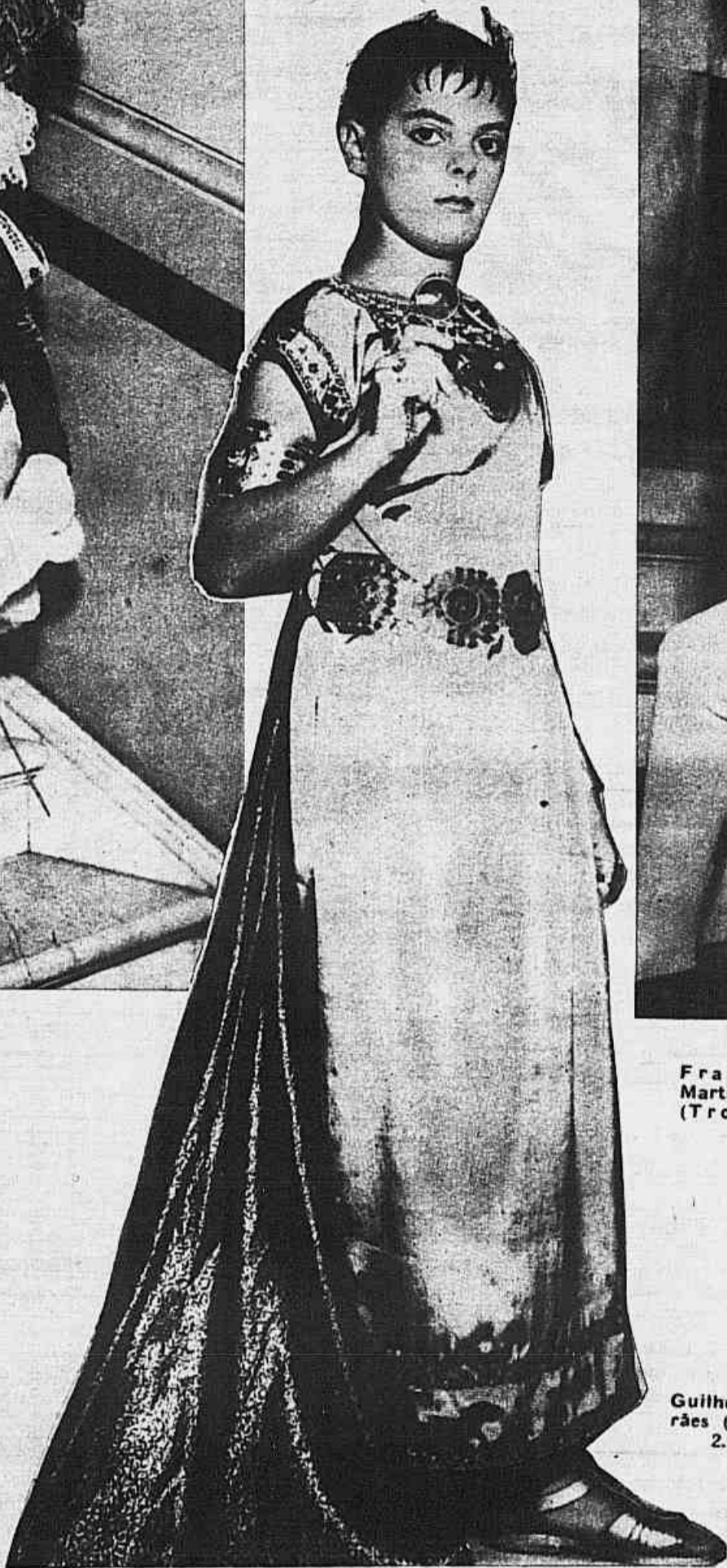
**MENINAS** — 1.º lugar, Ada Sibita (Um Sonho do Século XVII); 2.º, Maria Aparecida Menezes Martins (Borboleta); 3.º, Rosemary Hermes (Guerreiro Romano); 4.º, Solange Renée Fishan (Menina Espanhola de 1600); 5.º, Valéria Sonnefeld (Cavaleira Amazona); 6.º, Ilca Maria Gomes Tichier (Cleópatra); 7.º, Ivonilde Bezerra Ferreira (Dama da Espanha); 8.º, Adair dos Santos Carvalho (Princesa do Tempo de Netuno); 9.º, Sônia Maria Galhardo (Traviata); 10.º, Sheila Valentim (Madame Dubarry); 11.º, Liliâne de Moraes Passos (Salóia).

**MENINOS** — 1.º lugar, Ricardo Achim (Henrique VIII); 2.º, Guilherme Guimarães (Júlio César); 3.º, Francisco José Martins Vicente (Trovador); 4.º, José Carlos Ramos (Menestrel); 5.º, Miguel Angelo Arab (Guerreiro de Veneza); 6.º, Théo Drumond (Rei Momo); 7.º, Sérgio Henrique Regaço Ara (Guerreiro Romano); 8.º, Darian Adib Hanch (Napoleão); 9.º, Alcir da Costa Amorim (Centurião Romano); 10.º, Carlos Alberto Moraes e Silva (Francisco I); 11.º, Roberto de Almeida (Pajem); Menção Honrosa, Márcio Fernandes de Carvalho Praça (Robin Hood).

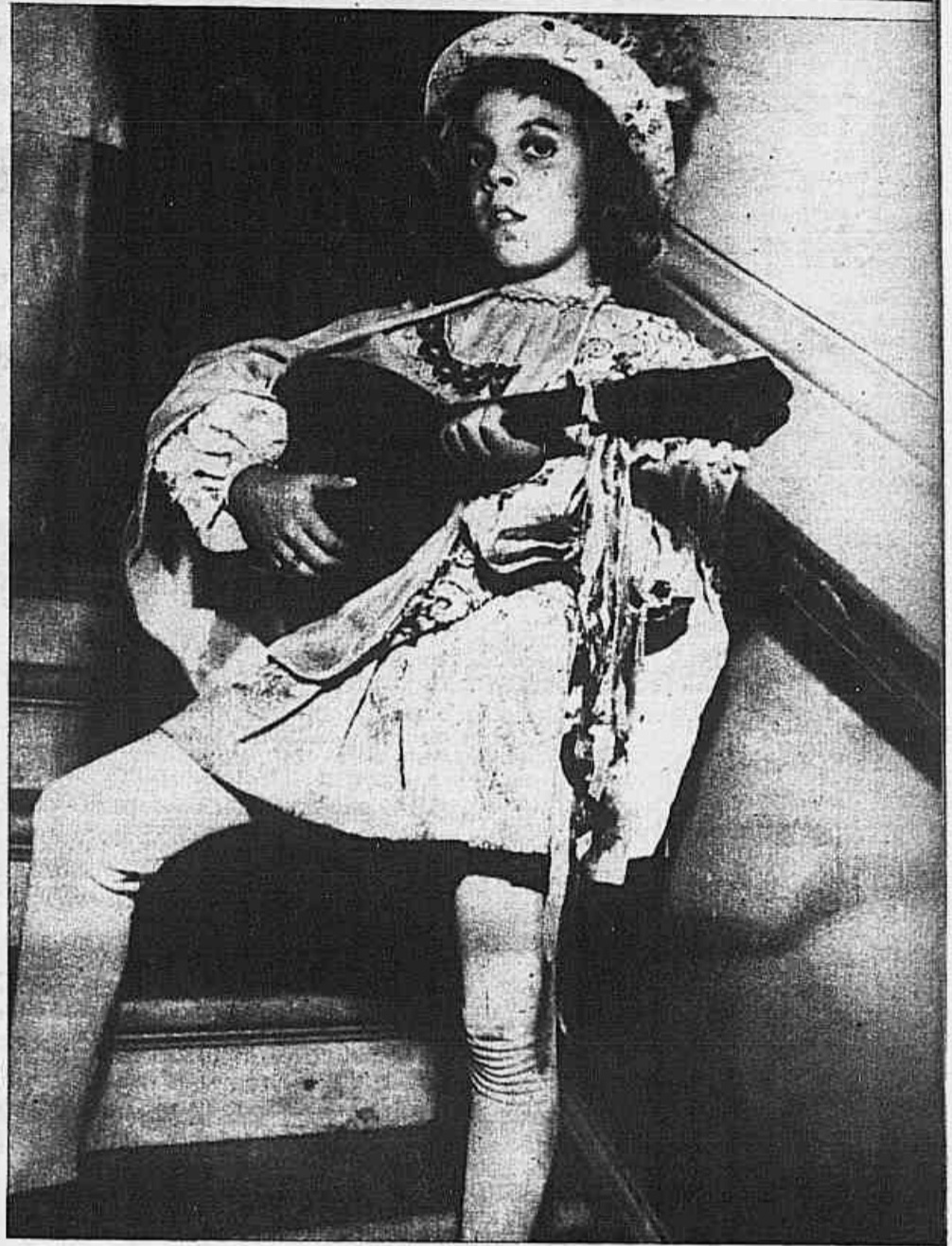
# BAILE INFANTIL DO MUNICIPAL



Ricardo Achim (Henrique VIII), 1.º prêmio de fantasias masculinas.



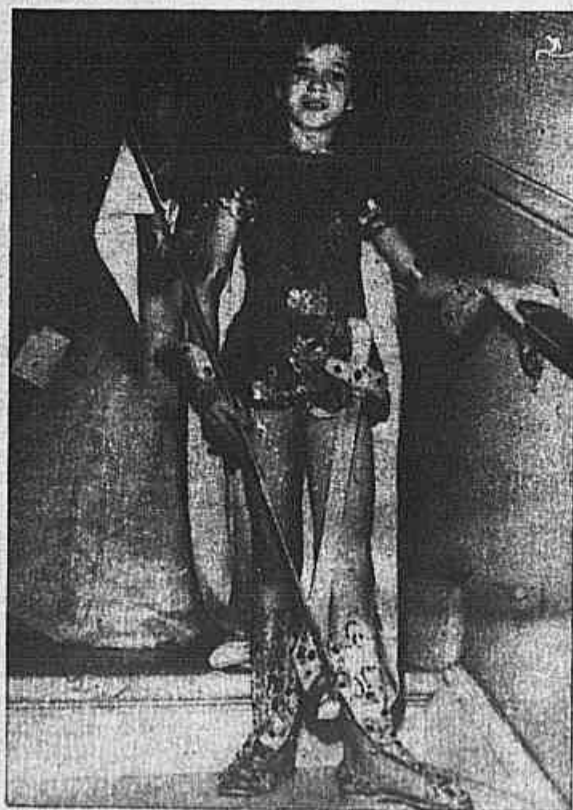
Francisco José Martins Vicente (Trovador), 3.º prêmio.



Guilherme Guimarães (Júlio César), 2.º prêmio.



Mário Fernandes de Carvalho Praça (Robin Hood), menção honrosa.



Miguel Angelo Arab (Guerreiro de Venézia), 5.º prêmio.



Théo Drummond Filho (Rei Momo), 6.º prêmio.



José Carlos Ramos (Menestrel), 4.º prêmio.

# A NOITE Ilustrada

DIRETOR: CELESTINO SILVEIRA

GERENTE: PAULO CELSO MOUTINHO

## Solidão

COMPANHEIRA da morte, pés inchados das caminhadas noturnas, a errante virou-se para apagar as visões de um mundo já distante, mas, tossiu e um golfada de sangue manchou de escarlate o lençol alvo. A enfermeira tricotava talvez pensando em sua vida. Ergueu a vista, mas não viu nada, que a doente ergueu rápida os cobertores, encobrindo a mancha. Limpou ela mesma a bôca e arquejou muito tempo até acalmar-se.

Depois fechou os olhos engolfando-se na escuridão.

Imaginou-se de novo pelas ruas sombrias que ecoavam seus passos levando-os para longe, para muito longe. Uma luz misteriosa, de um poste alto, bem mais alto do que os outros, chamavam-lhe a atenção e ela seguiu ébria pela luz. Talvez ali houvesse gente. E música. Mas, qual. Tôda a cena desaparecia e a rua era só outra vez, ecoando seus passos para longe.

Um gato preto atravessou a rua. Fêz uma figa com a mão direita tentando fugir do azar. Mas, o bichano desaparecia numa esquina e continuava andando também sem destino, sem ter para onde voltar, sem ter quem o amasse, quem o esperasse, para quem viver...

Tudo fechado na noite escura, fracamente iluminada por uma luz mortiça que vinha do chão úmido e do alto dos casarões velhos das ruas da Bahia.

Procurava no ruído surdo de seus passos o som de outros passos e não ouvia nada. Tóc, tók...

Quis correr, mas uma fôrça qualquer, desconhecida para ela, a tolhia no mesmo caminhar cadenciado sôbre o chão de pedras ligadas de breu. A noite se prolongava naquela caminhada sem fim, sem começo, sem chegada, sem partida. Levava a bolsa velha sob o braço, usava o vestido negro de cetim, o colar de contas faltando pedras, o relógio ordinário, parado há muito, um medalhão de camafeu com o retrato de um homem dentro. Quem era êle? Não podia lembrar-se; a memória não funcionava mais, tão estranha era a noite da Bahia.

Tóc, tók...

Sentiu mãos que lhe tocavam os braços e bôcas que pediam beijos e marcavam preços. Viu placas de hotéis de terceira classe, iluminadas de verde à sua frente. Tentava tocá-las com a mão mas tudo voltava ao que era antes e ela seguia alucinada.

Debrava outra esquina na ânsia de ver gente. Pedir um cigarro ao homem das docas, acordar um vagabundo para ir com ela...

• Ninguém. Só os seus passos. Os saltos quebrados desafiando a harmonia. Se ao menos passasse outro gato, dando sinal da vida.

Oh, que região estranha onde não se via ninguém e seu destino se estendia, com o camafeu no pescoço, a bolsa velha sob o braço, o vestido negro de cetim, brilhando como o corpo escuro de um réptil.

A enfermeira cobriu-a. O médico saiu. A irmã entrou para seu ofício. Alguém fêz uma pergunta. Foi o estudante de medicina fazendo o plantão.

— Passa mal?  
— Está morta.

GRAZIELLA CARVALHO.



Há certas fantasias que só mesmo escrevendo um letreiro se sabe o que representam. Esta, por exemplo, é de um "Doutor Rocio".

## O ESPIRITO DOS FOLIÕES REVELOU-SE NO CARNAVAL DE RUA



A ilusão é quase perfeita, mas, na verdade, o conspicuo cidadão vai caminhando é por seus próprios pés. Sim, porque quem dá cartaz a trouxa é lavadeira...

Nos  
com



O novo desfile pela Avenida com grande animação, durante os três dias do tríduo de Momo. O bom tempo contribuiu para o êxito absoluto do Carnaval carioca.



Avança ao meio e saíram pelas ruas da cidade. E assim fizeram o Carnaval de 53.

A "verve" dos foliões é inesgotável e eles descobrem mil e uma maneiras de fazer graça. Estes dois cortaram uma p...



Alegria, vibração, vivacidade e ritmo — tudo isso foi esbanjado sem reserva pelo povo que fez o Carnaval de rua.



Quatro expressivas figuras de foliões. Cantaram e sambaram nas ruas, contribuindo para que se mantivesse de pé a tradição do Carnaval brasileiro.

Nos subúrbios, a animação também foi grande e em Cascadura o povo sambou com vontade junto ao monumental coreto, que se constituía numa bela alegoria em homenagem à cidade de S. Sebastião.



Saca-saca-rólha!... Eis uma fantasia dentro do espirito carnavalesco de 1954. E os foliões cantavam: — "Deixa as água rolá, as água vão rolá..."

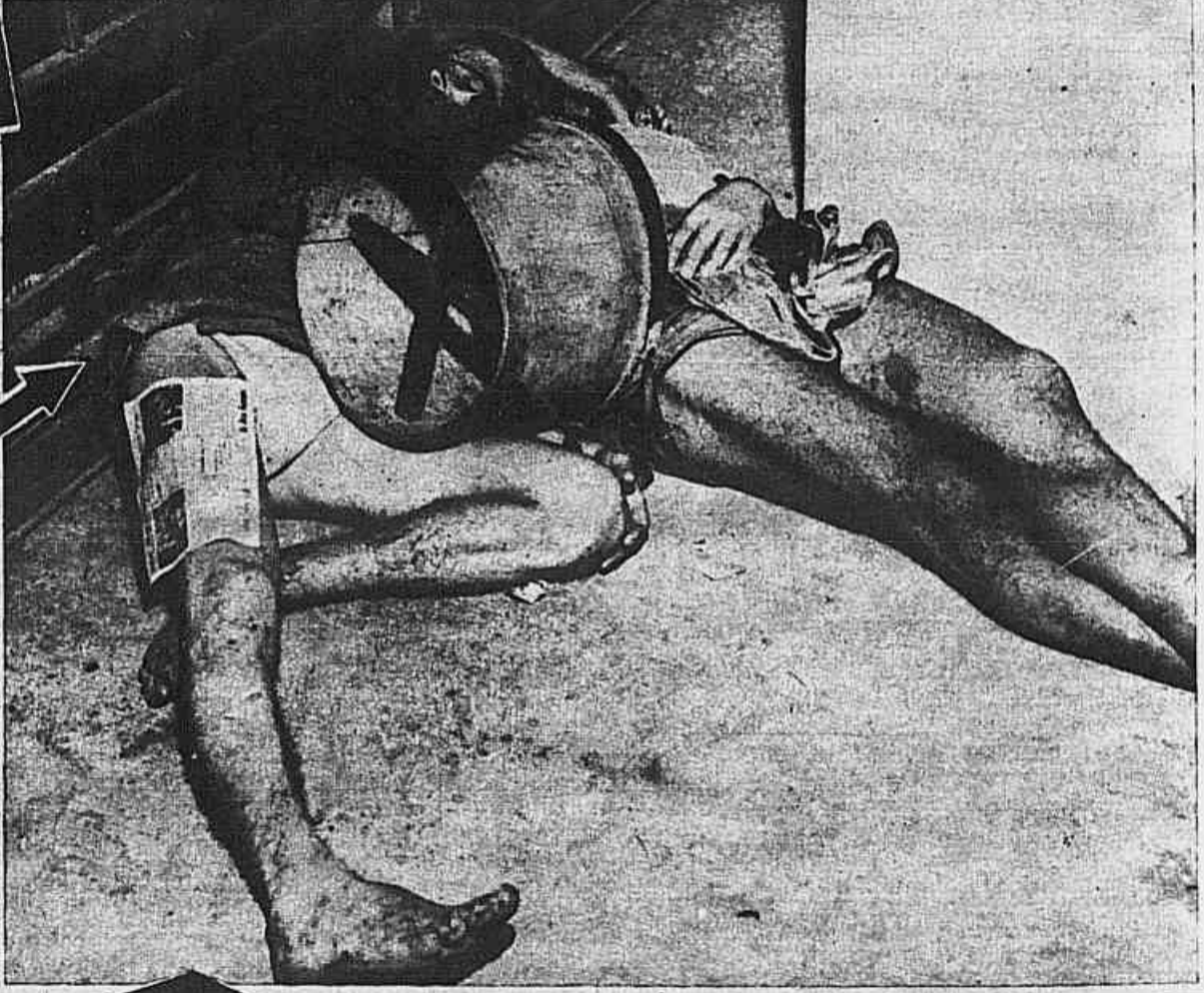
# DEPOIS QUE AS AGUAS ROLARAM...



Gente há que só sabe brincar durante os festejos de Momo trazendo consigo os objetos que lhe são úteis em casa.



As máscaras de Frankenstein com o ritus da morte e vestimentas de palhaço, eis o figurino recorrido pelos dois foliões para brincar nos três dias de folia. E olhem que fizeram sucesso.



Esta dupla exausta dormiu mesmo na calçada. O Carnaval havia findado e o tamborim voltou a silenciar.

## CINZAS...

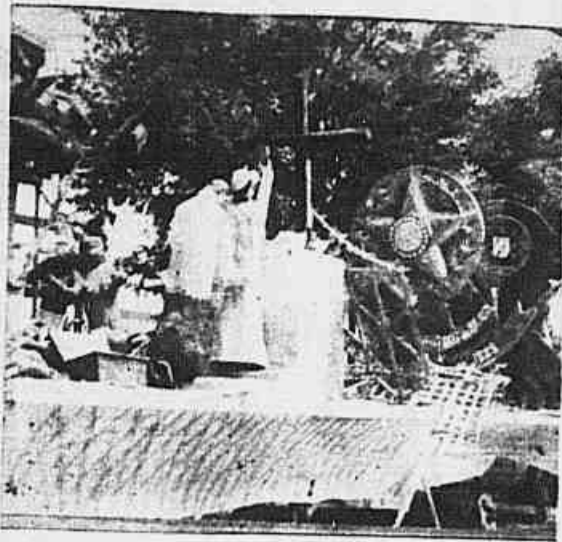
Quarta-feira de Cinzas, movimentos lassos, moleza completa, volta à casa e o inevitável reencontro com os problemas rotineiros de cada dia. Até que chegue outro Carnaval.

Passado o Carnaval, os garis da Prefeitura caem no batente duro para limpar o entulho das ruas e dos salões, única realidade palpável, visível e mal-cheirosa de três dias de orgia.



DO  
OUTRO LADO  
DA  
GUANABARA

# O FOLIÃO NITEROIENSE FEZ UM GRANDE CARNAVAL DE RUA



"A Primeira Missa no Brasil", um dos belos e patrióticos carros alegóricos que desfilaram no préstito carnavalesco da capital fluminense.

Boas melodias e guarda-roupa vistoso e rico, eis algumas das características com que se apresentaram os Turunas do Lóide.



Os Coringas de Momo fizeram furor. A turma era mesmo das tais que pouco "tá" ligando ao preço do feijão: queria era receber.



Entre os troféus carnavalescos dos Canibais aparecia, também, um lobo empalhado. O bicho fez furor e o bloco idem. Houve muita animação nos folguedos de rua, na capital do outro lado da Guanabara.



Os dirigentes dos Turunas do Lóide, bloco carnavalesco que muito contribuiu para o sucesso do Carnaval de rua, que teve o patrocínio da Prefeitura Municipal de Niterói, quando desfilaram diante da redação de "O Estado".

O Bloco Carnavalesco Turunas do Lóide, de Niterói, brilhou intensamente no Carnaval de rua, concorrendo para o êxito dos festejos momescos na capital fluminense.

Um folião que não deu trabalho. Foi escorregando aos poucos, mansamente e entrou no mundo dos sonhos. Quando os vapores etilicos deixaram-no, era, já, quarta-feira de Cinzas, e ele mal teve tempo de tirar a fantasia de palhaço e cair no batente.



# MARY PICKFORD,

## A QUE FOI "NAMORADA DA AMERICA"



— Mais um filme - um só - e encerrarei a minha carreira "

palestra com a intérprete de "Madame Butterfly", "Segredos", "M'Lisse" e tantos outros celulóides de agrado mundial:

— "Sou adepta do cinema, rádio, televisão e de tudo que for divertimento. Dos filmes em que trabalhei, o que me calou mais profundamente foi "Coquette". Meu galã predileto continua a ser meu marido, e o não poder filmar sempre a seu lado foi uma das causas que me afastaram das câmaras, porém pretendo voltar. Farei mais um filme, um só, e encerrarei a minha carreira. Sempre alimentei o grande desejo de visitar o Brasil, e, se Deus quiser, mal termine o festival de Mar del Plata, dentro de uns dez dias, retornarei ao Rio para gozar as delícias de Copacabana. Quanto ao Festival de São Paulo, não



Um sorriso daquela que foi a favorita do mundo. Mas o tempo é inclemente

Pode ter perdido o cartaz para as novas gerações, mas ficou sendo uma das maiores fortunas do cinema.



Gilberto Souto cumprimenta Mary Pickford, de quem é fã dos velhos tempos...

A nota de grande sensação era a presença de Mary Pickford, ex-"estrela" cinematográfica e, juntamente com Chaplin, Douglas Fairbanks, pai, e David Griffith, fundadora da United Artists. Ela que foi "A Namorada da América", que é recebida pelos reis e presidente com respeito e admiração, ela que já foi mais popular que Marilyn Monroe (apesar de não andar despida), estaria no Galeão às três e meia daquela tarde. Grande número de seus velhos fãs, saudosistas e persistentes, compareceram ao aeroporto para ver de perto a "garota" do cinema mudo.

E não ficaram decepcionados! Mary chegou a mesma, se bem que um pouco "passada", porém a idade não lhe roubou o sorriso amável de menina ingênua, nem a cativante simpatia que a tornou tão popular. Veio com o marido, o ex-ator e atual regente de uma orquestra da televisão californiana, Charles Rogers. Os "flashes" dos repórteres audaram-na ao descer do avião, enquanto, delicadamente, Mary atendia aos apelos de pôse. Em terra, foi recebida pelos diretores da United do Brasil, Sr. Enrique Baez e Gilberto Souto, que fizeram sua apresentação à crônica cinematográfica.

— "Viagem calma e deliciosa" — foram as primeiras palavras de Mary ao deixar o avião. No restaurante, recentemente inaugurado no Aeroporto, cercados de caçadores de autógrafos, colegas de imprensa e grande quantidade de fãs, tivemos oportunidade de travar rápida



— "Mas você não pode ter assistido aos meus filmes... Não são do seu tempo..."

pudemos vir por ter o convite chegado às nossas mãos com grande atraso. Não o fosse, teria grande prazer de participar do primeiro festival cinematográfico realizado no Brasil. Tenho certeza de que gostarei imenso de sua terra, pois o clima não difere nada ao da Califórnia, e, como já verifiquei, os brasileiros são amáveis e delicados. Para terminar, só tenho por que agradecer o carinho com que fui recebida, e saudar a imprensa carioca por intermédio dos mais jovens repórteres que já vi em toda minha vida "Good Bye".

Um autógrafo redigido ali mesmo, no Galeão, muito gentil e cordial.



**FRANK BORZAGE FOI A GRANDE SURPRESA — CHARLES "BUDDY" ROGES, DENYSE S. PIERRE, NICOLE GERMAIN E GRATIEN GELINES ACOMPANHARAM A "ESTRELA" VETERANA**

★  
REPORTAGEM DE S. G. S.  
FOTOS DE F. C. N.



Frank Borzage apareceu de surpresa e teria passado despercebido, não fosse a bilhoteira de um fã veterano. O realizador de "Adeus às armas" e "Sétimo Céu" veio acompanhado de sua jovem esposa.



Um casal feliz de Hollywood: Mary Pickford e Charles "Buddy" Rogers. mau grado a diferença de idades.



Ao desembarcar, Mary recebe orquídeas do Brasil, que lhe oferece Enrique Bacz, representante da United.



Denyse S. Pierre e Nicole Germain, duas "estrelinhas" canadenses que prometeram vir conhecer o Rio de volta de Mar del Plata.

A seu lado, "Buddy" conversava animadamente com uns amigos, quando perguntamos "o porquê" de seu casamento com Mary Pickford; o que mais o havia atraído na ex-esposa de Douglas Fairbanks.

Sorridente e meio encabulado, respondeu: — "Há muito que conhecia Mary. Mas, foi quando trabalhava a seu lado em "Meu único amor", no qual fazia o papel de galã, que comeci a ficar caidinho por ela. Em 1937, aproveitando seu divórcio com o Douglas, "apresentei minhas credenciais". Ela as aceitou e resolvemos então namorar de verdade, longe das câmaras e bem distante do olhar curioso do espectador. Foi esse o meu romance."

Charles encontrava-se encantado com o que tinha observado do avião ao sobrevoar o Rio de Janeiro. — "It's wonderful" — disse-nos. — "Voltaremos de qualquer jeito, e aí poderemos gozar as delícias dessa Cidade Maravilhosa". "Buddy" é pianista e trompetista de uma famosa orquestra americana.

— "Sou moderno em meus "arranjos", e minha gente apreciará muito as melodias que pretendo colecionar e levar comigo do Brasil."

Mary Pickford agradeceu os jornalistas presentes ao Galeão com uma grande surpresa: trouxera consigo o famoso diretor americano Frank Borzage, célebre por seus filmes, como "Adeus às Armas" e o insuperável "Sétimo Céu", ainda hoje lembrado com saudades. Borzage se fez acompanhar de sua esposa, com a qual há bem pouco tempo travou matrimônio.

— "Estou ainda em lua-de-mel" — declarou. — "Pretendo voltar ao Brasil depois do Festival, e então me colocarei ao inteiro dispor dos jornalistas para relatar meus planos de trabalho. Por ora, penso em Mar del Plata. Depois viverei para Copacabana".

Mas ainda sobravam artistas. O povo não os descobriu, nem a imprensa, mas lá estavam ainda no Galeão; Denyse S. Pierre, Nicole Germain e Grattien Gelines, deixados ao abandono. As duas primeiras são reais representantes da nova geração do cinema canadense; e o terceiro, escritor e diretor, também do Canadá. Fomos encontrá-los na sacada superior do edifício, apreciando as paisagens e um tanto encabulados de não haverem sido reconhecidos. Tivemos então a oportunidade de conversar com o diretor e produtor de "Lit Coq", filme que irá lançar no festival de Mar del Plata, do qual são intérpretes as duas "estrelinhas" citadas.

— Que tal, gostando do Brasil?  
— O pouco que pudemos ver do avião e o muito que já ouvimos falar de suas maravilhas, o torna um verdadeiro sonho.

— Vocês do Canadá sabem muita coisa acerca do nosso país?

— Constantemente vemos fotografias de Copacabana. Deve ser linda! Estamos loucas para conhecer de perto essa bonita praia tropical. O samba e o café também são muito falados. O samba, então, nem é bom pensar! Há muito que domina os clubes canadenses.

— E sobre o Maracanã? E Quitandinha? E São Paulo?

— Quase nada... Sabemos que São Paulo é um Estado brasileiro que comemora seu aniversário este ano; que o Maracanã é um campo de futebol; mas nem sabemos o que é Quitandinha. (Era querer muito...)

Nesse momento, o alto-falante do aeroporto chamava: — "Passageiros da Aerolíneas Argentina, com destino a Mar del Plata, é favor embarcar e boa viagem".

E sob os rancos dos motores, a belonave deixa o solo brasileiro levando em seu bojo uma apreciável leva de "astros".

# FURIA

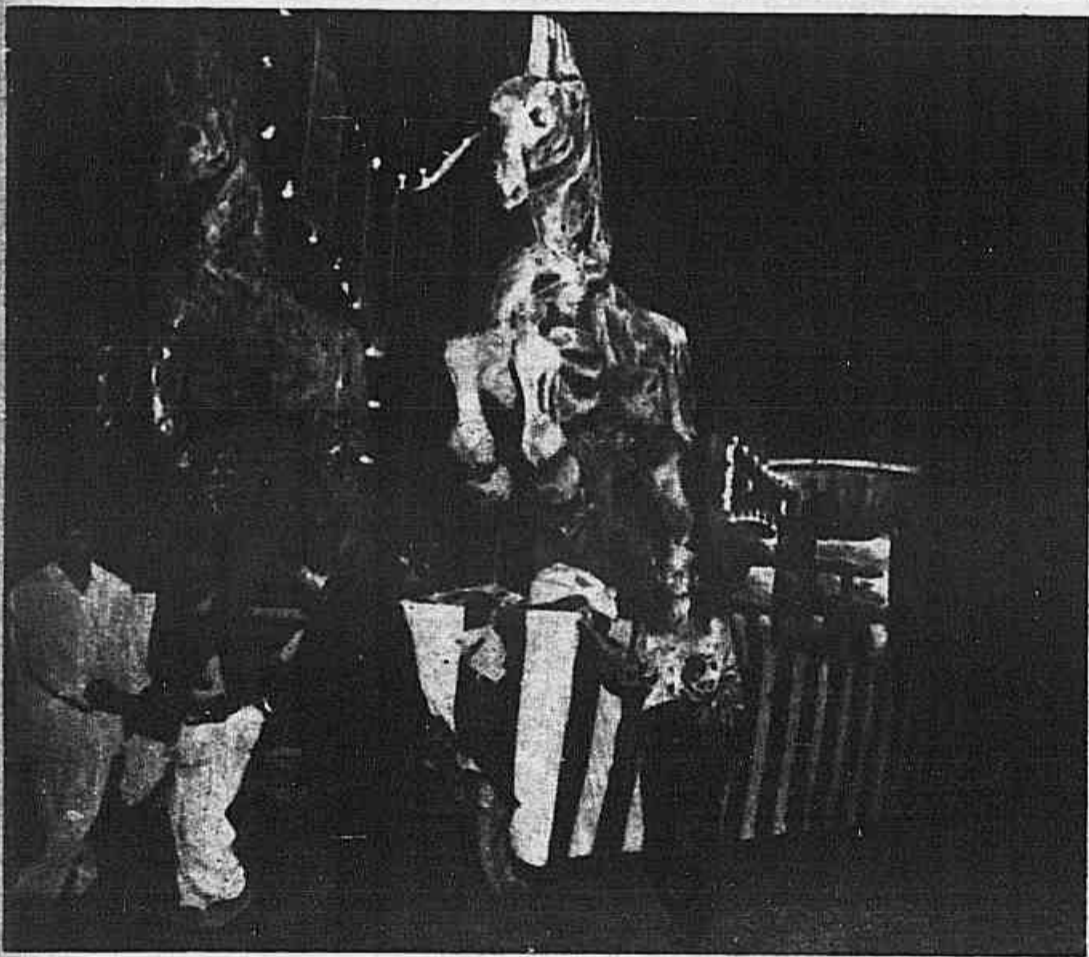
## DEPREDATÓRIA DO POVO PAULISTA NO DESFILÉ DOS CARROS ALEGÓRICOS



Destruços dos carros alegóricos esvaçados pelo povo de S. Paulo. Eis o que restou de um desfile prometido para às 17,30 e só começou às 3 horas da madrugada.



Centenas de milhares de pessoas vaiaram estrepitosamente o truncado préstito carnavalesco da capital paulista. Este carro sofreu algumas avarias, mas suas figuras ficaram intactas.



No desfile dos préstitos na capital bandeirante houve grossa pancadaria. A passeata estava sendo aguardada pelo povo com grande ansiedade, mas como tardou em aparecer, este se revoltou, havendo intervenção da polícia, confusão e total fracasso do desfile. Na gravura, um dos carros que o povo não viu.

TUDO PORQUE O PRÉSTITO  
PROGRAMADO PARA AS 17.30  
SÓ COMEÇOU AS 3 HORAS DA  
MADRUGADA — A RAINHA DO  
CARNAVAL FUGIU E MUITOS  
CARROS FORAM QUEBRADOS

FOTOS DE UBALDO TERRA



A belicosidade de alguns carros alegóricos aguçou o espírito dos foliões da Paulicéia. O canhão ficou em pedaços.



Antes da fuga espetacular por entre a multidão, a rainha do Carnaval de São Paulo era tãda sorrisos e acenos graciosos.



A bela rainha do Carnaval paulista de 1954, a artista Sônia Greys, antes de se vestir de majestade posou especialmente para "A NOITE Ilustrada". Depois, durante o desfile, fugiu espavorida ante a fúria dos foliões...



As vaias já começavam a se fazer ouvir e cresciam ensurdecedoras, mas a rainha e a princesa fingiam não ouvir. Seus sorrisos, porém, foram ficando amarelos... e acabaram num rítus de medo que culminou em desabalada fuga...



A casa portuguesa não resistiu ao ímpeto do povo revoltado, tendo ficado em pedaços. As belas jovens tiveram tempo, entretanto, de procurar refúgio em sólidas casas bandeirantes de quatrocentos anos.



# A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar esse creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S/A.

## Corrija em casa a imperfeição dos seios



Qualquer que seja a imperfeição dos seus SEIOS, a Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, em poucas semanas de uso, restaura as imperfeições dos seios, dando-lhes forma impecável, firmeza e sedução. Resultados positivos há mais de 50 anos. Eficiência comprovada em famosos institutos de beleza. Nas boas casas. Pelo Rembolso aéreo, Cr\$ 60,00. C. Postal 6, Meyer, Rio

## SAPATARIA PROGRESSO



**REFERÊNCIA 2070**  
Em vaquilhona ..... 195,00  
Em pelica de primeira ..... 250,00  
Em bezerro Cromo Alemão ..... 350,00  
Nas cores: preta e marron.  
Nos. 33 a 44.



**REFERÊNCIA 3008**  
Em vaquilhona Uruguia ..... 180,00  
Em pelica de 1.ª ..... 250,00  
Em bezerro cromo ..... 290,00  
Somente na cor preta.



**REFERÊNCIA 3009**  
Em vaquilhona ..... 180,00  
Em pelica ..... 250,00  
Em bezerro cromo ..... 290,00  
Nas cores: preto, havana e marron.

### SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de sapatos de Minas.  
Fabrica com mais de 30 anos de existência — Produtos garantidos.  
REMBOLSO POSTAL para todo o Brasil.  
OLIVEIRA — CESTE DE MINAS

## OS ASTROS DE HOLLYWOOD E DA EUROPA RECEPCIONADOS NO PALACIO ITABORAI

O governador Ernani do Amaral Peixoto e a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto receberam, em Petrópolis, no Palácio Itaboraí, os "astros" e "estrelas" que participaram do "I Festival Internacional de Cinema". Ali acorreram as figuras mais representativas da sociedade carioca e fluminense, que conviveram algumas horas com as celebridades de Hollywood e do cinema europeu. Após a recepção, os artistas cinematográficos foram convidados para jantar na re-



sidência de campo do Sr. Fernando Delamare, em Samambala, nas proximidades da cidade serrana. Realizou-se, então, uma autêntica festa carnavalesca em homenagem aos visitantes que aderiram gostosamente aos festejos momescos. As gravuras que ilustram esta página são expressivos flagrantes tomados durante a recepção no Palácio Itaboraí, nas quais aparecem o governador Amaral Peixoto, Jeanette Mac Donald e seu esposo, o ator Gene Raymond, Edward G. Robinson e outras altas expressões do cinema e da política brasileira, entre as quais o Sr. Benjamin Vargas.

# VULTOS AURELINO LEAL ILUSTRES

J. R. B.

NAQUELES tempos o aparelhamento curricular do ensino secundário em nosso país ainda não estava repartido nesses dois grandes ciclos que atendem pela designação de ginásial e de colegial-secundário, debruçando-se ousadamente o termo da segunda fase no varandim magnífico de onde são contemplados os esplendores da teorematia e da normativa distribuídos em dois grandes setores, o científico e o clássico.

Eram também aqueles tempos anteriores a outros tempos em que se alevantava um período experimental de filtragens culturais máximas entre o ginásio propriamente dito a faculdade disso ou daquilo, notável filtro cultural, segundo afirmaram os seus idealizadores que se chamava "pré", a que estava intimamente atrelado a seção superior de ensino a que se destinava o sujeito.

Não é preciso ser maior de oitenta anos para ter sido contemporâneo desses tais tempos a que nos vamos referir que foram do redator desta seção de "A NOITE Ilustrada" e que rolaram pelas estradas do próprio tempo até os dias imediatamente anteriores ao salvadoríssimo "pré", que, a dizer a verdade, deixou de salvar a sabedoria brasileira depois da reforma que instituiu o científico e o clássico.

Para que se fosse a intimidade sintática do português tínhamos que ir ao grande modelador do idioma — Luís de Camões.

Numa destas vezes de análise deparamos com uma designação qua ia ao largo dos pe-

rigos sintáticos, mas que nos embaraçou profundamente; estando isso na seguinte expressão: os costumes e a polícia melindana.

Como? Haveria em Melinda um soldado de polícia de sabre longo à mão surrando às vontas e aos serviços de um rei ferrabrás.

Era esta a idéia simplista de polícia, que podia fazer um recém-chegado no conhecimento humano e anterior às bombas de gás e aos carros de assalto. Eu não sabia então que a polícia de que se referia Camões era o bom funcionamento de um todo social, tanto melhor quanto mais próximo esteja este todo social dos ditames da moral e da razão.

Dr. Aurelino Leal, grande cultor das letras jurídicas, tendo formação sistematizada pelos cânones da escola baiana, alinhase entre os juristas que, na prática, compreendem a polícia pelo aspecto que acima definimos, e o seu serventário como o garantidor deste mesmo equilíbrio. Deve esse garantidor chegar a bom termo pela força da moral e não pela moral da força.

Dr. Aurelino foi parlamentar brilhante. Os seus projetos eram sinopses jurídicas e sociológicas. Quando chefe de polícia, deu provas de compreensão nítida da função da polícia, fazendo-o em períodos agitados como os de um após-guerra. Dr. Aurelino Leal conduziu a polícia da capital da República firmando normas que poderiam ser seguidas de 1918 em diante. Se mais não fez, foi exatamente porque também se torna necessária a compreensão de polícia por parte do homem comum. Escritor, jornalista, jurista,

parlamentar e historiador, eis algumas das modalidades culturais deste grande baiano, modalidades gravitantes em redor de um caráter rígido formado em uma família para quem a clássica temência a Deus era a condição primeira para compreensão de dever.

As ciências contáveis tiveram no Dr. Aurelino um grande cultor e disso é de provas no Supremo Tribunal de Contas. Pouco adiante dos sessenta anos de idade (1924), vem a falecer este homem de ação e de saber, um dos ornamentos da cultura baiana.

## O Cuco

PASSARINHO TALISMÃ DO SEU LAR  
Canta as horas felizes...  
APROVEITE!

84 - LEGÍTIMO relógio CUCO, madeira de Lei, ornamentação rústica, trabalhada à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS, anunciando-as o "Cuco" (passarinho) aparece à janela, abrindo o bico ao cantar com movimento das asinhas. Esse modelo é verdadeiramente original, e de grande preferencial. Dimensão: 35 x 30 cms. Peso (incluindo a caixa de madeira) 8 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum livre de portos.  
Oferta vantajosa \$ 1.085,00

88 - CUCO LEGÍTIMO! Relógio de parede, madeira de Lei, ornamentado à mão, excelente máquina batendo as HORAS e MEIA-HORAS; ao sair pela janela para cantar as horas abre o bico e acena as asinhas. Esse modelo encantador é de grande aceitação! Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 32 x 24 cms. Peso (incluindo a caixa de madeira) 6 quilos. Despacho comum e livre de despesas.  
Oferta especial Cr\$ 885,00

83 - Lindo relógio de parede, "CUCO", em madeira de Lei, ricamente ornamentado, boa máquina trabalhando com peso. Bate as horas de 15 em 15 minutos! Dimensão: 33 x 26 cms. Peso (incluindo caixa de madeira) 4 1/2 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum, livre de portos. Modelo preferido!  
Oferta especial Cr\$ 595,00

82 - Bonito relógio de parede, tipo CUCO JUNIOR, madeira de Lei, bem trabalhada, ornamentação artística, boa máquina trabalhando com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita. Dimensão: 24 x 20 cms. Peso (incluindo caixa de madeira) 2 quilos. Despacho por mala comum, livre de portos. Artigo de grande aceitação!  
Cr\$ 278,00

89 - Lindo relógio de parede, imitação CUCO, madeira de Lei, ricamente ornamentado, desenho artístico, acabamento esmerado, máquina de primeira qualidade com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita e grátis. Dimensão: 22 x 17 cms. Peso (incluindo a caixa de madeira) 1,8 quilos. Despacho livre de despesas.  
Cr\$ 288,00

CUPOM  
A SOC. HERMES LTDA. - R. MEXICO, 31 - RIO DE JANEIRO - CAIXA P. 3411

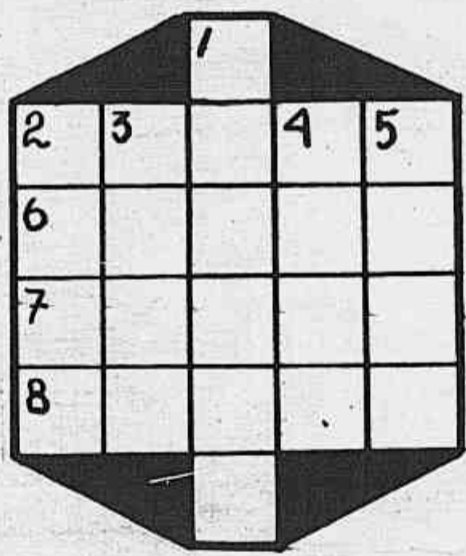
NOME: \_\_\_\_\_  
RUA: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_  
Artigo: \_\_\_\_\_

Despacho rápido pelo REEMBOLSO POSTAL

**HERMES**  
LTDA.  
RUA MEXICO, 31 - 12.  
RIO DE JANEIRO  
CAIXA POSTAL 3411  
TELEGR. "GLADIO" RIO

Atendimento com prazer ao balcão  
ENTREGA A DOMICILIO NO DISTRITO FEDERAL - TEL. 42-5831

## USE O CEREBRO



### PROBLEMA N.º 88

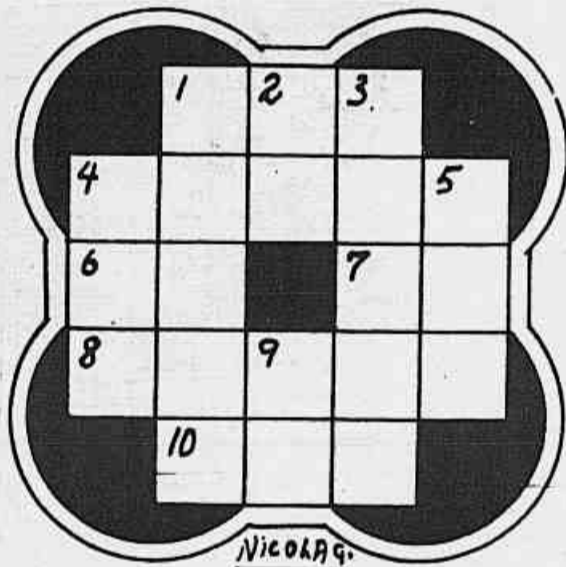
HORIZONTAIS — 2. Lousa sepulcral — 6. Ser irritante — 7. Quadrúpede solípede; asno — 8. Líquidos untuosos.  
VERTICAIS — 1. Cupido (plu.) — 2. Corda grossa de navio — 3. Anil — 4. Suspendo uma ação — 5. Pequenos círculos.

### PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Doçura — 4. Velhice (fig.) — 6. O mais — 7. Símbolo químico do níquel — 8. Conjunto de fios para fazer cordas — 10. Rente.  
VERTICAIS — 1. Próprio para moer — 2. Forma arcaica do artigo "O" — 3. Tecido forte de linho (plu.) — 4. Botequim — 5. Espécie de dança — 9. Voz de cabrito.

### Resposta do "QUAL DAS TRÊS?"

1 — Bahia; 2 — arroz; 3 — Maomé II; 4 — do leite; 5 — 8.840 metros; 6 — cordões; 7 — germânica; 8 — Rússia; 9 — Fidélis; 10 — São Paulo; 11 — Jasmim; 12 — do antebraço; 13 — novio; 14 — 850.000 vézes; 15 — Maria Félix; 16 — Alcazar Kibir; 17 — Júpiter; 18 — Inglaterra; 19 — mineira; 20 N.º 2.



### Soluções dos Problemas do número anterior

HORIZONTAIS — Cá — Al — Amura — Later — Atana — Basto — Ar — Os.  
VERTICAIS — Cal — Aba — Amantar — Ut — As — Areento — Lar — Aos.

### PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Cartola — Ara — Pôr — Lampejo — Roera.  
VERTICAIS — Cal — Arar — Ramos — Pé — Ópera — Loja — Aro.

Correspondência e colaboração para Wilson Couto — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauó, 7, 3.º andar.

## VENÇA IMEDIATO NA VIDA...

As CINCO maiores OPORTUNIDADES na sua VIDA, escolha uma, e aplique um mínimo de boa vontade, construindo o maior FUTURO em SEIS MESES, trabalhando e ganhando muito dinheiro desde já.

CURSO INDUSTRIAL TÉCNICO POR CORRESPONDÊNCIA  
CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA  
CURSO DE GRANJA AGRO-TÉCNICO E ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA  
CURSO DE PECUÁRIA E VETERINÁRIA PRÁTICA APLICADA POR CORRESPONDÊNCIA

e, finalmente, SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

Matriculas abertas INSTITUTO CIENTIFICO DE QUÍMICA Solicite PROGRAMAS

Caixa Postal N.º 5393 — Rio de Janeiro — Caixa Postal N.º 5393

# DJALMA

## A NOTA TRISTE DO CARNAVAL



Os dois orgulhos de papai Djalma, em 1948: ele sentia-se feliz com as beijos dos garotos que não se cansavam de agradecer ao "velho".



Junto ao "Mestre", Djalma ficava à vontade dentro do campo. Ambos completavam-se admiravelmente e Zizinho era amigo de verdade.

**D**JALMA Bezerra dos Santos, 1919 — 1954 — Será a inscrição da sepultura de um dos mais perfeitos craques do nosso futebol. Alagoano de nascimento, mas vindo do E. C. Recife, chegou ao Rio em meados de 44, irradiando nas suas vinte e três primaveras o desejo ardente de brilhar no esporte guanabarrino. Vascaíno de coração, estreou no clube de São Januário justamente em dia de vitória sobre o Botafogo. Valente, leal e disciplinado, não lhe foi difícil galgar o posto de titular na equipe cruzmaltina, até que, numa discussão com Flávio Costa, no intervalo do jogo Vasco e Southampton, fez com que Djalma abandonasse o "esquadrao do Almirante". Não foi por muito tempo, porém, que o excelente jogador ficou sem contrato. O Bangu, em 49, logo se interessou pela sua aquisição e lá se foi Djalma defender as cores do time do Silveirinha. Ai, mais uma vez, o "Fação" demonstrou sua fibra e suas qualidades técnicas. Djalma era "pau pra toda obra" dentro de uma equipe. Jogou em todas as posições da defesa e do ataque. Era o "homem dos sete instrumentos" que sabia tocar ainda mais quatro. Foi, a princípio, integrante da famosa linha do Vasco de 44, ladeando Lelé, Isaias, Jair e Chico. Certo dia, recuaram-no para "half" e em pouco estava "abafando". Substituiu a Rubens, como "back" direito, formando ala com Rafanelli, revelando-se verdadeiro assombro dentro do campo. Chegou a atuar como goleiro num match travado entre Bangu e Fluminense. Sempre dava certo, em qualquer posição, defendendo ou atacando, era sempre o grande Djalma. Apesar de veterano, foi um dos maio-

## MORREU O HOMEM DOS 11 INSTRUMENTOS

EM MEIO À FOLIA QUE REINAVA NA SEGUNDA-FEIRA, PERDE A VIDA DJALMA, UM DOS EX-POENTES DO FUTEBOL NACIONAL — UM POUCO DE SUA HISTÓRIA ESPORTIVA — DE ALAGOAS PARA AS MANCHETES DOS JORNAIS GUNABARINOS — COMO SE DEU O ACIDENTE — APELO DE D. JACY AOS "ONDEIROS" — O LAUDO MÉDICO — O SEPULTAMENTO E AS HOMENAGENS PRESTADAS PELO BANGU

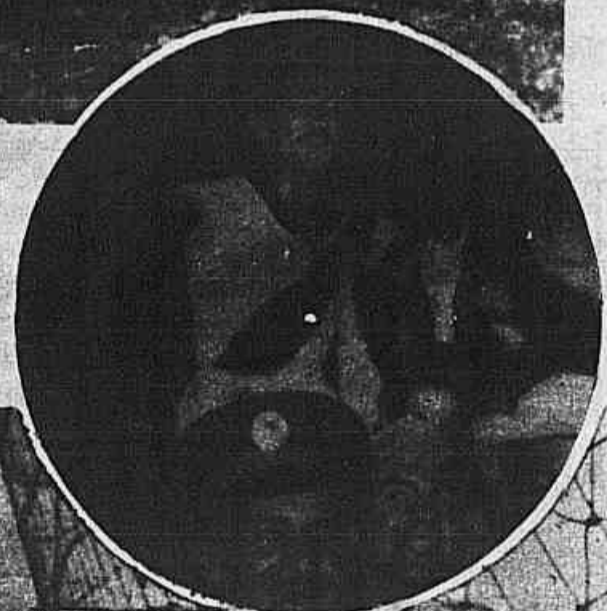


Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA

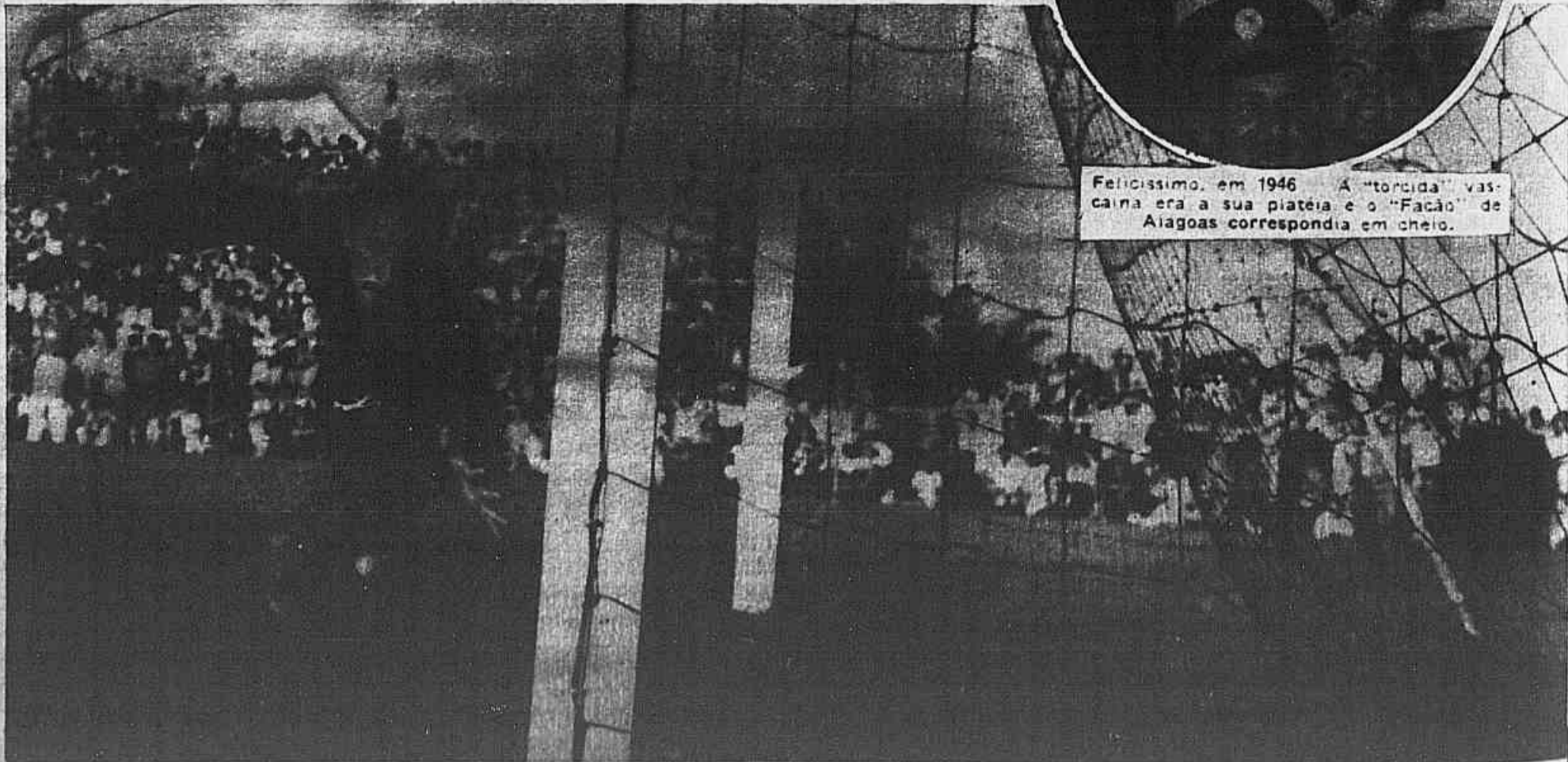
res incentivadores da renovação de valores. Não tinha medo dos novos, pois sabia muito bem dos seus recursos técnicos e do seu estado físico. Um dia, pediu para não jogar: a fim de dar "chance" ao garoto Hélio da Guia, e conseguindo, acotovelou-se junto ao alambrado para incentivar de perto o filho do grande Da Guia. E assim era Djalma, campeão carioca de 45 e 47, brasileiro em 46 e 47, vice-campeão sul-ame-



Em 46, envergando as cores da Federação, já integrava a "fuzilaria carioca", formando com Ademir a ala direita mais respeitada na época.

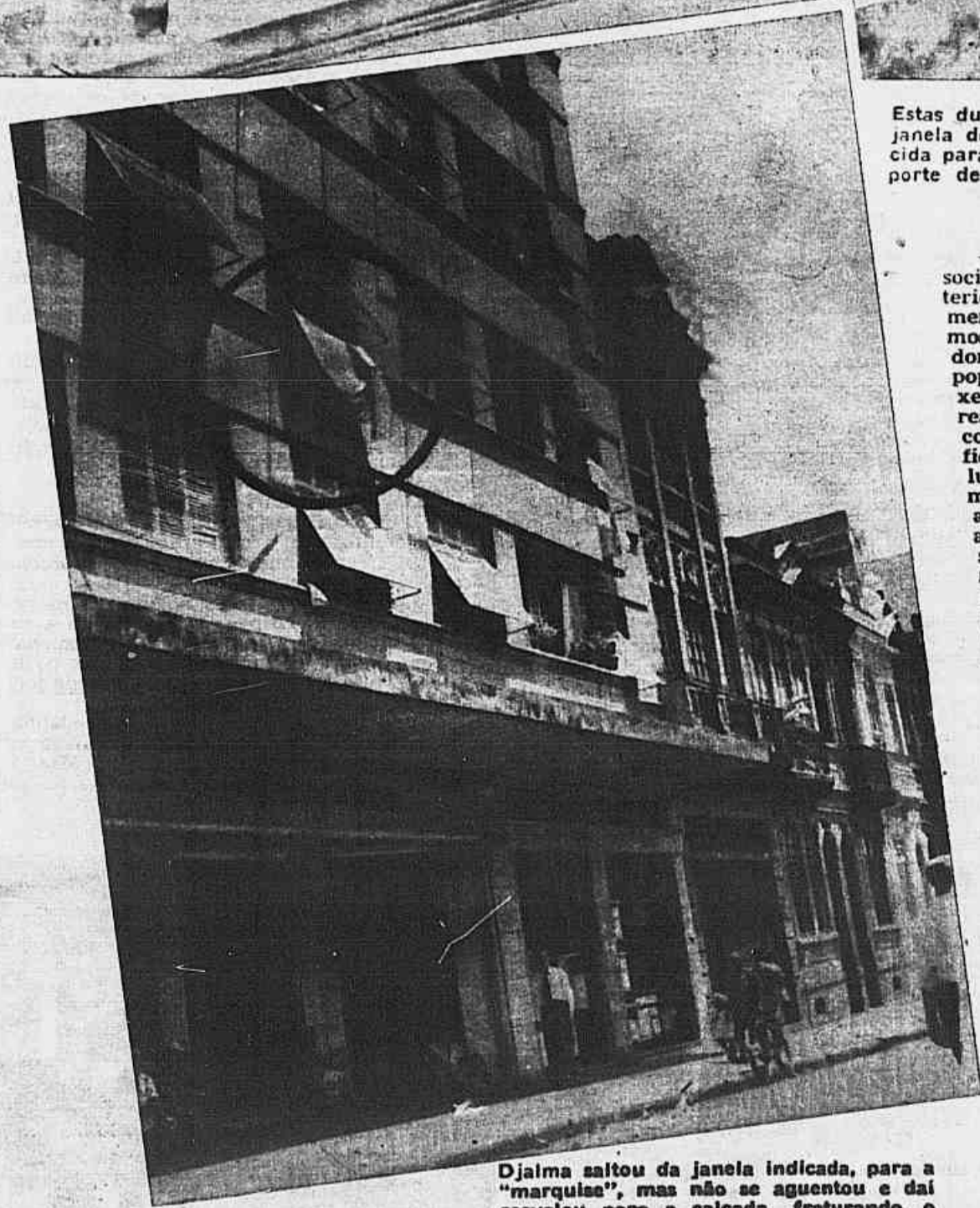


Felicíssimo, em 1946. A "torcida" vascaína era a sua plateia e o "Fação" de Alagoas correspondia em cheio.





Estas duas setas indicam: à esquerda, o ponto da janela de onde Djalma iniciou a sua trágica descida para a morte, e, à direita, preso ainda ao suporte de ferro, o "saldo" da cordinha partida.



Djalma saltou da janela indicada, para a "marquise", mas não se aguentou e daí resvalou para a calçada, fraturando o crânio mortalmente.

ricano e campeão dos campeões da América do Sul. Ele morreu, brutal, dramaticamente, mas seu nome ficará guardado no coração de todos os brasileiros, vascaínos ou banguenses, do povo de Alagoas ou de Recife, como o "Homem dos 11 instrumentos".

Seu falecimento foi o que ficou das tristezas do último Carnaval. Os boatos tomaram conta dos jornais e dos meios esportivos. Uns, acreditavam na versão de acidente, outros preferiam aceitar a hipótese de morte

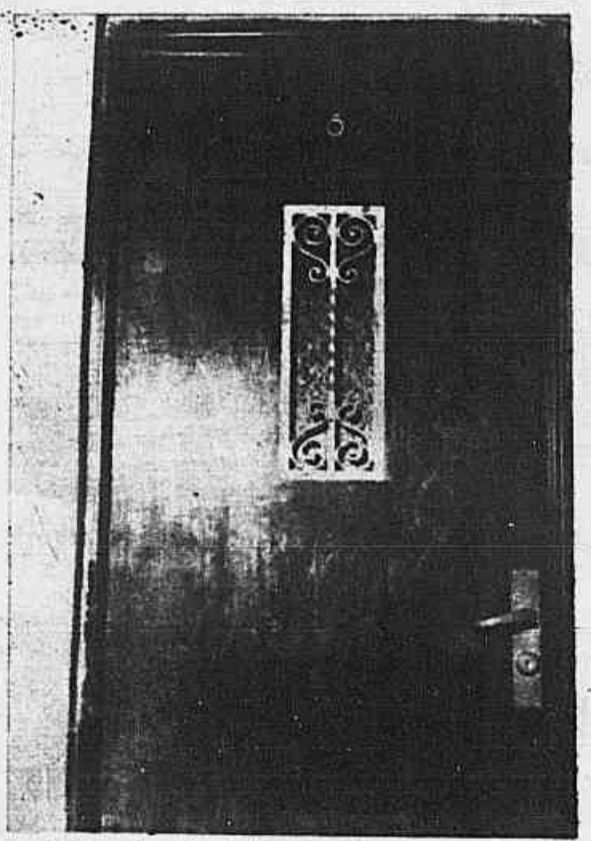
proposita, jogando as culpas em certos policiais, ou, segundo as "ondas", lhe haviam perfurado o crânio a cacetadas na briga do "Baile dos Casados". O fato é que todos sentiram profundamente a dolorosa ocorrência. Afinal em quem acreditar?, devem estar pensando os leitores. Não será difícil se analisarmos o relato de D. Jacy, irmã da amante de Djalma, Sra. Ivone dos Santos (casada, separada do marido, manicure do Salão Itajubá), e uma das acompanhantes do referido jogador ao baile da A. F. C.:

— "Até que estava divertido o baile da Associação! Nada de anormal se verificou no interior do salão. Eu e minha irmã Ivone, juntamente com o Djalma, brincamos até resolvermos ir embora. Quando deixávamos o elevador e penetrávamos na galeria do edifício, um popular completamente ébrio, desses que mexem com todo mundo, agrediu a Djalma, que reagiu prontamente. Um bloco de carnavalescos, porém, aproximou-se, e não sei por que ficou a favor do negro. Djalma nessa altura lutava com mais de meia dúzia quando elementos da Polícia Especial correram para apartar a briga. Reconhecendo o nosso acompanhante, e como estivesse ele em posição de desigualdade na luta, ficaram do nosso lado dispersando os contendores. Em consequência, Djalma saiu ferido no supercílio, sendo medicado no posto do Samdu, da Galeria Cruzeiro, onde recebeu dois pontos sobre o corte, e onde foi tirada uma radiografia da região atingida, radiografia que não constatou fratura alguma. Resolvemos a fazer algumas compras antes de voltar ao apartamento. Quando chegamos em casa, Djalma havia comprado alguns medicamentos e uma galinha assada que seria o nosso jantar. Nessa altura devo elucidar certos pormenores que só nos têm aumentado o sofrimento. Ao contrário do que muito se tem falado, moro no edifício 224 da Rua dos Inválidos, com meu marido, minha irmã Dulce, que é casada e tem dois filhinhos.

Djalma, quando se separou da esposa, não desejando morar com minha irmã Ivone, que reside na Avenida Mem de Sá, pois em caso de desquite pretendia ficar com seus dois garotos, entrou em acôrdo com meu marido e o da Dulce para ficar hospedado em nossa casa, até que a situação melhorasse. Faço questão dessa ressalva para que não se confundam mais nomes e fatos, o que só compromete os membros de minha família.

E continuou:

— Chegamos cansados naquela segunda-feira. Djalma, um tanto nervoso, tentava abrir a porta do nosso apartamento, quando verificou o enguiço da fechadura. Pedimos auxílio dos vizinhos e foi D. Eunice, que mora no 16 do 3.º andar, quem nos atendeu. Trouxe primeiro uma faca para que desarmássemos a fechadura, mas, como não desse resultado, ofereceu a Djalma o seu apartamento, a fim de que, de sua janela, apoiando-se na correia das venezianas, conseguisse pular para o andar inferior. Djalma ajudado



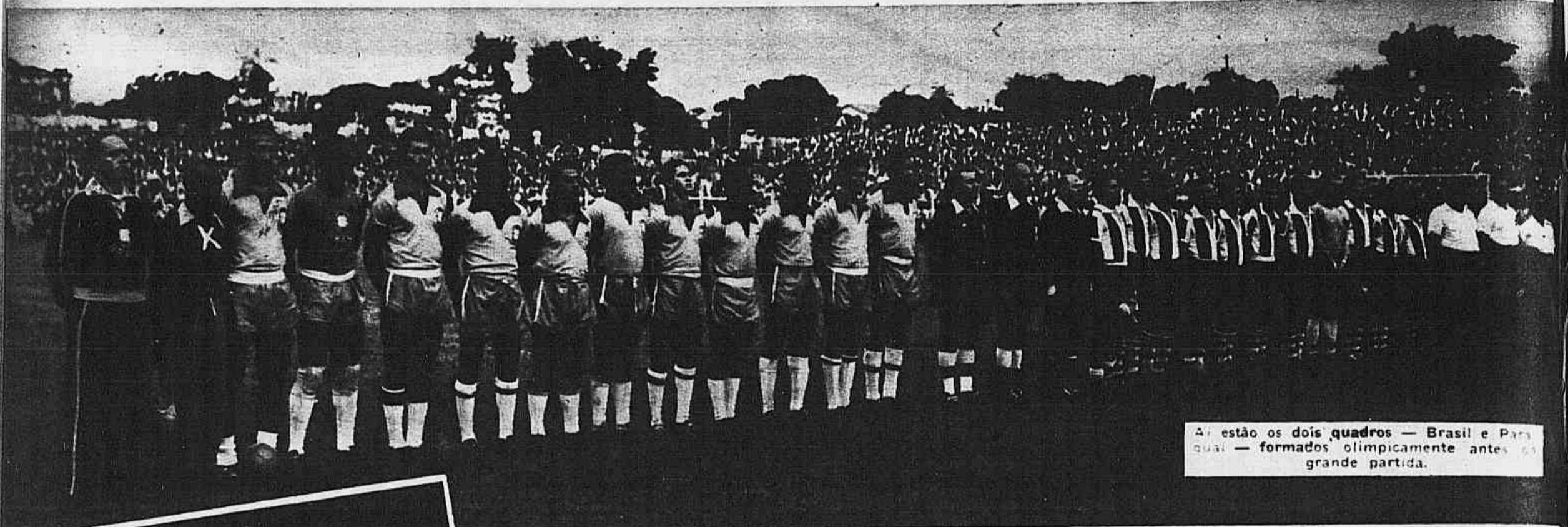
Esta foi a fechadura causadora de toda a tragédia. Desmontada e montada inúmeras vezes, depois do acidente, seu empêro na hora precisa foi o "pivot" de todo o drama.

experimentou a resistência da correia antes de começar a descida. Era de tecido forte e bem suportaria seu peso. Colocando uma toalha sobre o parapeito da janela, para não machucar os cotovelos, começou a escorregar. A princípio, com sucesso, até que... Fêz uma pausa e concluiu: — "A correia despreendeu-se da caixa das carretilhas, caindo Djalma, em pé, sobre a "marquise", desequilibrando-se, indo projetar-se, de cabeça, sobre os paralelepípedos da rua. Muitos moradores, que se encontravam nas imediações, presenciaram a queda, e podem facilmente confirmar o que digo.

Aproveito, ainda, o ensejo para pedir, por intermédio de "A NOITE Ilustrada", que todas as dúvidas sejam esclarecidas e para tal nos propomos a receber qualquer pessoa de bem, a fim de elucidar o caso. Já nos chega o abalo de sua morte, que nos deixem os blasfemadores em paz!"

A necropsia, realizada pelo legista Alves de Menezes, revelou que a "causa-mortis" de Djalma foi fratura do crânio com afundamento, hemorragia das meninges e do cortex cerebral e destruição parcial do encéfalo. Disse ainda o legista que isso só acontece em caso de queda violenta, o que vem dissipar a hipótese de morte por espancamento.

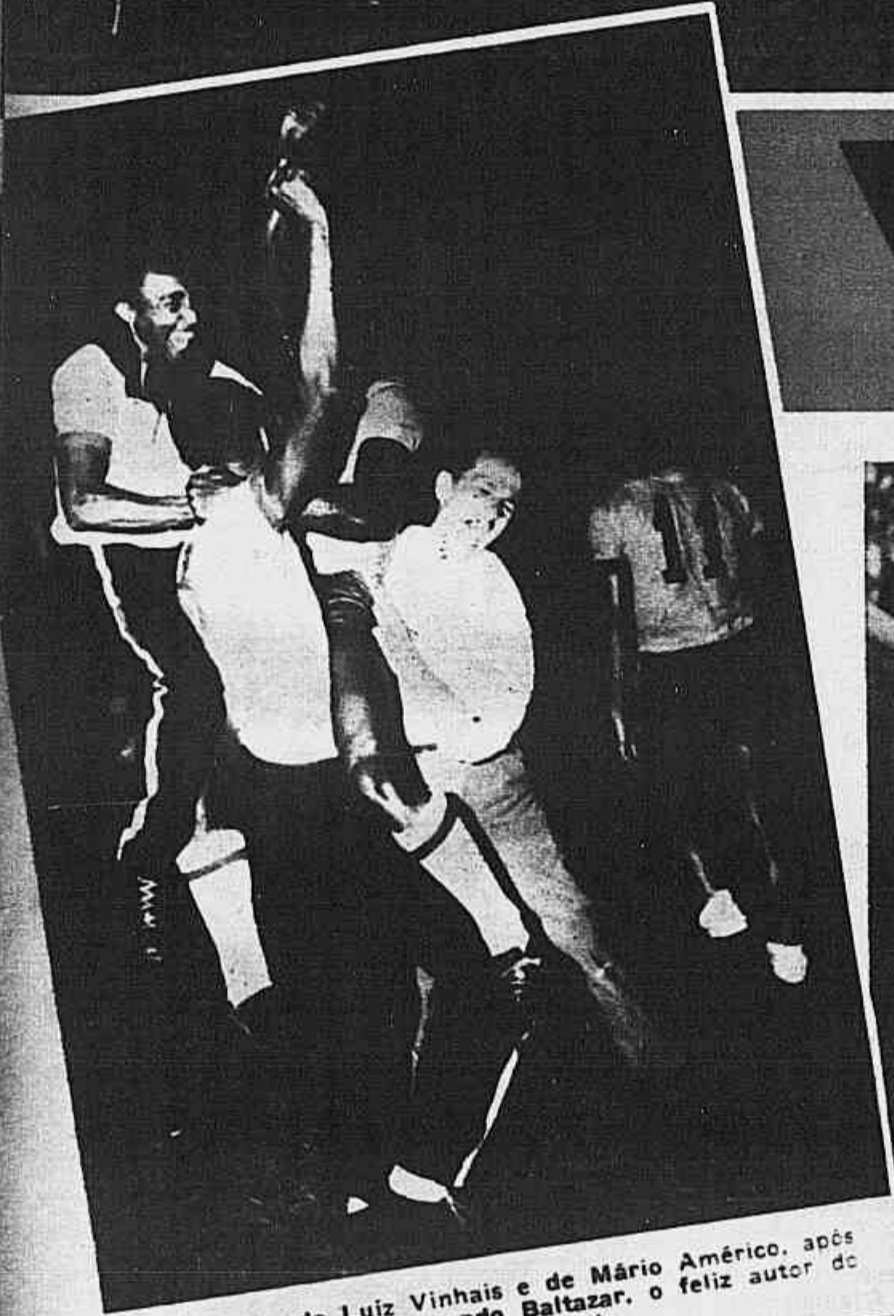
Inúmeras figuras do esporte foram levar seu último adeus àquele que tão bem soube honrar o nome do esporte nacional, fazendo vibrar multidões com sua valentia, técnica e honestidade. O enterro verificou-se na tarde de quarta-feira de Cinzas, decidindo o Bangu tomar luto oficial por três dias, em homenagem à memória do seu bravo defensor.



Ai estão os dois quadros — Brasil e Paraguai — formados olímpicamente antes da grande partida.

# VITÓRIA!

TEXTO DE EMMANUEL AMARAL — FOTOS DE DOMINGOS PEREIRA



O público de Luiz Vinhais e de Mário Américo, após o apito final, carregando Baltazar, o feliz autor do tento da vitória.



Depois das saudações ao público e jogadores paraguaios, os rapazes nacionais dobram carinhosamente a bandeira do Brasil, que mais tarde tremularia vitoriosa no mastro principal.

**A** FINAL, depois de tanto susto, de tanta incerteza e, por que não dizer, pouca confiança no nosso poderio, o quadro brasileiro de futebol saiu-se airoso das duas primeiras eliminatórias da zona continental, abrindo caminho para a obtenção do direito de semi-finalista na "Copa Jules Rimet".

Com muito sacrifício, muita fibra, maiores que a perfeição que está longe de ser ideal, com uma defensiva fabulosa e um ataque esquisito, os nossos rapazes puderam vencer aos chilenos por 2x0, em Santiago, ganhando mais confiança e dupla coragem para enfrentar aos paraguaios, fáceis vencedores dos chilenos e em seus próprios domínios!

Tudo era contra — ambiente carregado em Assunção, euforismo absoluto dos campeões sul-americanos, duas vezes vencedores dos nossos em 53 (na capital peruana). O Paraguai era franco favorito para os paraguaios, mas o Brasil confiava no patriotismo dos seus defensores, ansiava por uma "revanche" da maldada campanha de 53. Havia esperança integral, mas o receio ainda era maior que o de Santiago. Zezé Moreira ia manter o mesmo quadro, o mesmo centro médio fraco, o mesmo ataque desconjuntado. Toda a alma do Brasil concentrou-se naquele "potrero" de Assunção, tachado de estádio...

Não houve milagre! Houve sangue, convicção firme, fantástica defensiva e, finalmente, um gol, o único da partida, compensava a tôdas as falhas do conjunto aguerrido, derrubava os campeões no seu próprio terreno!

Um a zero pró-Brasil!  
Gol de Baltazar!

E os brasileiros exultaram com o acontecimento, aqui e no Paraguai, para onde seguiu especialmente uma grande caravana de torcedores!

Já estão de volta os nossos bravos rapazes. Em Curitiba, em São Paulo e no Rio, todos bem mereceram as homenagens magníficas dos esportistas e do povo, como heróis legítimos de uma grande jornada!

Domingo, reiniciaremos a campanha, contra o Chile, no Maracanã. Talvez os mesmos, possivelmente outros. Mas o Brasil agora já acredita mais nos seus jogadores.

E eles vão vencer!



Depois de Zezé Moreira, responsável técnico pela equipe brasileira, homenageado pelos brasileiros após a vitória assunçãoense.



Um detalhe do grande jogo, vendo-se o guarda-linha paraguaio defendendo-se de uma carga sob as vistas de um zagueiro e ameaçado por Baltazar e Rodrigues.

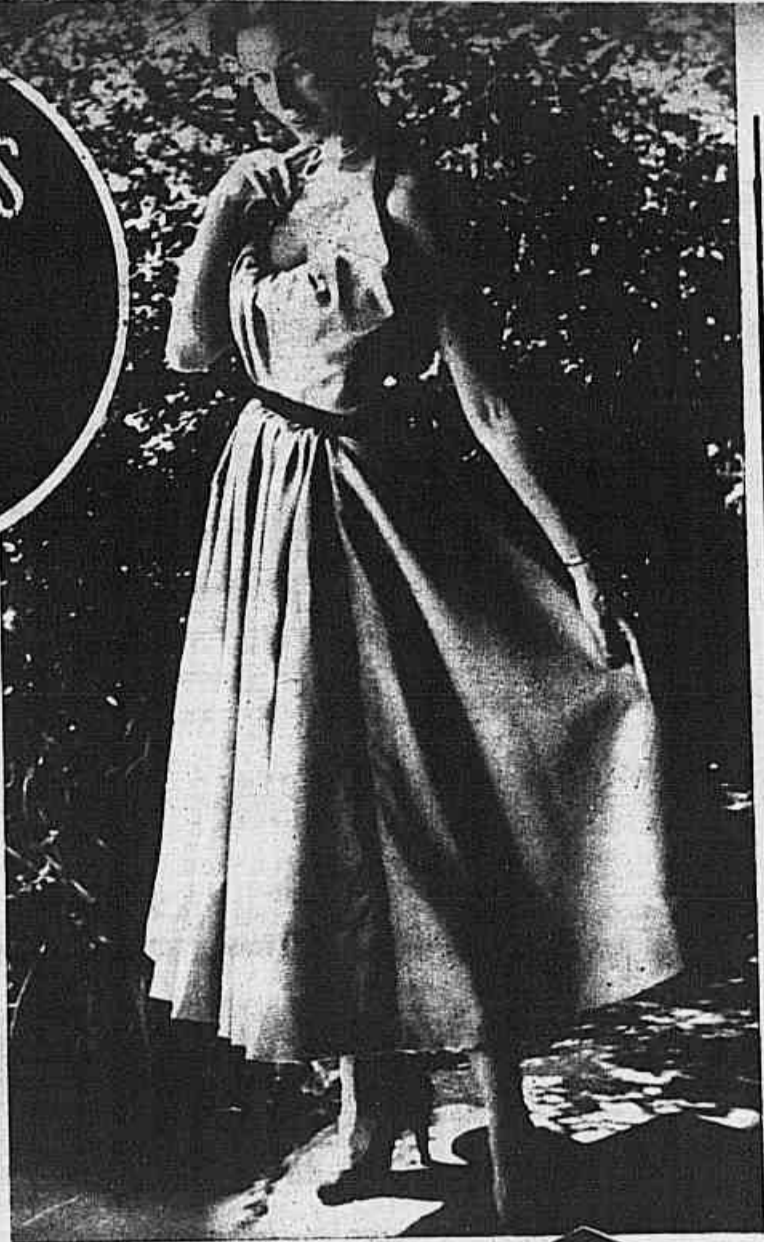
**MODELOS  
DA  
SEMANA**

**"TAILLEUR"**

UM dos fatores mais variáveis com o correr do tempo, é a moda feminina. Já não dizemos de cada ano, mas de estação para estação apresenta um sem número de variedades no corte, tecido, cores ou nos mínimos detalhes.

São saias curtas ou compridas, bastante travadas ou com ampla roda, corpos decotados e sem mangas, enquanto outros têm grandes golas e mangas franzidas. Tudo isso traz grandes dificuldades para a mulher que deseja trajar-se no rigor da moda, mas que não pode dispendir muito dinheiro. Uma toilette guardada de um ano para outro, por certo, terá que sofrer grande reforma para que possa ser novamente aproveitada.

Dentro desse mundo de variações, o "tailleur" conti-



Marcel Rochas nos sugere este encantador vestido em seda rosa. Corpo de alças, franzido e saia godê, também franzido na parte da frente.

nua sendo um dos trajos de maior distinção e que se tem conservado, embora sofrendo constantes modificações. Nas grandes solenidades, nos passeios matinais ou simplesmente para o trabalho, é a roupa ideal.

Agora mesmo, enquanto a mulher européia escolhe pelas dos mais variados tipos que ao mesmo tempo sirvam de agasalho e adorno para os seus "tailleurs", as brasileiras usam-nos confeccionados em linho, seda natural e em todos os tecidos leves.

Com casaco amplos e acintados, saias justas ou pregueadas, e nos mais diversos tecidos, o "tailleur" continuará sendo sempre uma peça indispensável no guarda-roupa feminino. — M. C.



Saia godê bastante franzida e corpo decotado com uma tira de pregas embutidas, na altura do busto, constituem a originalidade deste vestido, em faille.

Malô em lastex estampado. Uma tira de outro tecido, contorna o corpo na parte da frente e forma as alças.

se com *uma*  
V. reduziu  
seu trabalho  
pela metade...



**imagine**



cozinha  
o feijão  
em 20  
minutos

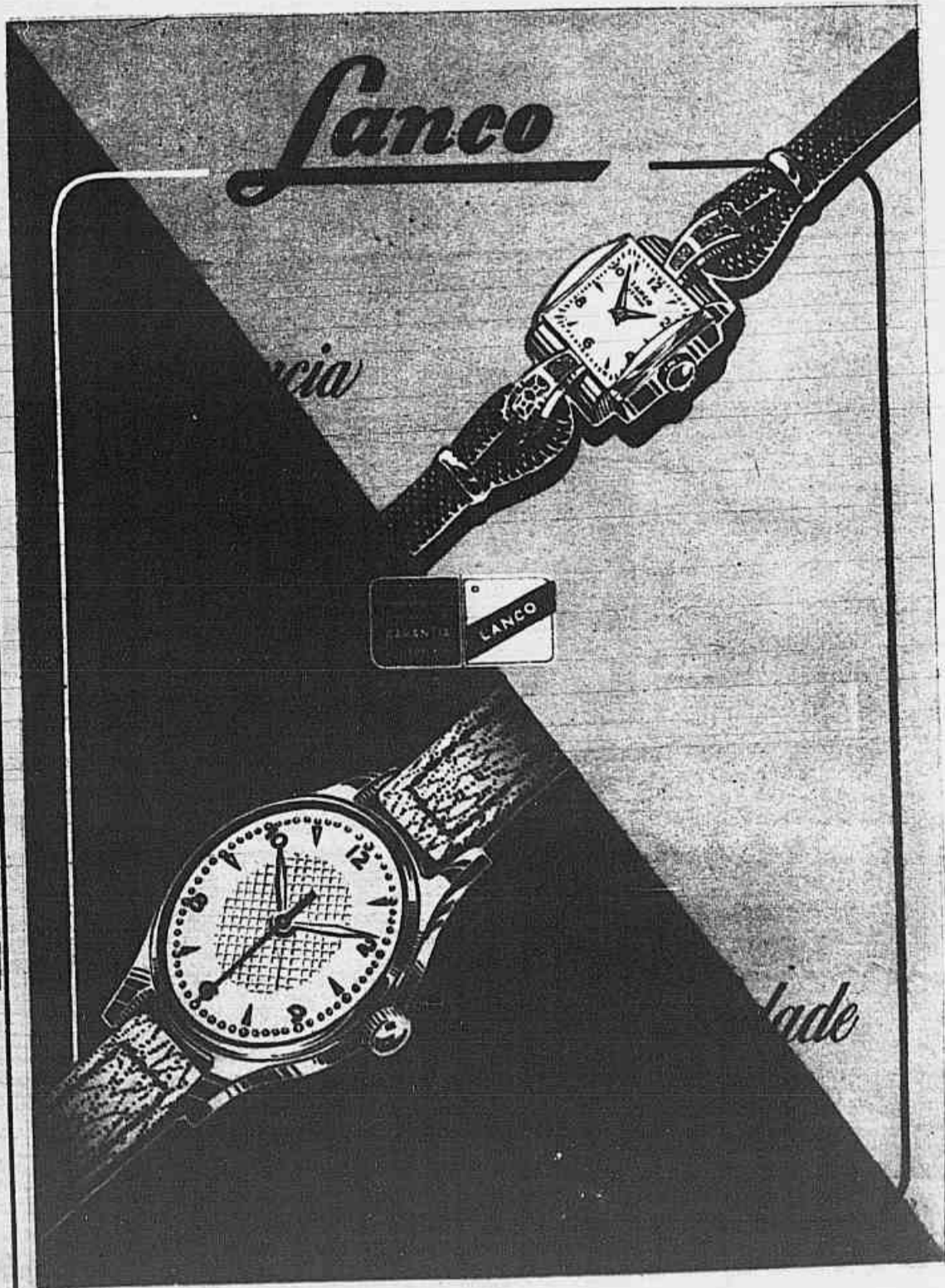
*com duas*  
**Panex**

- a mais perfeita panela de pressão



É um fato positivo! Com uma PANEX V. reduziu pela metade seu trabalho na cozinha. Imagine só com duas PANEX! Num abrir e fechar de olhos a refeição estará pronta e V. poupará seu precioso tempo, que poderá empregar noutras úteis atividades. E ainda mais: duas PANEX representam uma dupla economia de energia ou combustível.

UTILÍSSIMAS • SUPER-ECONÔMICAS • PRÁTICAS





O EMBAIXADOR CARLOS MARTINS PEREIRA DE SOUZA RECEBEU IRREPREENSIVEL NO TRAJO MENCIONADO NO CONVITE: CALÇA E CAMISA BRANCAS.

# UMA FESTA

AO LADO DA ILUSTRE ANCIA (92 ANOS MUITO ABENÇOADOS), JANET GAYNOR ASSISTIU A FESTA DO TERREIRO ACOMPANHADA DE ADRIAN, SEU MARIDO. AS "TOILETTES" DA ATRIZ FIZERAM SENSAÇÃO — OU NÃO FOSSE ADRIAN O FIGURINISTA FAMOSO!



RHONDA FLEMING NÃO PODE BRINCAR À VONTADE PORQUE O MARIDO SEMPRE ESTAVA PERTO. MAS FUMOU BASTANTE.



SEMPRE QUE CONSEGUIA BURLAR A VIGILANCIA DE JEANETTE MC DONALD, GENE RAYMOND APANHAVA UMA DAMA. — MILTON RIBEIRO E MARISA PRADO, UM PAR ELEGANTE. — E OS "BROTOS" REBOLARAM!



MAIS TARDE, JANET GAYNOR E ADRIAN NÃO RESISTIRAM, DEIXARAM O "CHA DE CADEIRA" E FORAM DAR UMA VOLTINHA, À EXEMPLO DO QUE FAZIAM OS MOÇOS. MAS O CASAL VETERANO DE HOLLYWOOD NÃO PERDEU PARA NINGUÉM, EMBORA MANTENDO A LINHA "MUITA LINHA".



UM CONJUNTO DE FREVO VEIO DO RECIFE PARA ENSINAR OS PASSOS À GENTE DE HOLLYWOOD. (ESTA GAROTA DEU UMA LIÇÃO PARTICULAR A ANN MILLER).



LIMA BARRETO CONTA UMA ANEDOTA (EM QUE IDIOMA?) E AS JAPONESINHAS ACHARAM MUITA GRAÇA. TAMBÉM BARBARA VIRGINIA SORRI, MAS PAULO RUSCHEL "BANCA" O SERTANEJO INDIFERENTE.



OS ARTISTAS SURPREENDERAM-SE QUANDO AO SALTAR NA FAZENDA, DEPARARAM COM ESSA FILA DE "ESCRAVOS". DEPOIS SOUBERAM QUE ERA APENAS RECONSTITUIÇÃO DE UMA ÉPOCA.

# À "DEBRET" PARA OS CONVIDADOS DO FESTIVAL

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA ★ Fotos de UBALDO TERRA



O GUARDA FEZ QUESTÃO DE POSAR E O FOTÓGRAFO IMPOUS UMA CONDIÇÃO: SÓ EM COMPANHIA DE UMA "ESTRELA"... O GUARDA "PRENDEU" A PRIMEIRA.

O CASAL ABEL GANÇE CAIU NO PASSO — MILTON RIBEIRO CANGACEIRO, SERVIU DE PROFESSOR.



TAMBÉM O EMBAIXADOR DA ITALIA, OBEDIENTE AO TRAJO OBRIGATORIO (CAMISA E CALÇA BRANCAS), ABOLIU AS ETIQUETAS E DANÇOU MARCHAS E SAMBAS.

O convite recomendava a obrigatoriedade do traje: calça e camisa branca para os homens, vestido branco (bem simples) para as senhoras. Os trens especiais da Paulista, impecavelmente refrigerados, partiam da estação da Luz às primeiras horas da tarde e havia quatro horas a percorrer até à cidade paulista de Leme, daí rumando para a Fazenda Empyreo, em ônibus também especiais. Muitos convidados fizeram a viagem em carros particulares, mas a maioria dos artistas comungou com os rapazes de jornal, no trem, divertindo-se com os episódios pitorescos que iam acontecendo, posando para os fotógrafos e servindo-se do "lunch", que era inesgotável. Inesgotável ainda o serviço de uisque e champagne.

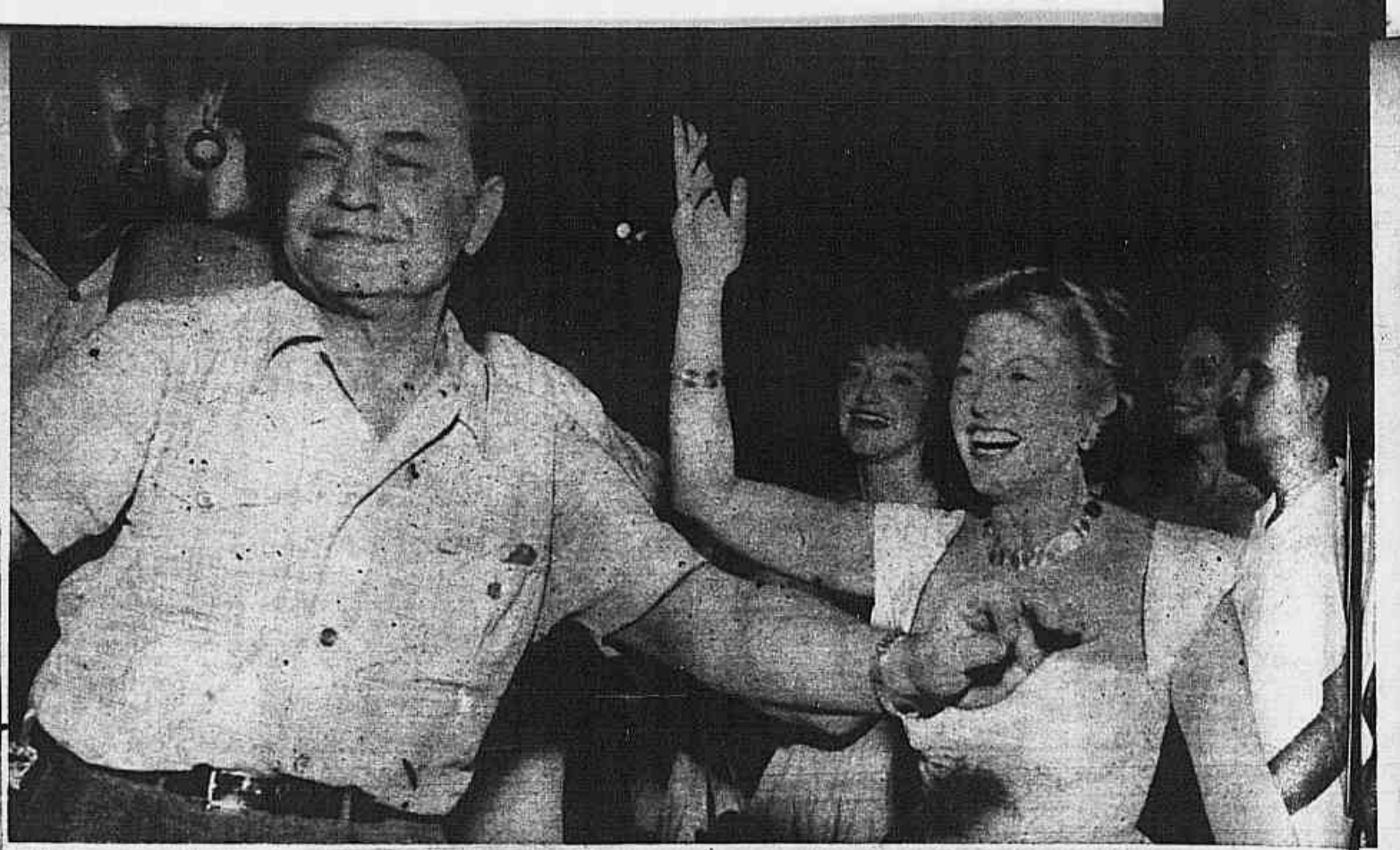
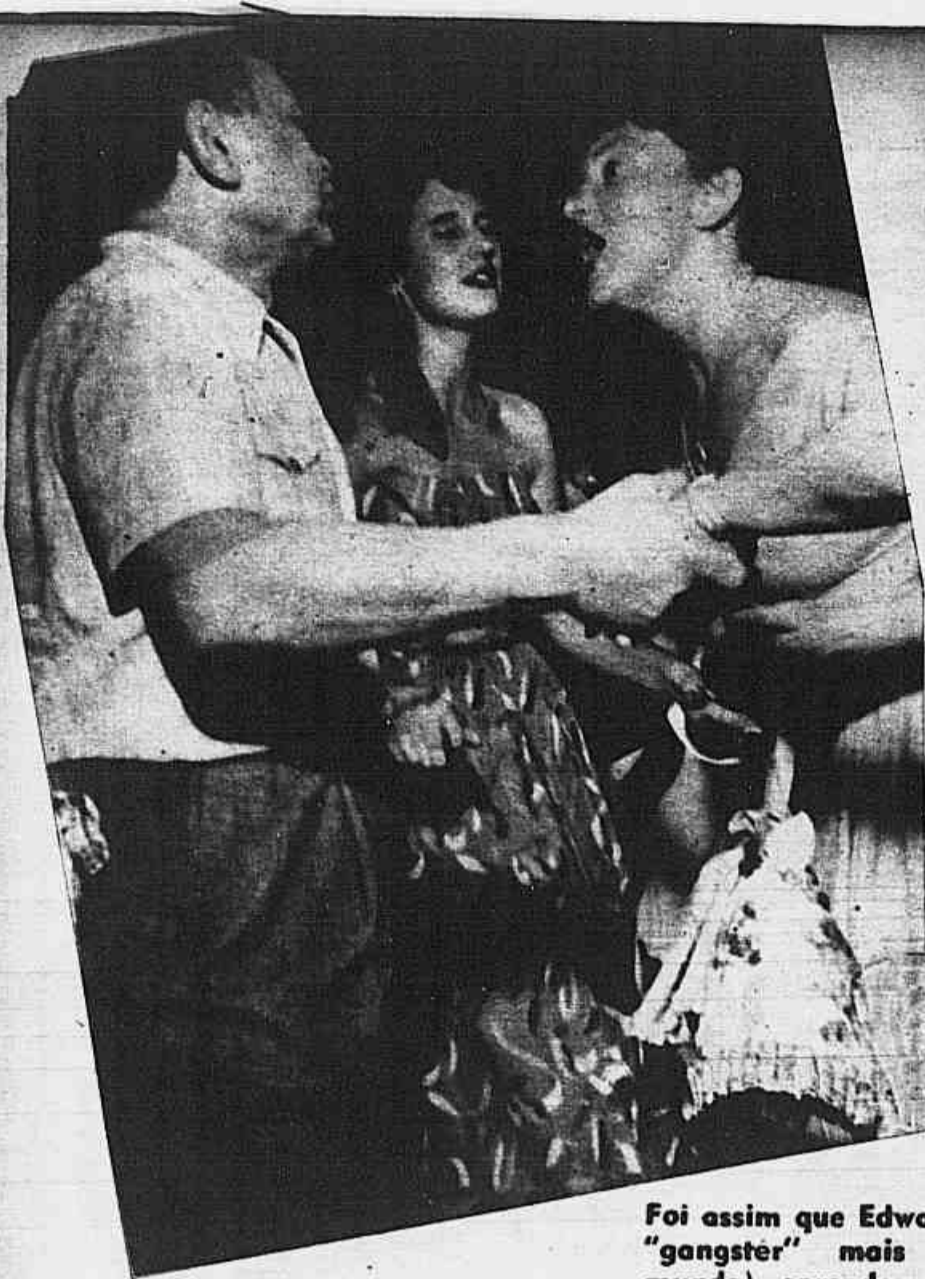
Talvez porque a organização da festa não partira da desastrosa Comissão Executiva do Festival, tudo deu certo, magnificamente certo. Não houve incidentes, a casa de Dona Yolanda e Cicilo Matarazzo foi franqueada a mais de mil pessoas — muito mais! — e as surpresas sucediam-se, desde o desembarque dos convivas, no terreiro, deparando com os trinta colonos masculinos, vestidos à maneira dos escravos, em fila, para dar-nos as boas-vindas — à bandinha de roça, a "fúria" clássica, fazendo barulho no pátio, todo iluminado por pequenos balões venezianos, enquanto os morteiros rasgavam o espaço, metralhando o ambiente e assustando a vizinhança.

Tudo à maneira de Debret, numa evocação do artista francês que tão bem soube reproduzir a gente e as coisas do Brasil imperial, com as mesmas cores, a variedade dos vestidos de chita nas negrinhas que serviam "batida" de limão gelada e no "cateretê" dançado a rigor.

O que surpreendeu foi a coragem de Dona Yolanda em escancarar as portas da "Casa Grande", e todos os aposentos em ambos os pavimentos, a tanta gente des-

(SEGUE)





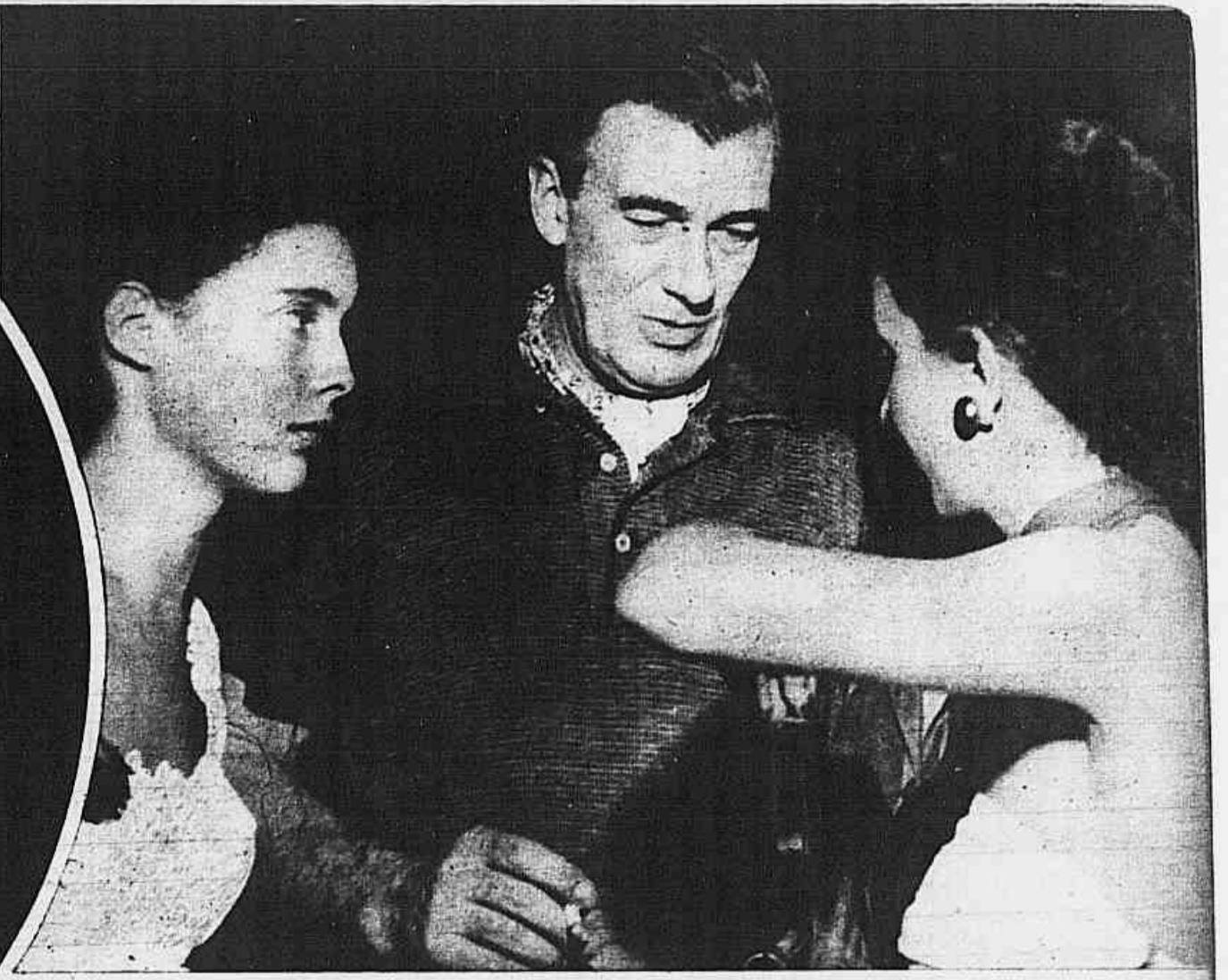
Foi assim que Edward G. Robinson (o "gangster" mais carnavalesco do mundo) aprendeu a rebolar com os "brotos", na Fazenda do Leme, São Paulo, de Dona Iolanda Penteadó Matarazzo.



Como sempre, Errol (Robin Hood) Flynn bebeu, dançou pouco e fez o que pôde. — Reparem o olhar do ébrio do galã ao lado da japonesinha. — Como foi que se entenderam? Ela fala correntemente o inglês!



OS "ASTROS" PROVARAM  
E GOSTARAM DE:  
**BATIDA DE LIMÃO...  
COSINHA BAIANA...  
E SAMBA!**



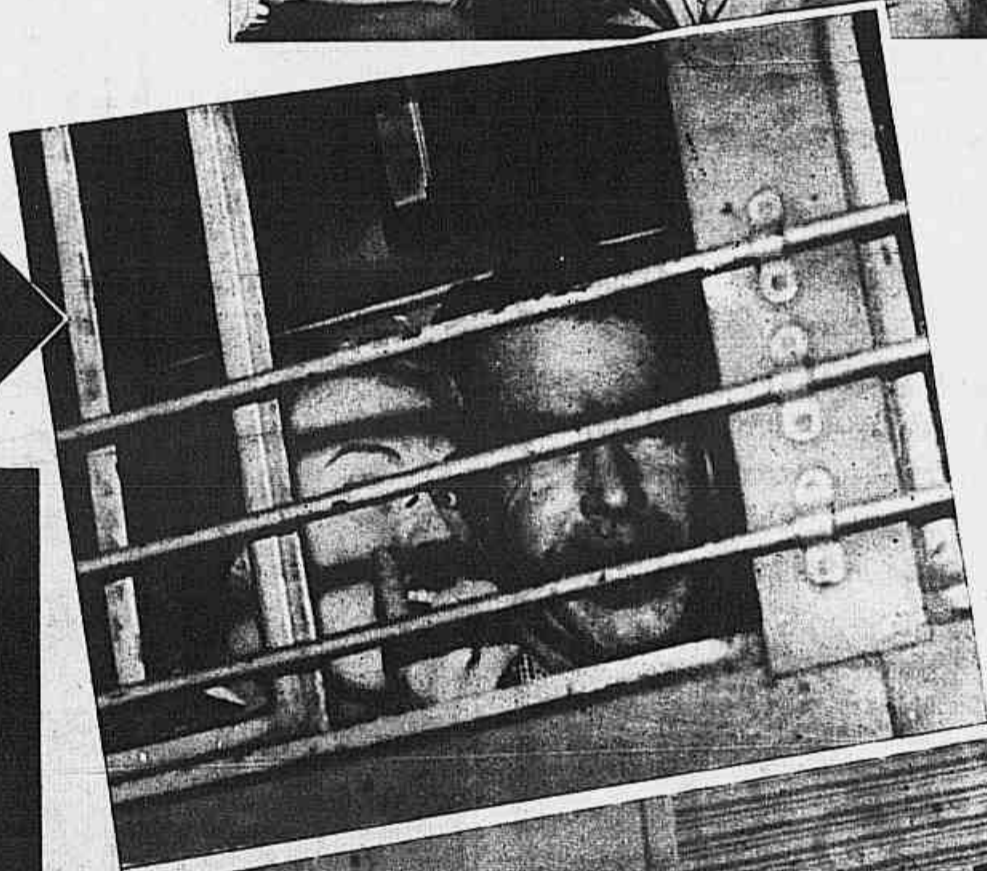
Nem a baiana quituteira escapou aos galanteios do "velhinho" Walter Pidgeon! Na fazenda, sofreu por sua vez os "ataques" dos "brotos" que parecem preferir os balzaqueanos...

conhecida, sem se preocupar em retirar os adornos que pudessem desaparecer... Se desapareceram, só ela poderá dizer: talvez alguém quisesse levar uma lembrança da festa que fazia evocar os "croquis" preciosos de mestre Rugendas... ou talvez não.

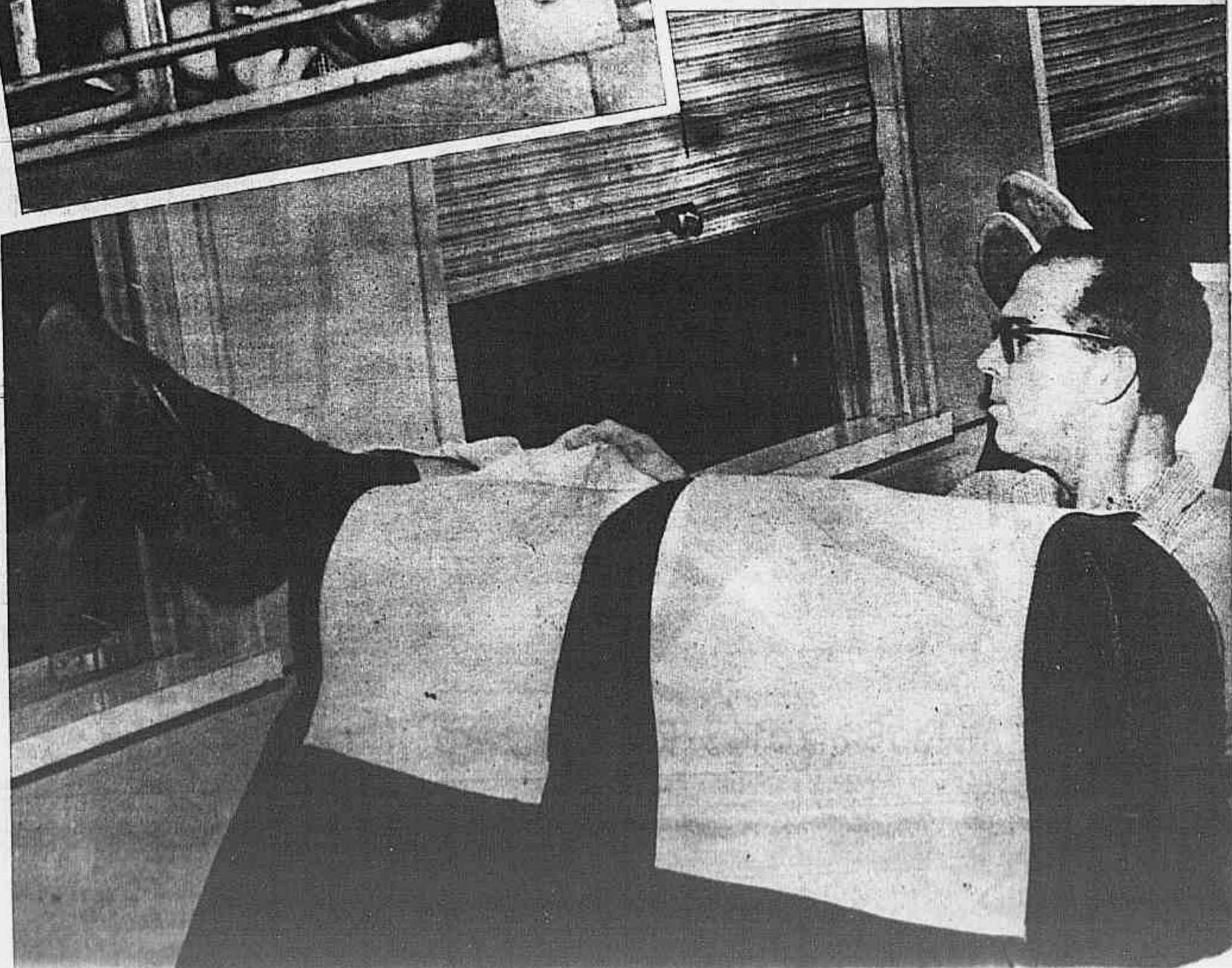
Escurece e a iluminação é propositadamente escassa, com os lâmpões modorrentos e as lam-

(Conclui na página 30)

De início, Fred Mc Murray e June Haver quiseram desmentir o romance — mas não houve jeito. — Ainda no trem, o galã simulava desinteressar-se pela "estrêla", mas, na volta, no ônibus, June Haver gritou ao repórter: — "Por favor... não conte tudo que viu!"



Também Antônio Vilar requobrou e rebolou, mesmo em convalescença da violenta crise de urticária que o acompanhou desde Buenos Aires. — À esquerda, o galã descansa no trem que levou os artistas à fazenda do casal Materazzo Sobrinho.



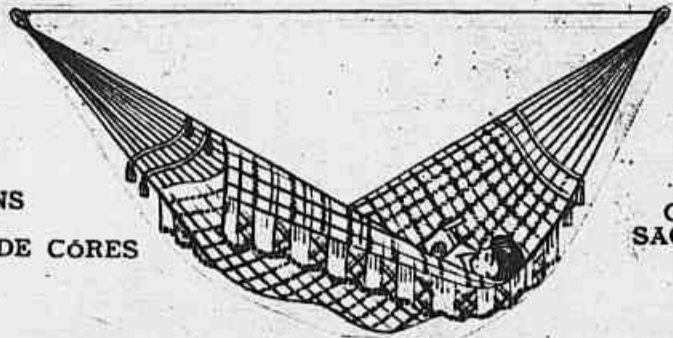
# FÁBRICA DE TECIDOS "SÃO JOSÉ"



**GOMES & CIA. LTDA**

CAIXA POSTAL N. 40 — END. TELEGR.: "SÃO JOSÉ" — TELEFONE: 54-44  
FORTALEZA — CEARÁ

FABRICANTE DAS REDES PHILOMENO



LINDAS  
PADRONAGENS  
BRANCAS E DE CORES

SORTIMEN-  
TO VARIADO  
DESDE A FINA  
PHILOMENO ATÉ  
O TIPO GROSSO  
SÃO JOSÉ.

Fábrica e Escritório: AVENIDA CORONEL PHILOMENO GOMES N. 506  
BAIRRO JACARECANGA  
TOALHAS FELPUDAS PARA BANHO E ROSTO  
"PHILOMENO" — "SÃO JOSÉ" — "CEARÁ"  
BRANCAS E COLORIDAS

RELAÇÃO DOS AGENTES AUTORIZADOS  
DA FIRMA

## GOMES & CIA., LTDA.

OSCAR MAIA — Manaus —  
Rua Marcello Dias, 228.

ROCHA FALCAO & CIA. —  
Belém — Trav. Pe. Euti-  
quilo, 139.

ALBUQUERQUE & CIA. LI-  
MITADA — S. Luís — Rua  
Jm. Távora, 187.

LEONIDAS FURTADO MOU-  
RAO — Parnaíba — Praça  
da Bandeira, 1.094.

CESAR & CIA. LTDA. — Na-  
tal — Rua Dr. Barata, 209.

C. PEREIRA & CIA. — João  
Pessoa — Rua Barão do  
Triunfo, 277.

VVA. J. CARLOS MAGNO —  
Recife — Rua Duque de  
Caxias, 217

R. RIBEIRO & CIA. LTDA.  
— Aracaju — Rua João  
Pessoa, 192.

CANTARELLI & CIA. —  
Maceió — Rua Prof. Do-  
mingos Moeda, 84.

PHILADELPHO FERNAN-  
DES & CIA. — Vitória —  
Rua da República, 109.

CORTESÃO & CIA. — Rio de  
Janeiro — Rua da Alfân-  
daga, 111-A.

NOÉ AZEVEDO & CIA. —  
B. Horizonte — Rua Rio de  
Janeiro, 358.

PEDRO OLIVEIRA & CIA. —  
Salvador — Rua Miguel  
Calmon, 27

ELISIO DANTAS DA COSTA  
— São Paulo — Rua Flo-  
rêncio de Abreu, 279.

ALVARO LEAL & CIA. —  
Curitiba — Av. Getúlio  
Vargas, 1126.

G. DA COSTA PEREIRA &  
CIA. — Florianópolis —  
Rua Felipe Schmidt, 36.

EMILIO KRAEMER & CIA.  
— Porto Alegre — Rua Vo-  
luntários da Pátria, 67.

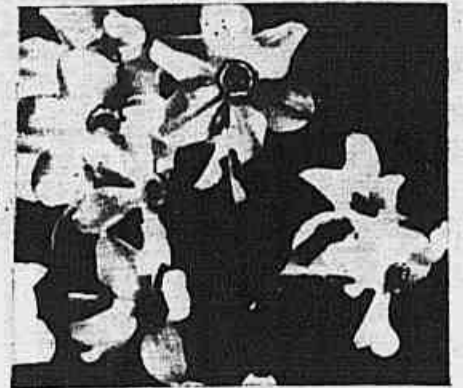
WALTER A. PETERSEN &  
CIA. — Pelotas — Rua Vi-  
gário José Inácio, 216

# Qual das 3?

\* R. PORTELLA \*

Submeta estes testes a seus pa-  
rentes e amigos e verifique qual de-  
les consegue maior número de pon-  
tos. Pode controlar seus conheci-  
mentos da seguinte maneira:

As vinte respostas certas .....  
UM INTELLECTUAL  
De 19 a 16 .....  
UMA BOA CULTURA  
De 15 a 11 .....  
ALGUMA CULTURA  
De 10 a 5 .....  
REGULAR  
De 4 a 1 .....  
PRECISA MELHORAR  
Nenhuma resposta certa  
NOSSOS SENTIDOS PESAMES



- 12 — "Rádio" é um osso.  
— Do braço?  
— Do antebraço?  
— Da perna?
- 13 — "NO" é o símbolo químico do:  
— Nôvio?  
— Nitrogênio?  
— Niquel?
- 14 — O Sol é maior do que a Terra:  
— 850.000 vezes?  
— 38.000.000 vezes?  
— 850.000 vezes?



- 1 — Vista de um porto:  
— Rio de Janeiro?  
— São Paulo?  
— Bahia?
- 2 — "Orizicultor" é aquele que cultiva:  
— Arroz?  
— Milho?  
— Fumo?
- 3 — Constantinopla foi tomada por:  
— Alexandre, o Grande?  
— Júlio César?  
— Maomé II?
- 4 — Galcatômetro é um instrumento com  
que se avalia a densidade:  
— Do leite?  
— Da água?  
— De vinho?



- 15 — A bela atriz cinematográfica:  
— Maria Félix?  
— Gene Tierney?  
— Paulette Goddard?
- 16 — Em 1578, os portugueses foram derrota-  
dos pelos mouros na batalha de:  
— Alcacer Kibir?  
— Aljubarrota?  
— Alma?
- 17 — Qual destes deuses, segundo a mitolo-  
gia, foi amamentado por uma cabra?  
Foi:  
— Apolo  
— Netuno?  
— Júpiter?
- 18 — As primeiras facas foram fabricadas na:  
— França?  
— Inglaterra?  
— Alemanha?
- 19 — Mar de Espanha é uma cidade:  
— Mineira?  
— Pernambucana?  
— Paulista?



- 5 — A altura do Monte Everest é de:  
— 2.200 metros?  
— 8.840 metros?  
— 5.500 metros?
- 6 — Uniforme significa semelhante a:  
— Funis?  
— Cordões?  
— Cilindros?
- 7 — Os "Vândalos" eram uma tribo:  
— Macedônica?  
— Anglo-saxão?  
— Germânica?
- 8 — A "versta" é uma medida itinerária  
utilizada na:  
— Índia?  
— Rússia?  
— China?
- 9 — Beethoven apenas escreveu uma ópera.  
Foi ela:  
— Fidélio?  
— Pescadores de Pérolas?  
— Manfred?
- 10 — Que santo é cognominado "O Apóstolo  
dos Gentios":  
— São Paulo?  
— São Francisco de Assis?  
— Santo Agostinho?



- 20 — Duas destas bolas são fictícias; a verda-  
deira é a de:  
— N.º 1?  
— N.º 2?  
— N.º 3?

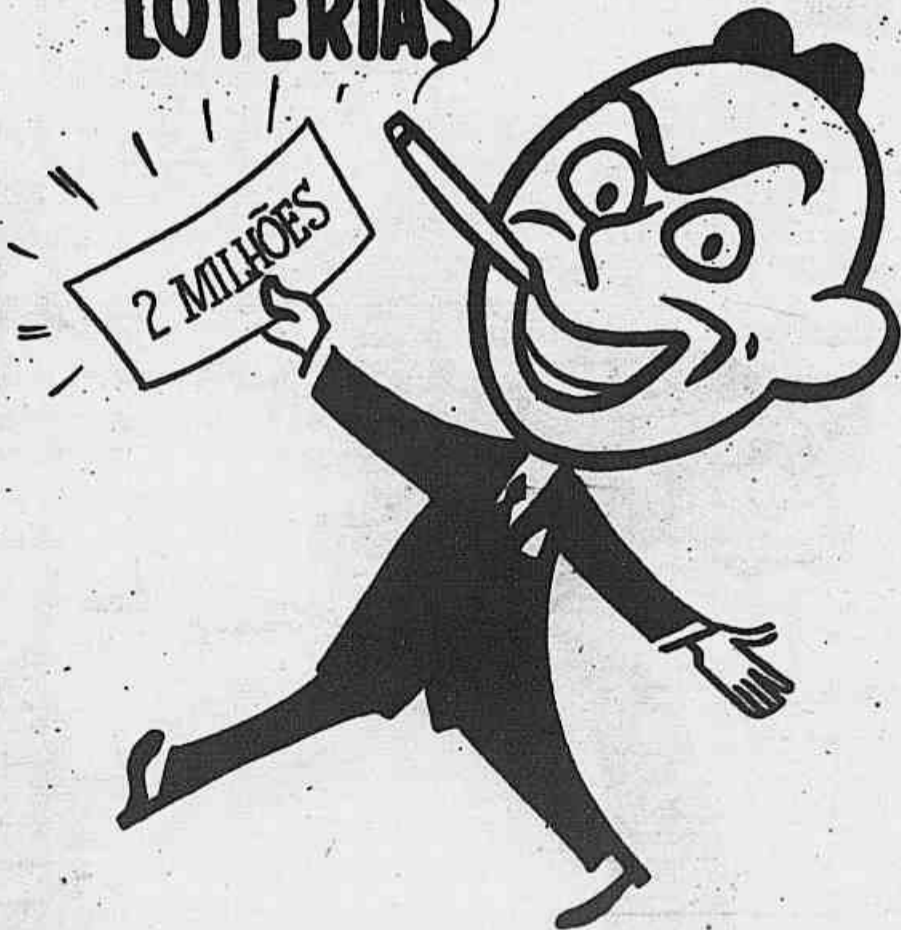
- 11 — Reconhecemos na foto:  
— Jasmim?  
— Narciso?  
— Açucena?

Com rante suas respostas com as  
que damos em outro local desta re-  
vista.

Enriqueça  
com um bilhete só

## CASA MONERO LOTERIAS

Accepta pedidos do interior  
para remessa de bilhetes  
da Loteria Federal. Faça  
seu pedido mediante Vale  
Postal, carta com valor de-  
clarado ou cheque bancá-  
rio pagável nesta Capital.



Av. Rio Branco, 143 - Rio de Janeiro  
TELEFONE: 52-5166

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO**  
**DESENHO MECANICO e**  
**DESENHO ARTISTICO**  
inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

**CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.**

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

### CORTE E COSTURA

*Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajés de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

**PORTUGUÊS**

**INGLÊS**

**AUXILIAR E CAIXA**

**CORRESPONDENTE**

**SECRETÁRIO**

**ESTENO-DATILOGRAFIA**

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



Em nenhum livro, em nenhuma escola e em nenhum mestre se encontra mais clareza e certeza técnicas do que nesse Instituto. Não é este um elogio vazio, pois reconhecer os verdadeiros valores não se pode chamar de elogio. É apenas um pleito de gratidão.

Adiel Ribeiro Silva  
MORENO  
Pernambuco



Graças ao Instituto sou agora um homem de grande entendimento e trabalho em um laboratório químico, tendo um bom ordenado e com um grande futuro em mãos.

Crístovão Conde Peres  
ITAPEVA - Est. de São Paulo

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de São Paulo.



Harmonia... Romance...



Aqui em Barretos meus desenhos estão tendo a preferência, pois são feitos com clareza, como aprendi nesse Instituto.

Manoel de Carvalho  
BARRETOS - Est. de São Paulo



Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido esse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

Clara P. dos Santos  
RIO GRANDE  
Est. do Rio G. do Sul



Tendo concluído o Curso de Auxiliar de Escrevente, não poderia deixar de vir por meio desta cumprir um dever de reconhecimento a agradecer os bons ensinamentos que tão esmeradamente me foram prestados.

Após começar a estudar, há cinco (5) anos que estava sem emprego; ao terminar os estudos me encontrei colocado num dos Escritórios da Usina Massana. Ganho bastante o gozo do grande sucesso. Amaro Gomes da Silva  
ESCALDA - Est. de Pernambuco



Quero participar-lhes também que já estou ganhando dinheiro com minha nova profissão. Ainda estou contentíssima. Senhora F. M. Francisco  
SÃO CARLOS  
Est. São Paulo



Graças aos seus eficientísimos e inigualáveis métodos, consegui com muito êxito concluir o Curso de Correspondente, o qual me está sendo de grande utilidade e proveito.

Silvestre Bilycs  
PORTO ALEGRE  
Est. do Rio G. do Sul



Considero o vosso método de ensino de Contabilidade por correspondência, muito eficiente e de fácil compreensão; pena é que muitos jovens que precisam aprender esta bela ciência o desconhecem.

Lourival M. da Costa  
GARUPÁ - Est. do Rio G. do Sul



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira  
RIO DE JANEIRO



Sendo ex-aluno dos Cursos de Português e de Desenho Arquitetônico, cumpro o dever de cientificar-lhes que estou tendo um rendimento lucrativo, elaborando projetos de construções.

Simeão Nogueira  
ARAPONGAS  
Est. do Paraná



Quando tomei a iniciativa de estudar Corte e Costura foi somente com o intuito de trabalhar para mim e minha família; no entanto foram tão grandes as oportunidades e insistências, que não pude fugir aos pedidos.

Hoje estou garantida e confiante, pois não só produzo costurando, como também ensinando. Amélia de F. Hayck  
RIO DE JANEIRO



Logo depois de terminado o curso de "Auxiliar de Escrevente" nesse conceituado Estabelecimento de Ensino, fui admitido como Auxiliar de Escrevente da firma CERVEJARIA MOGIANA LTDA., desta cidade. José F. dos Santos  
MOGI-MIRIM - Est. de S. Paulo

não perca tempo  
e mande-nos  
**HOJE**  
o coupon ao lado



### INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de..... por correspondência  
(indicar o curso desejado)

NOME.....

RUA..... N.....

CIDADE.....

ESTADO.....

1694

# ULCERA VARICOSA

ECZEMAS E FERIDAS CRONICAS



Faca você mesmo o tratamento simples, facil e higienico, enrolando apenas uma ATADURA COMPRESSIVA

# UNAPASTE

Cicatriza rapidamente a úlcera; você proprio ficará surpreendido. — Alivia imediatamente a dor. — Dá a perna uma impressão estética como se tivesse calçado uma meia. — Economica e de baixo custo.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS  
Pedidos pelo reembolso postal  
Com. Ind. Aladuras Cirúrgicas Unapaste Ltda.  
AV. TEIXEIRA DE CASTRO, 42-A—RIO

# ESTUDE

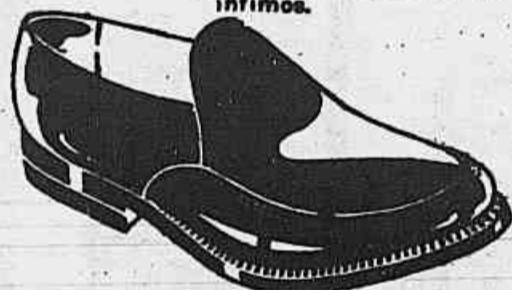
COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de colocações e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

Caixa Postal 5215 — São Paulo

# ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

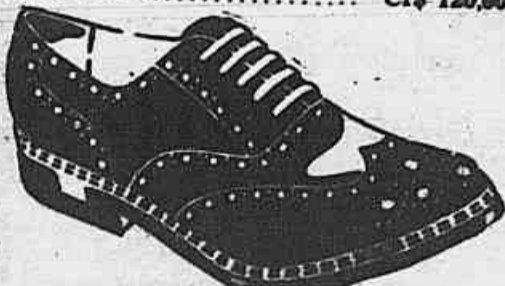
envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e acentuada elegância. Em Vaquilhona ..... Cr\$ 180,00



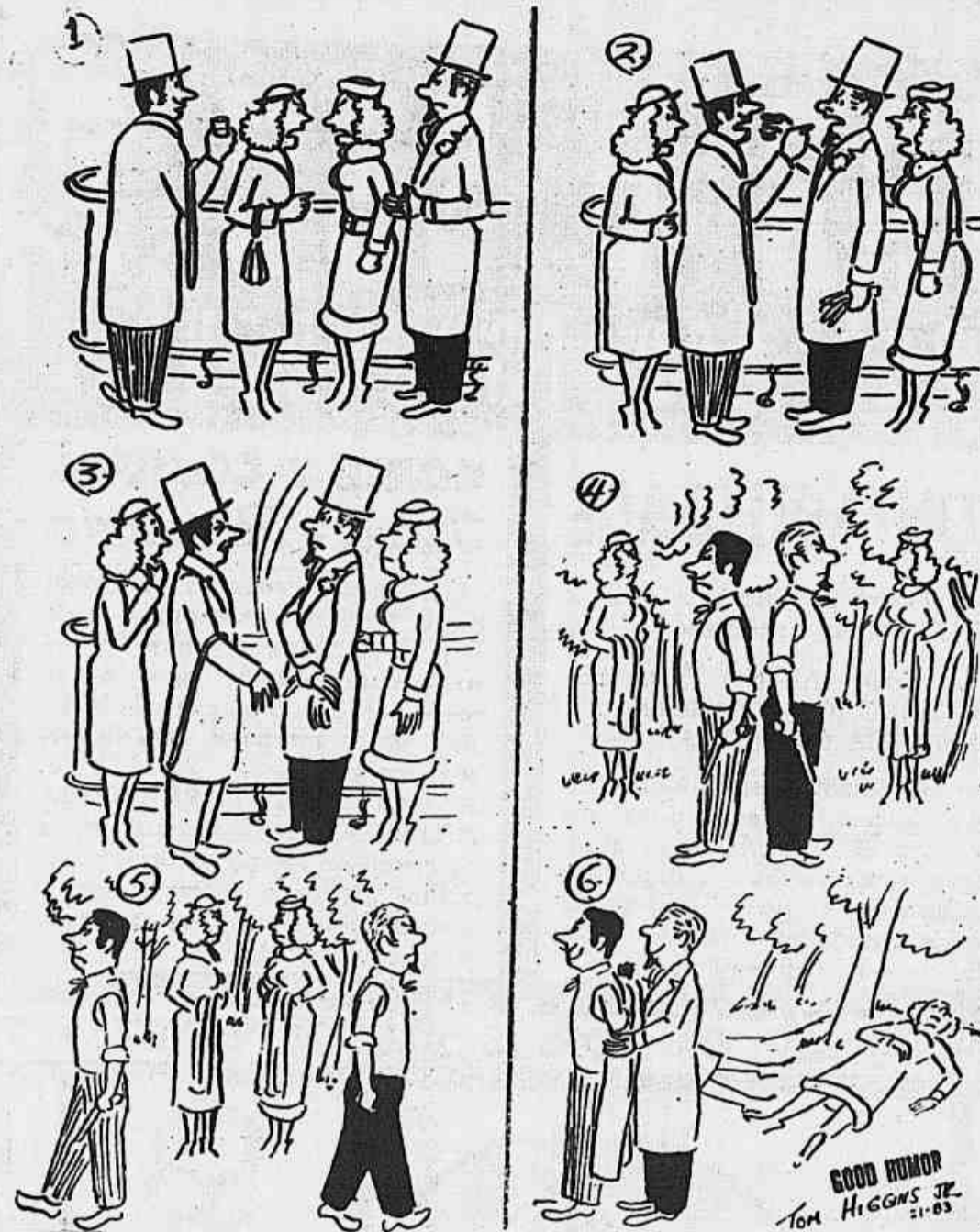
MODELO "APOLO" — Ótimo para dançar. Sola encostada apolíneo. Vaquilhona preta. De 33 a 44 ..... Cr\$ 120,00



MODELO "NORMANDO" — Impecável. "Vira Francesa". Todo feito a mão. Extra leve. Forma super anatômica. Vaquilhona paulista. Em preto e marron. Saltos de borracha. De 36 a 44 ..... Cr\$ 165,00

# ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753  
— BELO HORIZONTE  
Caixa Postal - 1122



O DUELO  
("Good Humor"  
— N. Iorque)

— Um de nós dois tem que descer para comprar o pão...  
("Crítica" — Madri)

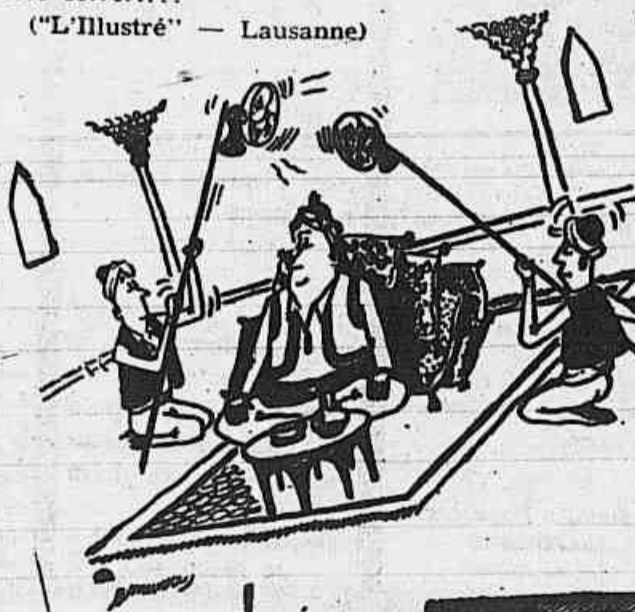


— E eu que jamais pensava encontrar um homem que me fizesse sofrer!...  
("L'Illustré" — Lausanne)



O SULTÃO MODERNO  
"Cara Alegre"  
— Lisboa)

— E que me dizes do truque do ventilador?  
("Good Humor"  
— N. Iorque)



HISTÓRIA SEM PALAVRAS  
("L'Illustré" — Lausanne)



— Se o senhor quiser pode passar outra hora... O senhor diretor está muito ocupado agora!...  
("Le Hérissou" — Paris)



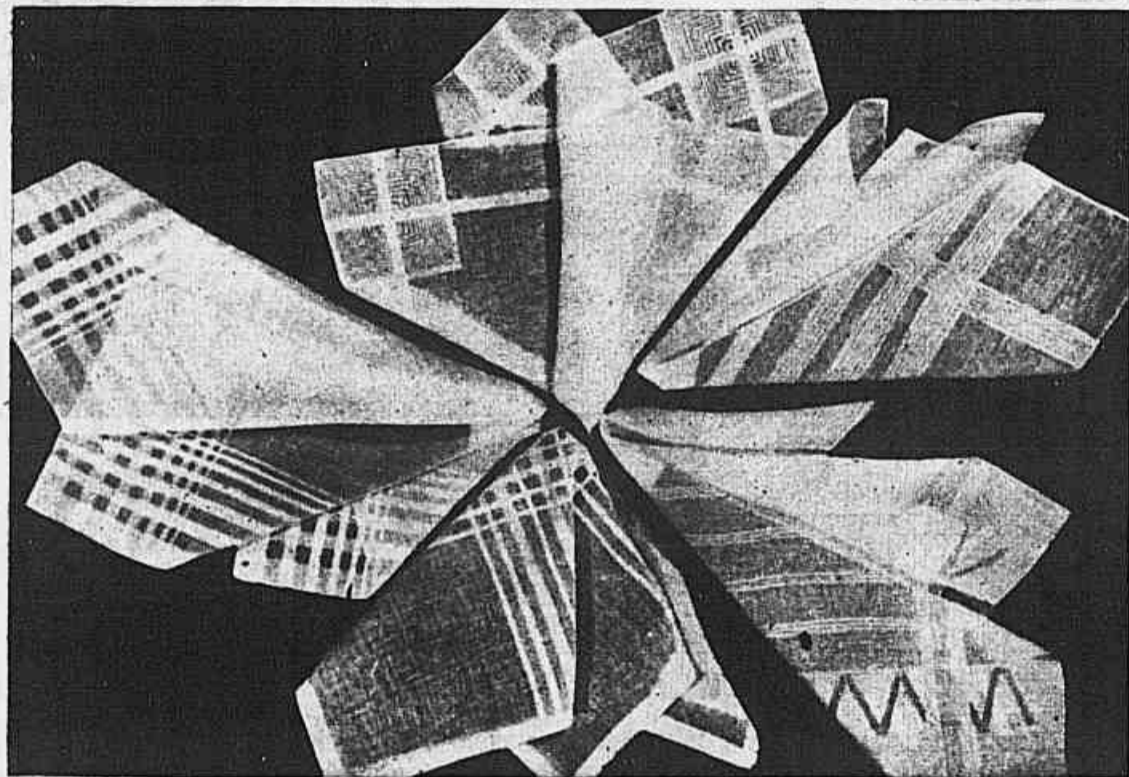
VANTAGENS DA TELEVISÃO...  
("Cara Alegre" — Lisboa)



## COCKTAIL PRESIDENTE

Duas partes de rum, uma de vermute, algumas gotas de grenadine ou curaçao, dois cubos de gelo.

Coloque os ingredientes em um copo e misture bem, sem bater. Cõe enfeite com um pedaço de casca de laranja torcida.



A moda masculina, em alguns dos seus detalhes e complementos, também apresenta variações. Estão sendo muito usados os lenços brancos de cambraia com monogramas ou barras em cores diferentes.

Casaco tipo blusão com quatro grandes bolsos, fechados com botões. Poderá ser confeccionado em qualquer tecido leve, de preferência listrado.



Elegante "smoking" em tropical. Casaco com a gola recoberta de cetim e fechado somente com um botão.

## EM FAMILIA

O TIO: — As moças de agora não coram como coravam no meu tempo!

A SOBRINHA: — Mas, tio, os rapazes agora também não dizem as coisas que costumavam dizer no seu tempo!



Conjunto em tropical claro, usado com um colete branco que o torna bastante elegante. O traje ideal para os dias quentes.

Na falta de idéia para a compra de um presente, apresentamos estas sugestões: cinto, gravata, lenço e porta-chaves, todos objetos de utilidade.



**INDISPENSÁVEIS!**



à Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS  
**PHENOMENO**  
TARRÉ



LOCAO

Isotônica



ÓLEO

Condulá



BRILHANTINA



Professor Mário Mascarenhas

**ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS**

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A  
Tel.: 42-4615 — Rio de Janeiro



**E O "ESPIRITO DE PORCO" SAIU!**

**DORES REUMÁTICAS**

O cansaço e o abatimento físico e moral, em consequência das dores reumáticas que o atormentam noite e dia, são sinais para que V.S. desconfie dos seus rins. Estarão eles funcionando corretamente? Por certo que não! O ácido úrico, uma impureza contida no sangue, deixando de ser filtrada pelos rins e eliminada pela bexiga, espalha-se por todo o organismo, localizando-se, principalmente, nas juntas, o que ocasiona todos esses sofrimentos.



Em vidros de 40 e 100 pílulas  
O grande é mais econômico

E porque não se livrar de uma vez de tudo isto? Basta, apenas, que V.S. faça uso de uma série das afamadas e já mundialmente conhecidas Pílulas De Witt, as quais lhe trarão alívio imediato e restaurarão a sua vitalidade. As Pílulas De Witt não contêm drogas nocivas que possam prejudicar ao organismo.



**Pílulas DEWITT**  
Para os Rins e a Bexiga

**SOFRE DO ESTOMAGO?**

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó) você mesmo obterá cura completa. Milhões de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.

LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.

RUA PAULINO FERNANDES, 32 — BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO  
TEL. 28-1072

Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal.



Tradicionalmente, um dos primeiros blocos que surgem no Avenida, ao início do Carnaval, é o S.I.C.F.R.B. "Espírito de Porco", cordão original fundado por Pillar Drummond numa época em que era proibido qualquer desfile de grupos, há alguns anos... Depois, tudo mudou, mas o "Espírito" ficou, com as mesmas características, cantando tudo, "chôros", frêvo, tangos, valsas e uma ou outra canção em voga. Por isso agrada mais o chamado ainda mais a atenção do povo. Saiu este ano o "Espírito de Porco", com o seu "charanguinha", fazendo "baile" no seguão de A NOITE, antes do desfile vitorioso. Nossas gravuras mostram o bloco em evoluções com o seu glorioso estandarte, os "músicos" e um detalhe do autêntico maxixe.



Os três bailes infantis do Clube Central, a elegante sociedade de Icaraí, transcorreram animadíssimos e foi o seguinte o resultado do sensacional concurso de fantasias: 1.º lugar: meninas — Sueli Bandeira, de "Pagode Chinês"; 2.º lugar: Ana Beatriz Peres Eseguler, de "Pássaro Azul"; 1.º lugar: meninos — Carlos Eduardo Tavares, de "Romano"; 2.º lugar: Elson Medeiros Corrêa, de "Indu". Os prêmios extras foram distribuídos com as meninas Maria Castro Jansen ("Eva no Paraíso") e Nilza Martins ("Can-Can")

A garotada niteroiense entrou no brinquedo com apetite de gente grande, brincando a valer. Eis aqui mais um flagrante de baile infantil, fixado pela objetiva de Augusto Roidão.

# ANIMADÍSSIMOS

## OS BAILES INFANTIS EM NITERÓI



Muito concorrido foi o concurso de fantasias infantis realizado na Avenida Amaral Peixoto. Belíssimas fantasias foram exibidas pelos folioes-mirins que deram, assim, um aspecto gracioso aos festejos de rua.



Grande foi a animação da garotada nos salões do Fluminense Atlético Clube, por ocasião das concorridas "matinées" infantis, realizadas na sede da rua da Conceição.

Brilhe sempre,  
*Super-equipado!*  
... com artigos  
**SUPERBALL**



**PELO REEMBÓLSO POSTAL!**

Pedidos à SUPERBALL:

No Rio - AV. MARECHAL FLORIANO, 57  
Em B. Horizonte - RUA DA BAHIA, 925

OS PEDIDOS DE VALOR INFERIOR A CR\$ 50,00 DEVEM SER ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL



**TENIS DE MESA**  
jogo completo

Cx. 2 raq. postes madeira, rede, 2 bolas ingl. Cr\$ 80,00  
— Cx. 2 raq. cortiça, postes ferro pint., rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 125,00  
Cx. 2 raq. c/ cabo, postes madeira, rede oficial, 2 bolas ingl. Cr\$ 100,00 — Cx. 2 raq. cortiça, 2 raq. racha, postes e rede oficiais, 1 regra, 4 bolas ingl. Halex Cr\$ 260,00.



**CAMISAS DE GOLEIRO**

Mangas comp. uma cor lisa; cinza, grená, preto ou azul marinho, malha especial, Cr\$ 85,00 — Malha garantida, cor firme, Cr\$ 100,00 — Malha mercerizada, cor firme, Cr\$ 155,00 — mercerizada cor firme mangas acolchoadas, Cr\$ 180,00 e mangas e peito acolchoado, Cr\$ 210,00



**ARTIGOS ELÁSTICOS**

Coxeiras, par Cr\$ 40,00 — Munhequeiras, par — Cr\$ 12,00 — Joelheiras, par — lisas Cr\$ 30,00 — Joelheiras, par - c/fel-tros, Cr\$ 58,00 — Tornozeleiras, par - cano curto, Cr\$ 27,00 — Tornozeleiras, par - cano longo, Cr\$ 30,00



**HALTERES DE MOLAS**

Para ginástica

De ferro, c/4 molas... um Cr\$ 50,00  
Idem, c/5 molas... um Cr\$ 60,00  
Idem, c/7 molas... um Cr\$ 75,00



**EXTENSORES OLÍMPICOS**

Para ginástica

Com 3 fios... Cr\$ 100,00  
Com 4 "..... Cr\$ 125,00  
Com 5 "..... Cr\$ 135,00  
Com 6 "..... Cr\$ 150,00  
Com 7 "..... Cr\$ 170,00



**FUTEBÓL DE BOTÃO**

Cx. 11 botões oficiais, um goal c/ rede, uma bola um atacante e uma regra oficial, nas cores dos grandes clubes do Rio Cr\$ 36,00



**SUSPENSÓRIOS ELÁSTICOS**

Para todos os esportes ou uso diário

BIG, interior, Cr\$ 85,00; Simples, c/ faixa estroita, Cr\$ 20,00; Simples, c/ faixa dupla, Cr\$ 25,00; EXTRA, c/ faixa dupla, Cr\$ 30,00



**SUPERBALL**  
pelota de futebol

N.º 1..... Cr\$ 85,00  
N.º 2..... Cr\$ 100,00  
N.º 3..... Cr\$ 120,00  
N.º 4..... Cr\$ 160,00  
N.º 5..... Cr\$ 165,00  
Amador N.º 5..... Cr\$ 250,00  
DUPLO "T" oficial..... Cr\$ 250,00  
G 18 oficial..... Cr\$ 240,00



**MEIAS DE FUTEBOL**

Alg. especial, perna preta ou bca., Cr\$ 25,00 — Alg. especial, cores zebraadas, Cr\$ 45,00 — Alg. e lá, perna preta ou bca., Cr\$ 35,00 — Alg. e lá especial, perna preta ou bca., Cr\$ 40,00 — Alg. e lá cores zebraadas, Cr\$ 55,00 — lá extra, lisa ou zebraada Cr\$ 80,00



**CAMISAS DE FUTEBOL**

Côres dos clubes cariocas, desbotáveis, jogo Cr\$ 400,00 — 2 cores firmes, faixa diagonal, jogo Cr\$ 700,00 — cores firmes, faixa diagonal, jogo Cr\$ 840,00 — mercerizada extra, 2 cores firmes, jogo Cr\$ 1400,00 — mercerizada extra, faixa diagonal, jogo Cr\$ 1.560,00



**SUPERBALL**  
pelotas para basket e voleiból

Volei EXTRA BRANCA oficial..... Cr\$ 170,00  
Basket EXTRA oficial Cr\$ 200,00  
Basket AMADOR..... Cr\$ 250,00  
Basket G 18 oficial..... Cr\$ 500,00



**Chuteiras SUPERBALL**

Bico duro, travas de sola Cr\$ 100,00 — Bico mole, travas de sola e fibra 125,00 — Bico mole, flexível, travas de sola e fibra Cr\$ 150,00 — tipo extra, b/ mole, flexível, travas de fibra Cr\$ 200,00.



**LUVAS DE BOX**

Couro napeado extra para crianças  
N.º 1, par Cr\$ 100,00  
N.º 2, par Cr\$ 110,00  
N.º 3, par Cr\$ 120,00  
Oficiais  
Par — 4 onças, Cr\$ 160,00; Par — 6 onças, Cr\$ 180,00; Par — 8 onças, Cr\$ 200,00; Par — 10 onças, Cr\$ 220,00; Par — 12 onças, Cr\$ 240,00; Par — 14 onças, Cr\$ 260,00



**CALÇÕES**

Para futebol, em brim de 1.º, Cr\$ 30,00 — brim acetinado, Cr\$ 50,00 — brim mercerizado, Cr\$ 60,00. Tipo amer. acolchoado c/cinto e argolas de metal, branco ou cores: brim mercerizado, Cr\$ 85,00 — colim impermeabilizado, Cr\$ 160,00



**KEDS**

Lona, solado de borracha, tamanho de criança até 12 anos Cr\$ 50,00  
Idem, - p/ adultos Cr\$ 75,00 — Lona preto tipo americano Cr\$ 100,00 — Idem, solado crapa, c/ amortecedores Cr\$ 150,00 — SUPERBALL, couro preto, c/ amortecedores Cr\$ 200,00 — Idem, EXTRA Cr\$ 250,00.



**Patins EVEREST**

Botamentos esféricos de aço, fab. nacional artigo fino, Cr\$ 250,00  
Para criança, fab. americana "Roll Safe" Cr\$ 90,00

## Moderno Tratamento Glandular PARA O REJUVENESCIMENTO VITAL DO ORGANISMO

Brow Squard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal afirmando sentir nova mocidade resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico-social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima, dando-lhes nova vida e vigor.

O PANSEXOL, que existe em uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino, é de autoria do eminente professor A. Austregésilo, e encontra-se à venda nas Drogarias e Farmácias, ou pelo Reembolso Postal a Cr\$ 45,00 cada vidro. Para 6 ou mais vidros a Cr\$ 42,00. F. Lacerda & Cia., Caixa Postal 2245 - Rio.

## A Prisão de Ventre

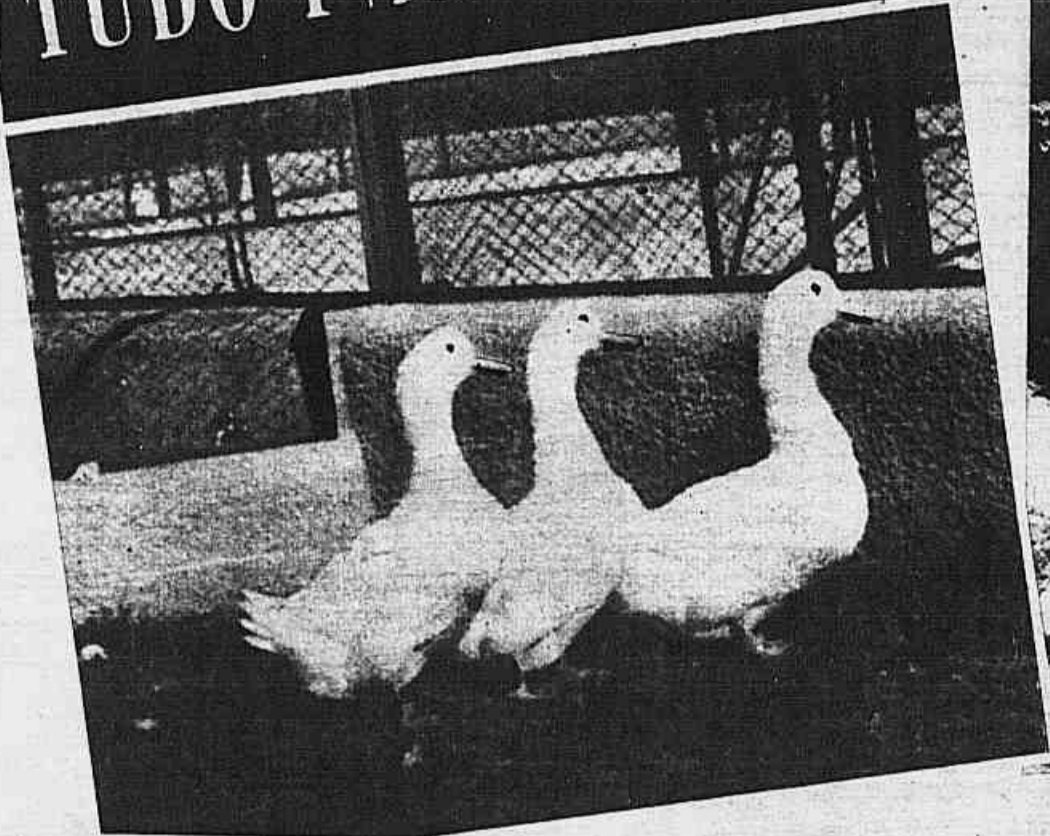
ENVENENA O SANGUE, ANIQUILA A SAUDE E ENTORPECE MILHÕES DE BRASILEIROS

Talvez a moléstia mais comum ao gênero humano, notadamente no Brasil, seja uma ação intestinal imperfeita. Em cada família três ou mais pessoas padecem deste mal. Há muita gente que sofre de prisão de ventre desde a infância até o fim da vida. Para se ter boa saúde é necessário intestinos limpos. Ventre-San, laxante ideal, deve ser o medicamento de sua escolha. Espalhado no Brasil inteiro, a sua ação é segura, normalizadora e suave. Independente de regular os intestinos cronologicamente, evita os enjôos, estimula a função digestiva do fígado e rins. Ventre-San é um produto antigo e é aconselhado por grande número dos nossos médicos. Nas drogs. e farms. Pelo reembolso aéreo, Cr\$ 50,00. C. Postal, 6, Meyer, Rio.

## FONTE DA VIDA Energia e Juventude

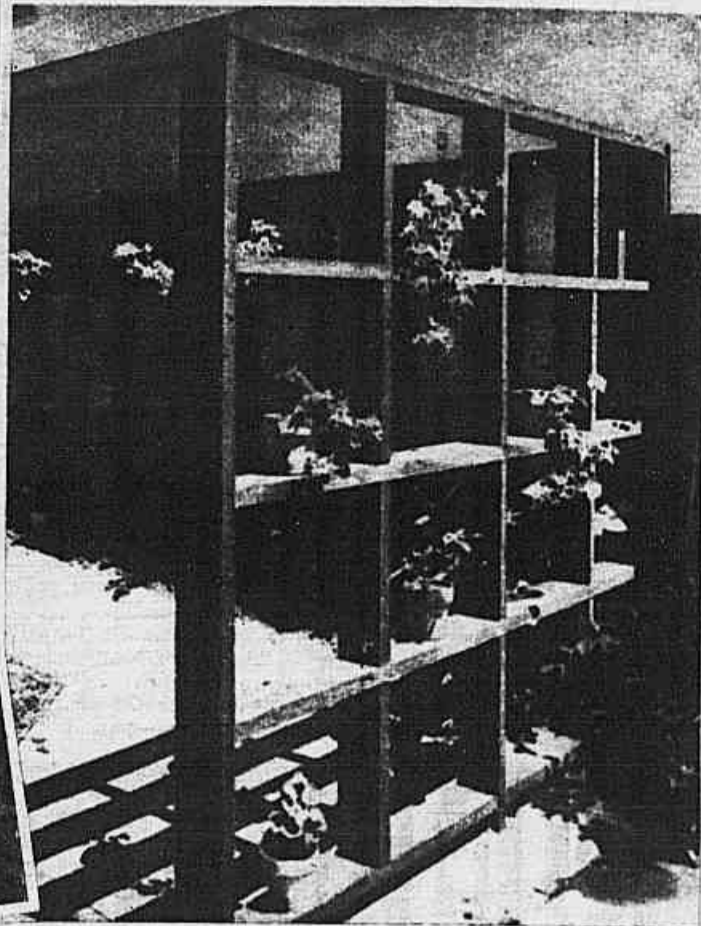
O enxerto glandular, como meio de rejuvenescimento e o tratamento por hormônios continuam a preocupar a ciência, pois as vantagens ainda não são compensadoras e as dificuldades de sua execução tornam-se quase inacessíveis às classes menos favorecidas da fortuna. A farmacopeia, após árduos estudos, conseguiu chegar a resultados positivos, notando-se no mercado de drogas inúmeros preparados completos. Gotas Mendelinas, o novo e já popular medicamento dos nervos, é o remédio indicado para os que se sentem abatidos e fracassados. Produzindo ação regeneradora nos nervos combatidos pelas emoções diárias. Gotas Mendelinas realiza o tratamento desejado, pois num curto espaço de tempo observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Nas farms. e drogas. Pelo reembolso aéreo, Cr\$ 44,00. C. Postal, 6, Meyer, Rio.

# TUDO PARA O LEITOR



## NÃO MISTURE OS BICHOS DE PENAS

Se você quer criar galinhas, marrecos e perus, tudo no mesmo quintal, não deixe de, antes, estabelecer abrigos e parques distintos; nada de misturar bichos diferentes, com hábitos diversos. O melhor — e mais simples — é criar um bicho só: galinha, peru ou marreco, ou então um de cada vez ou em cada ano. Mas tudo junto não dá certo, cria problemas e complicações, faz você deixar a casa sem arrumar e as crianças chorando de fome, o que não é golpe... Se ninguém, na vizinhança, cria marreco ou peru, e se você tem simpatia por um desses bichos, escolha um deles e dedique-se à sua criação. Mas, insistimos, não se meta a criar todos ao mesmo tempo, só para ser diferente dos outros: se você fizer isso, vai-se arrepender e, depois, vai sair de casa em casa dizendo que é bobagem criar qualquer bicho no quintal e que o melhor é comprar tudo na feira ou na quitanda...



## Prateleirinha para vasos

Se o seu quintal é pequeno e você, mesmo assim, se tem bom gosto, pode embelezá-lo com estas prateleirinhas, onde colocará a sua coleção de vasos. Pinte a prateleira com uma cor viva e vai ver a vizinhança ficar com uma inveja danada...

## FOGÃO NOTAVEL E MENU DELICIOSO



(GRACIELA ELIZALDE — Da "Globe Press")

As donas de casa norte-americanas estão satisfeitas com os modelos de aparelhos elétricos para uso doméstico lançados este ano. Em matéria de fogão elétrico, o Stratoliner é dos mais notáveis, dispondo de um sistema de botões para se conseguir cinco temperaturas diferentes para o forno e para as quatro bocas de fogão. Dispõe, além disso, de gavetas para guardar alimentos, na parte inferior, uma muito grande e outra de tamanho normal. Outra novidade de muita importância: o fogão Stratoliner possui uma gaveta junto do forno que dispõe de uma resistência, para esquentar a comida ou o pão, ou para conservar os alimentos quentes à temperatura em que devem ser servidos. Recentemente, assisti a uma demonstração desse modelo de fogão, em que foi preparado

um delicioso menu. Esse menu incluía presunto assado, com fatias de abacaxi, tendo cada uma uma cereja em cima, e batatas doces e maçãs. Para sobremesa, havia torta de chocolate, com creme batido. Um bom menu, especial quando acompanhado de uma salada de legumes frescos e verduras, muito fácil de ser preparado.

Igualmente delicioso, e mais original, foi um prato que comi há dias em casa de uma amiga. Seu próprio nome é original: "Coroa de porco assado". Realmente, o prato é preparado de maneira que se pareça com uma coroa. Para isso, tomam-se duas postas de carne de porco, unindo-as em círculo, prendendo-as e colocando no interior um recheio de maçãs, cuja receita é a seguinte:

Tosta-se, em três colheres de manteiga, meia xícara de cebola picada. Ajuntam-se duas xícaras de migalhas de pão e duas xícaras de maçãs amassadas. Depois, meia xícara de passas, meia colherinha de cominho, meia colherinha de sal e uma pitada de pimenta do reino. Mistura-se bem.

A carne de porco deve ser temperada com sal e pimenta, antes de ser levada ao forno.

## NOTINHAS

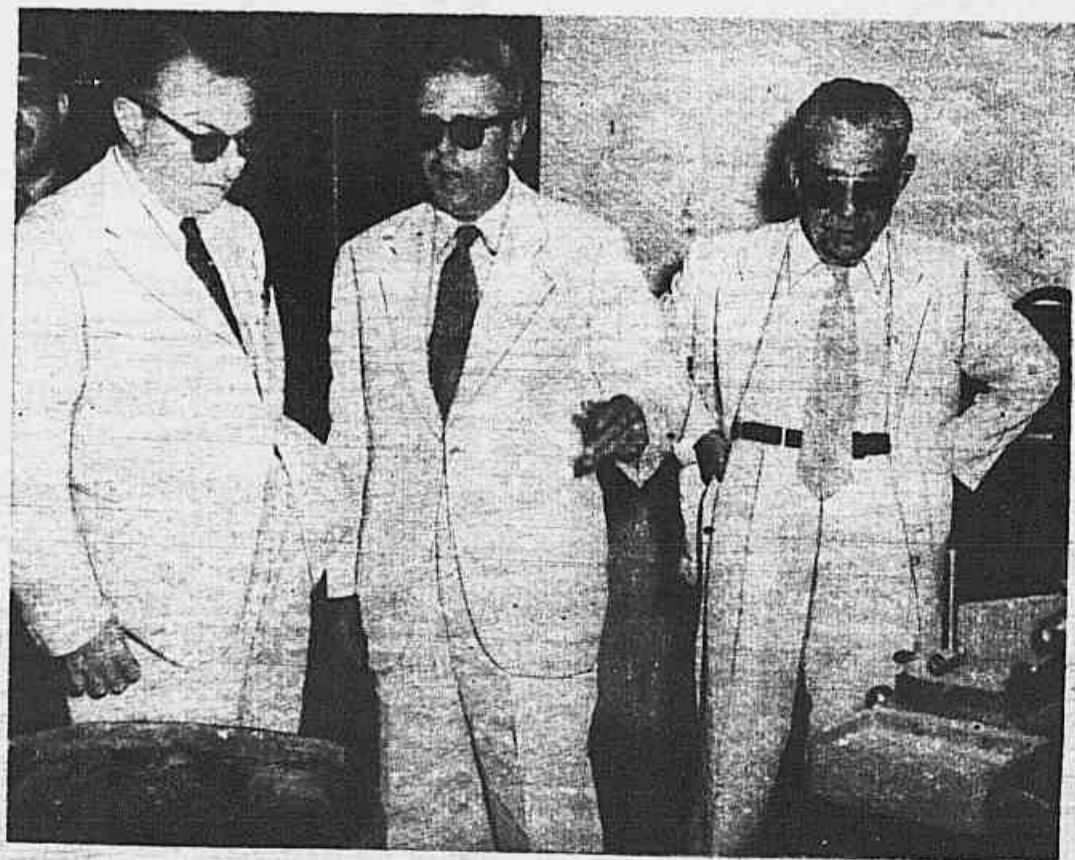
PARA você ler com boa vontade esta coluninha até o fim, comecemos com Charles Morgan: "São as consequências que importam, as consequências e não as intenções. Eu não quis fazer esse mal, nem a ele, nem a ti. Eu te amava. O perdável torna-se imperdoável, independentemente de nós. O pecado, que não parecia sê-lo, cresce até a altura daquele contra quem pecamos. As consequências espirituais ressaltam, aumentam e ardem como um incêndio na floresta. Eu o compreendo agora. Não há evasão possível, nem para nós, nem para aqueles contra os quais pecamos."

Em terceiro lugar, parece que podemos pedir aos leitores que dirijam a sua correspondência assim: "TUDO PARA O LEITOR" — "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7, 3.º — RIO DE JANEIRO, D. F., enviando, sempre, nome e endereço completos. E acreditem nisto: só temos prazer em atender aos pedidos dos nossos leitores.

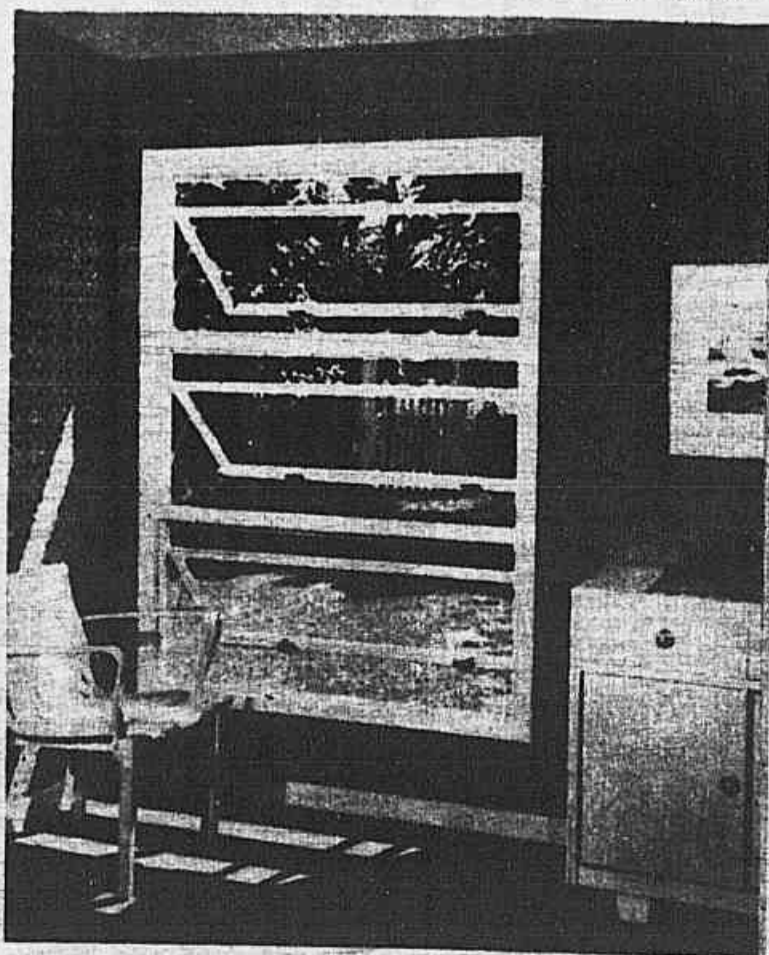
E, se vocês não se aborrecem, insistimos nesta recomendação: ouçam, aos domingos, às 17 horas, a "HORA DO AGRICULTOR", programa que a Rádio Tamoio mantém para ser útil aos agricultores de todo o Brasil. Orientação e apresentação (novamente) de Mário Vilhena. Também aos domingos (às 19,30 horas) a Rádio Quitandinha traz a noite "Agricultura Para Todos".

Fechando (e só para poder citar "Mundo Agrícola", de São Paulo), transcrevemos este lembrete: "Não desperdice as boas sementes em terreno ruim; a horta deve ser feita em terra rica ou então bem adubada".

## Na Administração do Porto de Vitória um grande contingente das realizações do governador do Espírito Santo



A foto acima reproduzida fixa o momento em que o governador do Estado do Espírito Santo, Dr. Jonas dos Santos Neves, em companhia do Sr. Joubert de Barros, superintendente do Porto de Vitória, e de nosso representante, examina as máquinas de oficina dos novos estaleiros de Vitória, inaugurados durante as comemorações do terceiro aniversário do Governo do Espírito Santo.



LEMBRE-SE DO CALOR! — Se você está fazendo casa agora — ou apenas projetando — lembre-se do calor! E trate, portanto, de garantir o máximo de arejamento, para não ficar abafado em dias quentes como estes que estamos aguentando desde Janeiro (feliz é quem pode ir para a gostosura de Guarapari). Eis aqui um modelo de janela adequado para o clima carioca: ponha uma assim na sua sala de estar e vai ver como é bom ficar sentado aí, recebendo a brisa da tarde.

# Madrugada

Grande Otelo

PORTARIA S/N. DE 17 DE  
FEVEREIRO DE 1954

O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, na qualidade de Presidente da Comissão do Imposto Sindical, resolve admitir Sebastião Bernardes de Souza Prata, na função de Assessor Técnico, referência 27, da Tabela Numérica de Mensalistas (T.N.M.), da Divisão Geral da Secretaria da Comissão do Imposto Sindical.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1954. — João Goulart.

Assim estou eu. O número de ordem que a compreensão de um ministro de Estado me deu é a referência 27, na função de assistente técnico da C. I. S., lotado no Serviço de Recreação Operária, setor de arte popular. Não é nada que eu não possa fazer, pois recrear os espíritos é a minha profissão.

Estou satisfeito e espero satisfazer os meus pares, recreando agora oficialmente às vezes.

Não houve nada, gente. Apenas foi oficializada a força que eu faço.

BASTIÃO PRATA.



## QUANDO UM HOMEM COMEÇA A CANTAR...

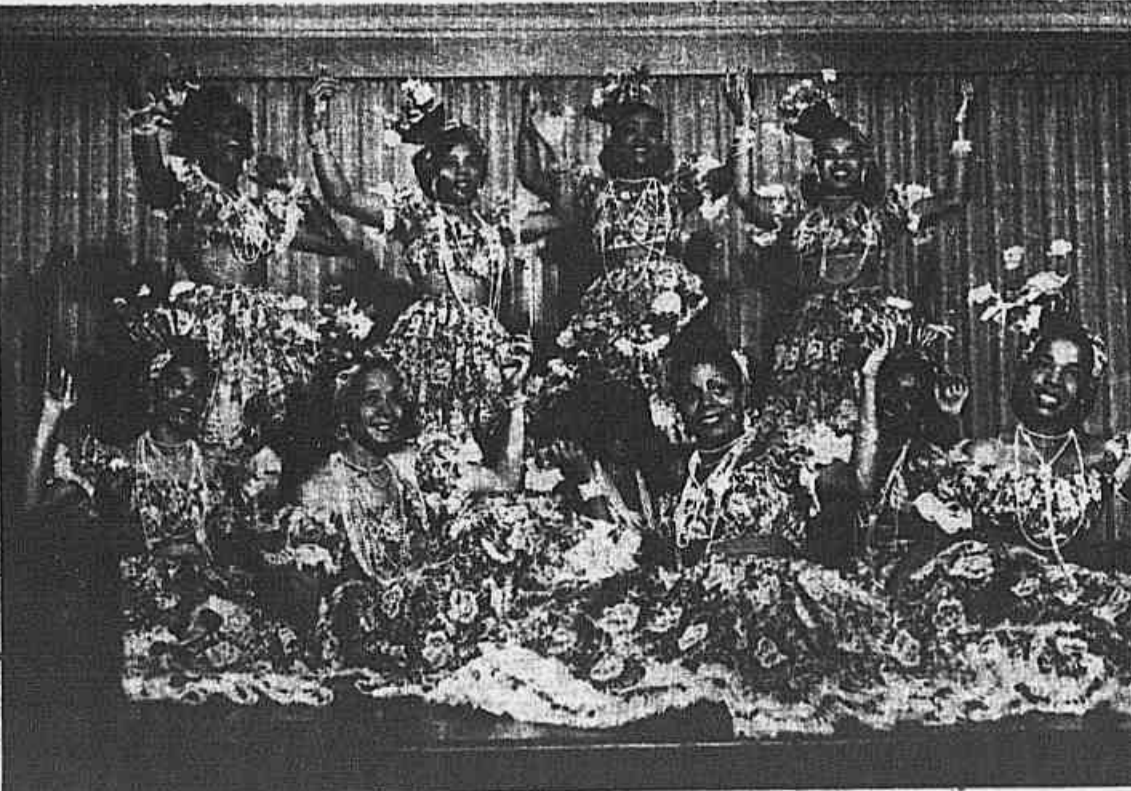
FICA assim, sem saber nada. Olha para traz e não sabe se fez realmente bastante para isso.

Olha nos olhos dos seus pares e tem que compreender que fez, pois é tanta a franqueza e lealdade com que lhe falam, que ele tem que acreditar queira ou não queira e fazer por onde honrar o número de ordem que lhe deram no grande batalhão de servidores anônimos da pátria.

Então, ele vai e cumpre, porque em geral já tem idade para compreender que deve cumprir.



Vi o meu herói da "Carga da Brigada Ligeira" — Errol Flynn. Ele é formidável! Dançou com a gente no final do "show" e a D. Patricia Wymore, dançou bonitinho assim como está na fotografia... O que? Ele quebrou a máquina do fotógrafo? Isso é lá com o Campanela. Não tenho nada com isso. Na foto, pela ordem: Russo, o do pandeiro, que ficou sem o apito, pois o Errol Flynn gostou do troço e o Russo teve que dar, Iris del Mar, o papai aqui, com a fantasia oficial, a grande Patricia Wymore e a eterna Deo Maia — a Mulata "sensation".



Jupira e as Cabrochas, grande sucesso em Cachoeiro do Itapemirim, com o trombone do Raul.

IRIS DEL MAR, já restabelecida no Casablanca em grande estilo. Dizem que a moça ficou renitente no hospital, querendo ver o "apendicirito"...

Diana Morel: um voto de louvor, pelas notáveis substituições que fez da colega Iris, no Casablanca e na Televisão. Você é um sucesso, moça, mas cuidado com os insultos hepáticos...

Hélio Colonna, muito lindo e louro, fazendo a apresentação do "show" em inglês para os americanos que na terça-feira gorda não foram (ficaram de ir) ao Casablanca...

Lili Marlene... Erasmo Costureiro... Distrito... Um loteação que passa...

Mais uma estrela em vista para o programa Tonelux do infatigável "seu" Costa, impulsor da Televisão...

Odyr Odilon na terra, diz que não casou em Portugal. Quando a gente morava em um quarto ali do Carlos Sampaio, ele era casado...

Liônor Maria, aquela moça que brilhou como candidata ao título de Rainha do Carnaval, não foi Rainha e parece que deixou a Televisão. Por que?

Chocolate bom mesmo no "show" novo do Night and Day, junto com a Dorinha (incrível) Duval, Angelita e "des autres, des autres"...

Lá no "Náitéandi" ainda está Dona Juliana Yanakiewa. Ela vai bem obrigado.

Mara Abrantes não sei se doutél... ou não doutél... efone... brilhando na Mauá e a esta hora já cantando no Vogue.

Izaltino Veiga dos Santos, quase restabelecido, olhando a vida nos olhos...

Baile das Atrizes! Elvira Pagã... Ora, Elvira Pagã...

Izelda Maquini é uma dona que tem lá na Televisão. Quando soube do meu casamento próximo, quis saber quem era a noiva. Informada, me procurou pra dar um estrilo meio comprometedor. Foi o caso, que a moça foi me encontrando e protestando:

— Então, "seu" Othelo. Pra namorar o senhor namora as brancas, mas pra casar, casa com as mulatas! O papai aqui, sinceramente, embatucou, tá bem?!

Chico Pinto, o irmão do papai aqui, deixou o Ron Merino. Os homens da estranja, parece, já fizeram o mercado, não precisam mais dos pequeninos...

Festival de Cinema lá em São Paulo. Seu Figueiras ficou brabo porque não fui. Gente, eu seu do trabalho, não tenho tempo pra brincar de cinema...

É, sim, Accácio Ramos, o Joaquim Menezes tem ou é sócio de uma agência de passagens. Ele mesmo me confirmou, quando eu estava lavando a cara lá no Casablanca...

O Figueiras, "dono" do Festival de Cinema, diz que me conhece do tempo da D. Filhinha Queiroz (bom tempo!). Não me lembro. Mas não faz mal, achei-o formidável. Ele falou que a Ruth de Souza, assinou contrato pra Itália. Que a Ruth de Souza é linda, mas que anda tão complexiva que não anda mais de faixa com a Marisa Prado, pra que não pensem que ela é empregadinha da Moça Marisa. Paciência Toda "gênia" é louca...

Lá na casa do Dr. Luna Freire (Oscar). Recepção aos artistas do festival. Cheguei atrasado. Sou do trabalho... Gilda de Abreu (portuguesa) muito linda e muito humana, Glauce Rocha a exquise Greta Garbiana Glauce, o elevador, autógrafos, o vovô acompanhando mais o Arnóbio bateria um punhado de moças do professor: Mascarenhas, o Manoel (Continental 100%) Jorge, Josete Bertal, Marly Sorel, esplêndida de beleza e democracia, cumprimentando com recordação sincera e boa a ingenuidade deslumbrada de Estela, pastorinha da Escola da Jupira Brasil, Von Stroheim (divertindo-se?) divertindo a todos e beijando Cavalcanti na boca (eu vi, menino, eu vi!), Madalaine Rosay, Moniz Correio da Manhã, calmo e amigo, ao lado da esposa, Alberto Ruschel, conversando sério sobre cinema, deplorando a administração da Vera Cruz, Cavalcanti (uma vez assim, outra do outro jeito) não querendo confirmar a piada de fazer comigo o "Negrinho do Pastoreio" (sete anos de sonho...

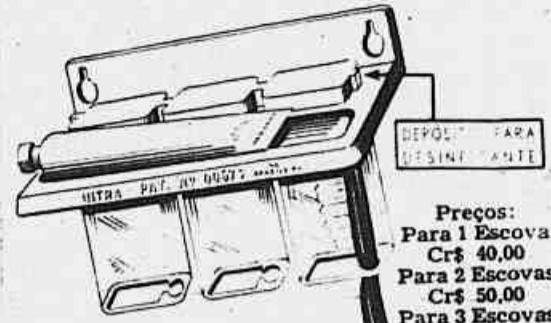
Dr. Amando Afonseca, atencioso e reservado (?), garotos derramando uísque nas meias da Fada Santoro, Nilo Chagas... Vou-me embora, vamos?

Gosto, assim das festas do casal Luna Freire, porque a gente entra, come, bebe e vai embora, sem bronca. As festas tôdas deveriam ser assim...

Ah! Esqueci-me. Mme. Itiberê. Marcamos um encontro. Héim?! Não. Serei entrevistado para a Revista Singra, moço, é isso...

E mais não vi, nem me foi contado, se houve: outra sexta-feira na vida aqui estarei. Tá?

## Para a proteção de sua escôva



Mais prático e econômico

Útil no lar e em viagem. Proteja a saúde de sua boca, conservando a sua escôva de dentes sempre isenta do pó e dos insetos

PORTA ESCÔVA

ULTRA

Preços:  
Para 1 Escova Cr\$ 40,00  
Para 2 Escovas Cr\$ 50,00  
Para 3 Escovas Cr\$ 60,00

Pedidos pelo Reembolso Postal  
A. CASTRO  
Rua Margarida, 290 — São Paulo

## PÉLOS SUPERFLUOS!



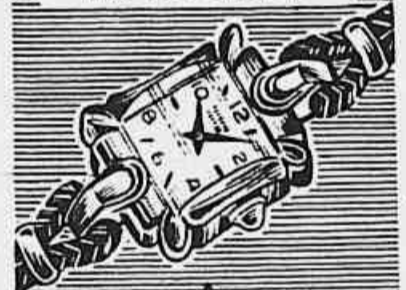
Eliminação definitiva! Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raízes, evitando recrescimento.

## SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL" SEGREDO DE HOLLYWOOD Os mais eficazes meios de embelezamento do busto. MÁXIMA DISCREÇÃO Peça folhetos GRATIS

C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

HÁ 58 ANOS



WHITE STAR

Relógio Suíço que dá provas em todo o mundo de PRECISÃO BELEZA RESISTÊNCIA

## HORÓSCOPO GIGANTE!

elaborado por ZOLAR o Astrólogo mais popular dos ESTADOS UNIDOS revela o seu destino íntimo e a sua sorte pessoal! Peça-o ainda hoje indicando o seu aniversário! Pagamento antecipado Reembolso Postal Cr\$ 20,00 Cr\$ 25,00

A. L. MUELLER (ZOLAR CO. INC.) Caixa Postal 1843 - Rio de Janeiro

## Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pêlos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York) Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro Peça informações sem compromisso

Nome ..... Rua ..... Cidade ..... Estado .....

# UMA FESTA À...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 18/19)

parinas de azeite que fazem lembrar Ouro Preto dos dias que já passaram. Nada de luz elétrica, salvo dentro da casa, em algumas salas, e no terreiro, para permitir que os dançarinos se vejam nas caras. Para além dos caminhos, da piscina natural, onde os mais alvoroçados vão mergulhar e dar braçadas, tudo é escurecido, num convite ameno para o giro dos namorados, levando pelo braço a primeira morena que se dispõe a servir de companhia. Mas um bom serviço de vigilância policial impede que os romances tenham desfechos mais atrevidos por sobre a relva, nos canteiros macios...

Dizem-nos que duas peritas quituteiras baianas foram trazidas do Salvador, à razão de vinte mil cruzeiros, para cuidar dos pitús servidos aos mil e tantos convidados: mas ao vatapá, mistura-se o suculento tutu à paulista, e os maracujás, as melancias, as pinhas, os sapotis, misturam-se com os acaragés e o estranho caruru, que tanto espantou aos moços louros de Hollywood.

Mas o "climax" da festa foi o baile no terreiro, a péso de samba, frevo e marchinhas, quando Edward G. Robinson, pela primeira vez, se espalhou à vontade. De mangas arregaçadas e a máscara acima da testa, para evitar o calor, o "gangster" famoso transformou-se em um perfeito sambista da Praça Onze, requebrando, de mãos nas cadeiras, gíngando qual mulato pernóstico da Mangueira, procurando aprender sem demora a "letra" em que as águas vão rolando e também a "letra" dos passadores de rasteira. Errol Flynn, abstinha-se de dançar, porque as pernas não o ajudavam, mas não dava uma folga às "batidas" e houve quem o visse beber sucessivamente dúzia e meia, sem a menor perturbação (aparente). Janet Gaynor e Adrian foram "mirões" interessados, ela de sorriso divino, batendo palmas aos requebros das morenas paulistas, ele perfilado, atrás da cadeira da esposa, com a elegância de um esclarecido figurinista, talvez imaginando modelos novos para algum filme passado numa fazenda paulista! Jeanette Mc Donald também se limitou a olhar, a sorrir, a soltar exuberantes "bravos", mas deixou que Gene Raymond fosse dar umas voltas no terreiro e alguns flagrantes mais indiscretos que os fotógrafos lograram fixar, talvez não sejam nunca publicados! Michel Simon, pesado, cansado e erudito, derreava uma cadeirinha leve, na relva, as mãos cruzadas sobre a pança, o beijo mole caído, olhando por detrás daquela carnadura balofo, e lamentava não lhe permitir a Natureza nem sequer uma voltinha no terreiro! E até Antônio Villar, com uma vitalidade estuante bem à moda portuguesa, mal refeito da crise violenta de urticária que viera consigo desde Buenos Aires, punha as mãos nos quadris e balançava, e balançava sempre...

A noite era luminosa, calma, transparente, num convite aberto para o amor e o sonho. Muitos foram dormir, sonhar talvez, estendidos na relva, depois de reforçados nacos de porco assado e carneiro — Lima Barreto e Araçari de Oliveira, inclusive — enquanto outros viveram horas inesquecíveis para o amor, mesmo contemplativo. Sera esquecer, entre os últimos, o petulante e jovial Walter Pidgeon, que por ser dos mais balzaques da noite, era o preferido das jovens adolescentes. E com frequência o víamos, enlaçando, com os seus dois imensos braços, a três e quatro "brotos" de uma vez...

Os trens especiais deveriam voltar a São Paulo por volta das quatro da madrugada, mas o horário foi antecipado: antes da meia noite, os ônibus devolviam aos trens as centenas de convivas, alegres, estufantes de humor, que não se poderiam aguentar por mais tempo sobre as pernas. Fred Mc Murray e June Haver foram dos primeiros a ocupar os seus lugares. Dormiram como dois anjos, de consciência tranquila, até quando o trem silvou e recomeçou sua marcha veloz rumo à estação da Luz, sob as exclamações ruidosas do povaréu de Leme.

Mas, pela viagem adiante, a turma acordou, cantou, dançou — e as águas voltaram a rolar. Água mesmo? Não: champanha e uísque.

# A INAUGURAÇÃO DO...

(CONCLUSÃO DAS PAGINAS 36/37)

O louro imigrante que trazes a enxada ao ombro... Sob o comigo a este pinçaro e olha a manhã brasileira que nasce, por dentro da serra.

como um punhado de cores jogado da terra!

O meu país é todo um rutilo tesouro nas tuas mãos; e a semente que aqui plantares será de ouro no chão de esmeralda. E terá, sobre o solo bravo, aberta em flor, a sensação, a graça, de um descobridor!

## MISSA CAMPAL E DESFILES

Após a inauguração do Monumento, realizou-se no local onde será a Praça do Imigrante, solene missa campal oficiada por D. Benedito Zorzi, bispo diocesano de Caxias do Sul, tendo o sermão sido proferido por D. Vicente Scherer, arcebispo metropolitano de Porto Alegre. A seguir, na Praça Rui Barbosa, com a presença do presidente da República e altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, realizou-se imponente desfile militar, do qual participaram as

fôrças federais sediadas na "Pérola das Colônias" e um contingente de Fuzileiros Navais. Durante a parada, aviões da Força Aérea Brasileira sobrevoaram o local realizando emocionante demonstração de vôo rasante.

As 15 horas, no mesmo local, teve lugar o magnífico desfile de carros alegóricos, com a presença do chefe do governo e demais autoridades vindas para a Festa da Uva. O desfile teve a presença de uma multidão calculada em 70 mil pessoas, dele participando nada menos de quarenta carros alegóricos de magnífica feitura artística, predominando a ornamentação alusiva às vindimas. O carro de abertura do desfile era uma reprodução fiel do Monumento ao Imigrante, seguindo-se os demais, apresentando diversas fases da fabricação do vinho. Finalizando o cortejo desfilaram as Rainhas da Festa da Uva com suas princesas e também as da vindima do Uruguai. As representantes uruguaias, encerrando o préstito, prestaram uma significativa homenagem aos diversos distritos caxienses, recebendo consagradores aplausos.

# "BYE BYE,"

(CONCLUSÃO DAS PAGINAS 34/35)

dade de visitar o Brasil, e tomar contacto com o seu povo. Falou do Carnaval, dos costumes e da história de nossa gente e na hora da despedida chorou de emoção. Contrastando com a atitude de fidalguia deste ilustre visitante, Mr. Errol Flynn, que a última hora resolveu embarcar, chegou ao Galeão trôpego e ofegante, amparado por um amigo íntimo, porque, para livrar da "ressaca", adotou o sistema de "pilules" sucessivos. Depois de descansar um pouco, cientificado de que o seu avião ainda demoraria a partir, não resistiu à tentação e resolveu visitar o bar do aeroporto, onde ingeriu autênticas "bombas", cujas fórmulas só é conhecido Cercado de fã, o ator deixou a esposa, Patricia Wymore a um canto, cuidando do filhinho do casal e divertiu-se à grande nos seus últimos instantes de permanência no Rio. Permite que o fotografassem à vontade, declarando que já estava pronto para outra. Em seguida lembrou-se de uma mala especial, onde conduzia vários tubos de lança-perfume. Abriu-a, procurando usar um dos tubos, só não o fazendo, devido a pronta intervenção dos amigos que o obstarão. Errol Flynn foi um espetáculo à parte. Um autêntico "show" e por pouco não perderia o avião. Quando os empregados da companhia de aviação viram-no alojado a bordo do avião que iria conduzi-lo a Buenos Aires, suspiraram aliviados. Em Mar del Plata, a delegação preferiu brilhar tanto quanto no Festival de São Paulo e tudo faz crer que o conseguirá, pelo valor de seus componentes, artistas de méritos inegáveis e de renome internacional, embora a presença de um ou outro menos esclarecido, perturbe, vez por outra, mas sem abalar, o prestígio da famosa delegação representativa do que há de melhor no cinema americano.



Esta graciosa "bailarina" de dois anos apenas é a menina Cristina Duarte Brown, filhinha do casal Helena-Flávio Duarte Brown, alto funcionário do D. N. C. Com o seu encanto todo pessoal, a Cristininha foi um autêntico sucesso no alegre e concorridíssimo Carnaval do Lido, em Copacabana.

# AUTENTICA REVELAÇÃO DO RADIO



Donaldson Gonçalves é uma das vozes bonitas e apreciadas do rádio carioca e talvez um dos cantores mais originais, porque interpreta magnificamente qualquer estilo regional, alegre ou melódico. Exclusivo da Rádio Mauá, Donaldson, com a sua juventude e renome de que desfruta com justiça, tem gravado inúmeras composições de sucesso e nesse último Carnaval firmou-se com o samba "Você Jurou", de Milton Ruffe e Costa Soares. Ainda como "crooner", Donaldson Gonçalves atua permanentemente nas "boites" "Mocambo" e "Five O'Clock". Um dos mais jovens e dos mais futuros intérpretes da música popular do Brasil.



CARNAVAL NO RIACHUELO TENIS CLUBE — O Riachuelo Tennis Clube proporcionou ao seu numeroso quadro social bons momentos nos dias destinados a Rei Momo I e Único. Além dos quatro tradicionais bailes, mais duas "matinéas" infantis foram realizadas e o êxito obtido suplantou o dos anos anteriores. A gravura apresenta a visita de Rei Momo durante um dos bailes da petizada riachuelense.



O FAMOSO "CORETO DE MADUREIRA" — Uma das tradições mais interessantes do Carnaval dos Subúrbios é a construção do majestoso "Coreto de Madureira", artisticamente confeccionado e que provoca admiração e entusiasmo constante na extensa área daquele subúrbio. A gravura acima fixa um aspecto da visita de Rei Momo I e Único àquele coreto, vindo-se no grupo os senhores Gilberto Ururahy, presidente da comissão diretora e outros membros da referida direção.

99  
9  
4/35)  
tacto co  
costume  
a da des  
do com  
tante, M  
eu embar  
ante, am  
para  
de "pl  
um po  
da dem  
e resolve  
tu autê  
conhec  
osa, Patr  
o filhinh  
seus últ  
Permiti  
ando qu  
uida len  
duzia va  
procurar  
o, devid  
obstarar  
Um au  
erderia  
banhia d  
avião qu  
aram al  
pretenç  
ão Paulo  
elo valo  
os inegá  
ra a pre  
ido, per  
o pre  
a do q

**RICAS  
FANTASIAS  
E MUITA  
ANIMAÇÃO NO  
BAILE INFANTIL  
EM  
QUITANDINHA**



— Fala couro de gato, fala meu tamborim!... — Contagiante, sem dúvida, foi a alegria da petizada nos saíões de Quitandinha.



Lantejoulas, penacho, um brotinho brejeiro — eis a receita para uma fantasia deslumbrante de bailarina.



"Luzes da ribalta", um nome digno da fantasia de bailarina com que a bela garota se apresentou e obteve êxito no baile infantil.

Não apenas as fantasias eram originais: a criançada mostrou que estava em dia, também, com os últimos sucessos carnavalescos, cantando as marchas e sambas mais em evidência.



Ricamente fantasiados de mosqueteiros, estes dois garotos fizeram sucesso.



Maravilhosamente trajada de "Dama Antiga", a garotinha arrancou aplausos de admiração e de entusiasmo.



"Japonêsa" e "Folia", duas fantasias de impecável bom gosto vestidas por duas foliões-mirins, que contribuíram para a animação da tarde-dançante infantil de Quitandinha.

ÇÃO  
de  
alves  
1953

vozes  
oca e,  
lnais,  
qual-  
dioso,  
ald  
ne de  
rvado  
nesse  
amba  
Costa  
nald-  
e nas  
ock",  
rocos  
rasil.

ntes  
a",  
na  
Rei  
hy,



Com o chicote de "Rainha do Egito" na cabeça do Sr. Barreto Pinto, a Sra. Olga Ouday Nogueira conseguiu vencer o concurso de fantasias do Baile do Municipal.



— "Queira Deus que dona Olga, quando chegar à minha idade, com dois netos, possa concorrer a prêmios no Municipal e conquistá-los."

# ESCÂNDALO

## COM O PRIMEIRO PREMIO DE FANTASIA DO MUNICIPAL

A bomba estourou. A fantasia que obteve, agora, o primeiro prêmio no Baile do Municipal já fora exibida e premiada em 1952, no mesmo teatro, conseguindo, naquele ano, um segundo lugar, apesar dos protestos do Sr. Carlos Frias, que não se conformava, de modo nenhum, em ver a "Rainha do Egito" classificada em segundo lugar, quando merecia as glórias do certame. No mesmo dia em que surgiu a notícia, num furo sensacional de A NOITE, Dona Olga Ouday Nogueira fazia publicar, sem que ainda tivesse conhecimento da notícia inserida no conhecido vespertino carioca, em outro jornal, uma entrevista, na qual se declarava como a confeccionadora e a criadora da rica vestimenta, acrescentando que tal fantasia lhe custara nada menos do que oitenta e cinco mil cruzeiros. Todavia, A NOITE informara aos seus leitores que a fantasia premiada — "Rainha do Egito" — fora vendida à vencedora, Sra. Olga Ouday Nogueira, por vinte e um mil cruzeiros, no sábado de Carnaval, sem que essa informação tivesse, em absoluto, partido da Sra. Domingas Monteiro de Castro, a primeira dona da rica vestimenta e que a teria cedido por aquele preço à sua jovem freguesa de costura. Com quem estaria, então, a verdade: com A NOITE, ou com a bela e vitoriosa esposa do advogado Rogério Nogueira? Só quem podia esclarecer era D. Domingas Monteiro de Castro, a modista, depois de muita luta do repórter, foi localizada no seu atelier à Avenida Treze de Maio, edifício Darke. Delicada, com palavras de elogio à Sra. Olga, D. Domingas, a princípio sem querer falar sobre o caso, se viu na contingência de fazê-lo, para dizer a verdade, tão somente a verdade, que a ela, conforme nos informou, não está mais interessando essa história do concurso.

— A fantasia é, de fato, a que usei no baile do Municipal em 1952. Vendi-a por vinte e um mil cruzeiros à Sra. Olga Ouday Nogueira, minha antiga freguesa de costura, no sábado

de Carnaval. Fiquei satisfetíssima com a vitória de D. Olga e nada tenho a dizer contra a classificação feita pelo numeroso público que estava presente ao Municipal. A fantasia realmente merecia tirar o primeiro prêmio, pela sua beleza, embora já tivesse sido usada e exibida por mim naquele mesmo teatro em 1952.

— Mas dona Olga não diz isto... — insinuamos.

— Não diz porque não quer. Dou-lhe em detalhes o que aconteceu:

— No dia 14 de fevereiro último, fui procurada por aquela freguesa para que lhe fizesse uma fantasia de Carnaval por vinte mil cruzeiros, preço que combinara com o seu marido. O negócio era bom para mim, mas o tempo pouco. Não podia em quatorze dias preparar a vestimenta que me era exigida pela Sra. Olga — uma "Princesa Árabe". — Fiz ver a impossibilidade da confecção em tão curto prazo, mas a freguesa não se conformou. Quería porque queria uma fantasia feita por mim para poder brincar o Carnaval. Lembrei-lhe, então, o aproveitamento de uma das minhas, do Carnaval anterior. D. Olga andou experimentando o Duque de Gloucester, mas não gostou. E tinha bem razão. Ela, com as pernas finas, não muito bem torneadas, estava impossibilitada de vestir uma fantasia curta. Respeitei-lhe a observação e dei-lhe para experimentar "Rainha do Egito". A moça gostou. A sala comprida ficava-lhe bem. Solicitou preço. Cobrei-lhe vinte e cinco mil

Reportagem de MAURO MONTEIRO  
(Fotos de Mauro e Campanella)



**D. DOMINGAS MONTEIRO DE CASTRO (A MODISTA) APRESENTA ARGUMENTOS IRRESPONDÍVEIS DE QUE A FANTASIA AGORA PREMIADA É A MESMA QUE VESTIU EM 1952 — "A MOÇA TINHA AS PERNAS FINAS, POR ISSO NÃO GOSTOU DO DUQUE DE GLoucester", DIZ A REPORTAGEM DE "A NOITE ILUSTRADA" A CRIADORA DE "RAINHA DO EGITO" — O DEPOIMENTO DAS AUXILIARES DE D. DOMINGAS — A QUESTÃO DO CHEQUE — O DESAFIO PARA UMA PERÍCIA NA GUSTOSA VESTIMENTA CARNAVALESCA — TUDO POR CAUSA DA CRIAÇÃO E DA CONFECÇÃO — A BRIGA NADA TEM COM O PREMIO — DECLARAÇÕES DE D. OLGA**

a minha idade, vovô duas vezes e com muito orgulho, dentro dos meus quarenta anos, possa fazer o que ainda faço. Desfilaram no Municipal e conquistaram prêmios. Disse aos jornais que me procuraram que o prêmio fora merecido. Agora querem tirar de mim, sem um motivo justificado, a glória da criação e da confecção da rica fantasia eu não consinto. Aqui tem o senhor o livro onde eu e meu marido nos inspiramos para chegarmos aos resultados que chegamos. Aqui está o livro "Egypt", de Margareth A. Murray. Repare a figura da capa. Veja o cetro e o chicote usados na minha "Rainha do Egito". Na página 145 desse mesmo livro encontrará o senhor a figura de Men-kau-Ré que nos inspirou para a confecção do chapéu. No mesmo livro encontrará, também, todos os detalhes dos desenhos que estão na fantasia. Aqui temos uma caixa com o material que sobrou e que poderá ser examinado para que vejam se é, ou não, idêntico ao que se encontra empregado na fantasia de D. Olga.

O marido de D. Domingas — o Sr. José — intervém e esclarece: — Ela diz que o cetro foi mandado buscar no Paraguai. O cetro foi feito aqui e com material que lhe posso facilmente mostrar. Pegando um pedaço de arame, dobrou-o, dando logo ao mesmo o formato de um cetro.

— Como o senhor vê — termina D. Domingas — eu não estou contando uma história por outra. Nem preciso me vangloriar com mais um prêmio. Eu que este ano tive, além do terceiro prêmio do Municipal, o segundo do Quitandinha, com a fantasia vestida pela senhorita Zaida Saldanha. Agora luto por um direito meu, direito de criação que é respeitado em qualquer parte do mundo. Não provoquem ninguém, não falei mal de ninguém, mas não posso consentir que me tomem, com tantas insinuações sobre a minha idade, aquilo que a mim e ao meu marido custou muitas noites de sono. Não sou uma vendedora de tomates, mais uma modista e isto vale sempre alguma coisa para mim. Para D. Olga, que não costura para fora, que é esposa de advogado, que venceu, merecidamente, o primeiro prêmio do Municipal, em que pode adiantar dizer que criou e fez a "Rainha do Egito"? Para mim isto, entretanto, vale muito, é o suor do meu rosto, é o trabalho permanente de minha vida.

**AS DECLARAÇÕES DE D. OLGA OUDAY NOGUEIRA**

Dona Olga procurada pela nossa reportagem esclareceu: — Trata-se de uma declaração dada à reportagem por uma pessoa que não sei quem seja e que é verdadeira. Esta nota veio provocar conflito entre eu e uma senhora que absolutamente não conheço e contra quem não tenho nada. Admirei-me de que essa senhora que presa tanto o seu nome de modista tenha se impressionado mais com o fato de ter sido declarado que ela tem quarenta e

"Estou satisfeita com a sorte que tive vestindo 'Hércules', fantasia das mais interessantes do carnaval. Nada tenho contra dona Olga e a qual assisto com a vitória — afirmou dona Domingas ao repórter."

cruzeiros. Achou caro. Fiz um abatimento. Ficou por vinte e um mil cruzeiros, mas D. Olga nada quis resolver de pronto. Daria a resposta depois. Viajou, foi para Pinheiros e só no dia 22 me chamou por telefone interurbano para dizer que não vendesse a fantasia, pois viria buscá-la na sexta-feira. Veu de fato no dia aprazado. Experimentei-lhe a roupa, para fazer redução das medidas, o que se fazia necessário ao ajustamento da mesma no corpo de D. Olga, pois como já salientei, enquanto tem aquela freguesa 60 centímetros de cintura, eu tenho 63, o mesmo acontecendo em relação ao busto, pois sendo o de D. Olga de 88, o meu é de 92.

**O PAGAMENTO DA FANTASIA**

D. Olga não trouxe, porém, nesse dia, o dinheiro. Pediu-me para mandar buscá-lo, no dia seguinte, em sua residência, à Praia do Flamengo, 234, apartamento 1163, o que fiz por intermédio de minhas auxiliares Maria de Nazareth Ramos e Jandira Almeida. As meninas saíram daqui às 8 e 30 e voltaram às 11 horas, mas só trouxeram dez mil cruzeiros como sinal. Elas lhe vão contar a história desses dez mil cruzeiros...

**O DRAMA DOS DEZ MIL CRUZEIROS**

Chamou as moças e estas revelaram ao repórter a sua imensa odisséia no sábado de Carnaval: — Saímos cedo para a casa de D. Olga. Aquela senhora pediu-nos que a acompanhássemos até a Agência da Caixa Econômica no Catete. Chamou um taxi e lá fomos nós, D. Olga e o filho em direção àquela estabelecimento. A Agência estava com as portas semi-cerradas e D. Olga saltou do carro já meio aborrecida. Voltou logo a seguir esbravejando contra a Caixa e mandou o motorista tocar o carro para a rua Treze de Maio, Agência Central, onde depois de apresentar a sua caderneta e encher uma papeleta, também nada conseguiu. Amassou, então, a papeleta e jogou-a sobre o balcão, bem em cima do funcionário que a atendeu. Outro taxi, outra volta à Agência do Catete e, finalmente, a retirada de dez mil cruzeiros que nos foram entregues como pagamento de um sinal pela compra da fantasia que aquela freguesa tinha adquirido de D. Domingas. D. Olga fez o taxi parar para sua residência, onde saltou, mandando-nos trazer aqui ao atelier.

Dona Domingas retorna o fio da conversa: — Vê o senhor que a história é verdadeira. Tudo isto é muito fácil de apurar.

E prosseguiu: — Eram mais de vinte horas, quando D. Olga tocou o telefone aqui para o atelier. Que-

ria vir buscar a fantasia. Tive que descer para solicitar ao porteiro que deixasse entrar aquela freguesa, pois se tratava de um caso urgente. Poucos minutos depois D. Olga estava na minha presença, com o cheque número 239.534, série L, assinado pelo seu marido o advogado Rogério Nogueira, contra o Banco Mercantil de São Paulo S. A. e apanhava a sua encomenda. Observei — prossegue D. Domingas — que o cheque tinha a data de 4 de março, quando estávamos ainda a 27 de fevereiro. D. Olga disse que o seu marido fizera isto para facilitar, pois só no dia 4 poderia o dinheiro ser retirado, em virtude de estar o banco fechado pelo Carnaval e na quarta-feira de Cinzas.

**"NÃO ERA MINHA FREGUESA, POIS SIM..."**

— Tanto dona Olga, como sua mãe, a Sra. Ouday — prosseguiu D. Domingas — são minhas freguesas. Aqui está o talão de notas fiscais de 1952 e 1953. Eu não posso fabricar talões. Veja.

Chamamos. Realmente lá estavam várias compras feitas por D. Olga ao atelier de D. Domingas.

— Ela disse a imprensa que nunca tinha sido minha freguesa, pois aí está a prova do contrário. Ela, a mãe dela e a irmã Antônia, todas fizeram costura aqui comigo — esclareceu a modista.

O repórter passou os olhos sobre o livro. Os talões 304, 328 e 349, extraídos, respectivamente, em 24 de dezembro de 1952, 31 de janeiro de 1953 e 25 de abril do mesmo ano, referiam-se a compras feitas por D. Olga e sua mãe, Madame Ouday, a D. Domingas.

— Ainda tenho aqui este corte de tropical cinza é para um vestido da mãe de D. Olga.

Há o testemunho de pessoas que viram D. Olga na sexta-feira e no sábado da semana de Carnaval no meu estabelecimento. Gente que não precisa mentir. Além do mais a fantasia é por demais conhecida. Dirinha Batista, que a teve consigo durante algum tempo, poderá dizer se é, ou não a mesma fantasia. Eu desafio D. Olga a trazer a fantasia para uma perícia num lugar público. Vou dar detalhes da costura, que podem ser verificados incontinenti. Se a fantasia não é a mesma com que me exibí no Municipal, se foi D. Olga mesma quem a fez, como posso, então, saber desses detalhes? E digo mais: dela não quero nada, nem uma agulha, mas se não identificar sem pegar na fantasia detalhes de ordem técnica que somente eu conheço, dou àquela minha freguesa o prêmio que recebi referente à minha classificação em terceiro lugar. Diz D. Olga insistentemente que estou despetada com a sua vitória. Nunca que poderia estar, por ter participado dela com a minha criação e a minha confecção. Além do mais outras candidatas, igualmente moças e igualmente belas, também concorreram. O concurso não é de beleza, mas de fantasia. Deus permita que D. Olga, quando chega-



"Aqui está o livro 'Egypt' em que me inspirei para a concepção da rica fantasia que agora deu o primeiro prêmio a D. Olga."

oito anos, do que com o fato de ter tirado dela a criação da fantasia. Os telefonemas que tenho recebido nesse sentido são categóricos do desespero que causou tal notícia... Aí já não é mais a criação da fantasia, é o desespero com a notícia do jornal que a chamou de velha. Eu não fiz isso. Seria incapaz de declarar uma coisa dessas, nenhuma alusão fiz à idade dessa senhora. Pelo contrário, achei-a muito simpática e com muita vida no Municipal, chegando mesmo a destacá-la entre as concorrentes. A fantasia foi idealizada por mim e inspirada, apenas, no modelo de D. Domingas. Ela fez em 1952, uma fantasia mais ou menos igual. A minha modista foi quem a executou. A fantasia foi engendrada por mim e a costura entregue a outra pessoa. Não declarei a jornal nenhum que D. Domingas fosse uma velha.

— E quanto ao cheque — indagamos de D. Olga.

— Foi dado por meu marido em pagamento de material cirúrgico, procedente dos Estados Unidos e foi parar às mãos de D. Domingas, não sei como.



EDWARD G. ROBINSON FÉZ QUESTÃO DE CONVERSAR COM CAMPANELLA NETTO SOBRE FOTOGRAFIA. O GRANDE ATOR QUIS CONHECER DAS PERÍCIAS QUE MARCAM A VIDA DE UM REPÓRTER. DESPEDIAM-SE VELHOS AMIGOS.



A FIDALGA IRENE DUNNE, ENQUANTO AGUARDA A HORA DA PARTIDA, CONVERSA COM O "GANGSTER" G. ROBINSON NO RESTAURANTE DO GALEÃO.



IRENE DUNNE, A RENOMADA "ESTRÉLA", A HEROINA DE TANTOS PAPÉIS CÉLEBRES, PARECE ACONSELHAR FRED E JUNE A ABRIREM O "JOGO". NO ÚLTIMO DIA, IRENE FOI CONHECER O ALTO DO CORCOVADO.



ROBERT CUMMINGS E SENHORA FORAM TAMBÉM EXPOENTES DO FESTIVAL. A LINHA BRITÂNICA DO GRANDE "ASTRO" CONFIRMOU O CARTAZ QUE A TELA LHE CONSAGROU. FORAM RECEPCIONADOS NA VÉSPERA DO EMBARQUE.

**C**OPACABANA Palace. Último dia de permanência dos artistas norte-americanos no Rio de Janeiro. 14 horas. Sob a canícula das tardes cariocas, o bairro cosmopolita vive a sua atividade incessante. Pelos corredores do moderno hotel, uma multidão de empregados corre atônita de um lado para o outro, num vaivém incerto e indeciso. No "hall" principal do anexo, pelas bordas arredondadas da piscina transbordante, ou sob as alamedas sombrias, floridas em estilo arquitetônico, perambulam moças irrequietas e rapazes imberbes. Numa agitação nervosa, sacudindo caderninhos, "caçavam" os seus ídolos da tela. O primeiro que aparecia não poderia resistir ao cerco. Nele cairiam Jeffrey Hunter, o preferido dos "brotos" e dos "play-boys", sua bela esposa, Barbara Rush, e entre outros a distintíssima Irene Dunne, que padecera horrores para escapar aos caçadores de autógrafos. O cartaz de Errol Flynn requeria um assédio inevitável e de consequências imprevisíveis, mas felizmente a "carraspana" da véspera, prendeu-o ao leito, livrando-o do círculo de fogo. Poucos, porém, escaparam. Aqui e ali notavam-se os preparativos de viagem. Malas espalhadas pelo chão, bolsas de viagem sobre móveis e balcões, casacos dispostos em desalinho, a cargo do serviço de expedição do importante hotel.

Vencendo as barreiras opostas pela má vontade de um estrangeiro insolente, que se dizia administrador da casa, a reportagem conseguiu penetrar na intimidade da delegação americana, e a agilidade de um profissional destemido, como F. Campanella Netto, fixou as fotos que ilustram estas páginas.

Com insignificantes exceções, os membros da delegação norte-americana são de cativante simplicidade, e até mesmo os de aparência mais austera, como Janet Gaynor, G. Robinson, Jeanette Mac Donald e Irene Dunne são de uma franca simpatia. Como os seus colegas franceses e italianos, não se deixam dominar pelo complexo das alturas, que tem reduzido ao obscurantismo tanta gente de valor. Infelizmente, entre nós, este mal está grassando por todo lado. As mediocridades do cinema nacional, que por comiserção cabe omitir, vivem sob os efeitos deste delírio aniquilante. Mas, como o assunto é cinema americano, voltemos a ele.

**ANN MILLER FUGIU AO CERCO**

Uma das figuras que maiores atenções atraíram, e diga-se, com justas razões, foi sem sombra de dúvidas a espetacular Ann Miller. Sem ser uma "estrela" de primeira grandeza, é, no entanto, mulher de beleza radiante, viva e inteligente, que sabe explorar os méritos da sua plástica com a habilidade da sua dança. Ann Miller, burlando a prontidão dos fãs, preferiu passar o seu último dia no Rio de maneira repousante. Passeou pela Guanabara, no iate do Sr. Dirceu Fontoura, mas sem compromissos. Contudo, quem não deve ter gostado foi o jovem milionário paulista, que andava atrás da dona das pernas mais valiosas do mundo. No Galeão, no dia da partida da "estrela", ele não se conteve e chorou.



MADURO E ELEGANTE, WALTER PIDGEON ARRANJOU UM "CASO" COM A SENHORITA L. B., MAS MESMO ASSIM ENCONTROU TEMPO PARA ATENDER AOS Fãs.



COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER, ERROL FLYNN FOI O ÚLTIMO A CHEGAR. FÉZ BARULHO, INGERIU VERDADEIRAS "BOMBAS" E QUIS TOMAR "PRIZES" DE LANÇA-PERFUME. FOI UM VERDADEIRO ESPETÁCULO.



O "BONITÃO" JEFFREY HUNTER TEM UMA ESPOSA CAMARADA. BARBARA NÃO TEM CIUMES DAS Fãs QUE VIVEM CERCANDO O SEU MARIDO. O GALA ATENDE A TODAS COM O MESMO SORRISO.



JUNE HAVER, A EX-NOVICA, E FRED MC MURRAY, EMBORA SEMPRE JUNTOS, INSISTEM EM QUE SÃO APENAS AMIGOS. DESPEDIAM-SE DO RIO, NA COMPANHIA DE AMIGOS EM COPACABANA.

**FOTÓGRAFO AMADOR**

Jeffrey Hunter e Barbara Rush ainda estavam recolhidos, mas não se esquivaram à nossa invasão. Preparavam-se para percorrer os recantos pitorescos da cidade, fotografando-os, pois ambos são excelentes amadores da fotografia. Jovens e sorridentes foram logo ao assunto: o Rio e o Carnaval.

Jeffrey nunca viu coisa igual. Chegou a ficar tonto com a barulheira dos batuques e o ronco das cuicas. Mas a verdade é que gostou mesmo do nosso Carnaval. Quanto ao Rio nem se fala. Para ele é uma cidade sem rival, tanto assim que pretende voltar em breve. Barbara também disse alguma coisa:

# "BYE BYE,"

— O Carnaval é maravilhoso. Jamais esquecerei essa festa. Ela bem retrata a alma de um povo alegre e feliz como o brasileiro. A hora do embarque, o casal teve oportunidade de fazer novas referências à nossa gente e aos nossos costumes e afirmou levar a melhor impressão da nossa hospitalidade.

**OS MAIS ROMANTICOS**

Os "pombinhos" do Festival foram Fred Mac Murray e June Haver. Sempre juntos e aos abraços, atraíram a curiosidade popular e a vigília dos jornalistas. O mais interessante é que tanto um como o outro, à menor alusão de romance entre os dois, diziam a um só tempo: — Nada disso. Somos apenas bons amigos. Para não vivermos sozinhos, um faz companhia ao outro...

Pois, sim... diremos nós. Enquanto outros dizem que ambos desejam apenas, a pretexto de um romance que não existe, obter publicidade farta e gratuita, coisa muito comum aos hábitos de Hollywood. Chegaram juntos, permaneceram sempre juntos e seguiram ainda mais juntos. Poderá dar em nada, mas que há coisa, isto há. Não se afastaram do hotel, durante todo o dia ali permaneceram, cercados de amigos e atendendo ao assédio dos admiradores.

**CAIU NO SAMBA**

O famoso "gangster" de tantas fitas que marcaram época, Edward G. Robinson, é sempre o mesmo homem. O tempo e a idade não conseguiram vencê-lo. O seu prestígio mantém-se inabalável e a sua simpatia pessoal é o grande segredo do seu êxito profissional. Robinson estava acamado, devido a uma gripe que o acometera, mas graças à boa vontade da senhora Margaret, governanta do estabelecimento, recebeu a reportagem com a naturalidade de um velho amigo.

— Pois é o resultado do Carnaval, meus amigos — justificou-se num espanhol seguro. — Gostei tanto dele, que não me contive, e no baile do Municipal caí no samba.

— O Carnaval — prosseguiu — é uma festa contagiante, que derruba as barreiras da idade. A grande noite do Teatro Municipal, marcou época em minha vida, e todos sabem porque. Nunca me senti tão à vontade e tão rejuvenescido como naquele instante. A cordialidade, a hospitalidade e a consideração deste grande povo conquistaram para sempre o meu coração. Quanto ao Rio de Janeiro, sem exageros de gentileza, considero-o a cidade mais linda que já me foi dada conhecer. Aqui fiz grandes amigos entre pessoas da sociedade carioca e jornalistas. Não poderei, portanto, deixar de voltar ao Brasil, logo que me seja possível.

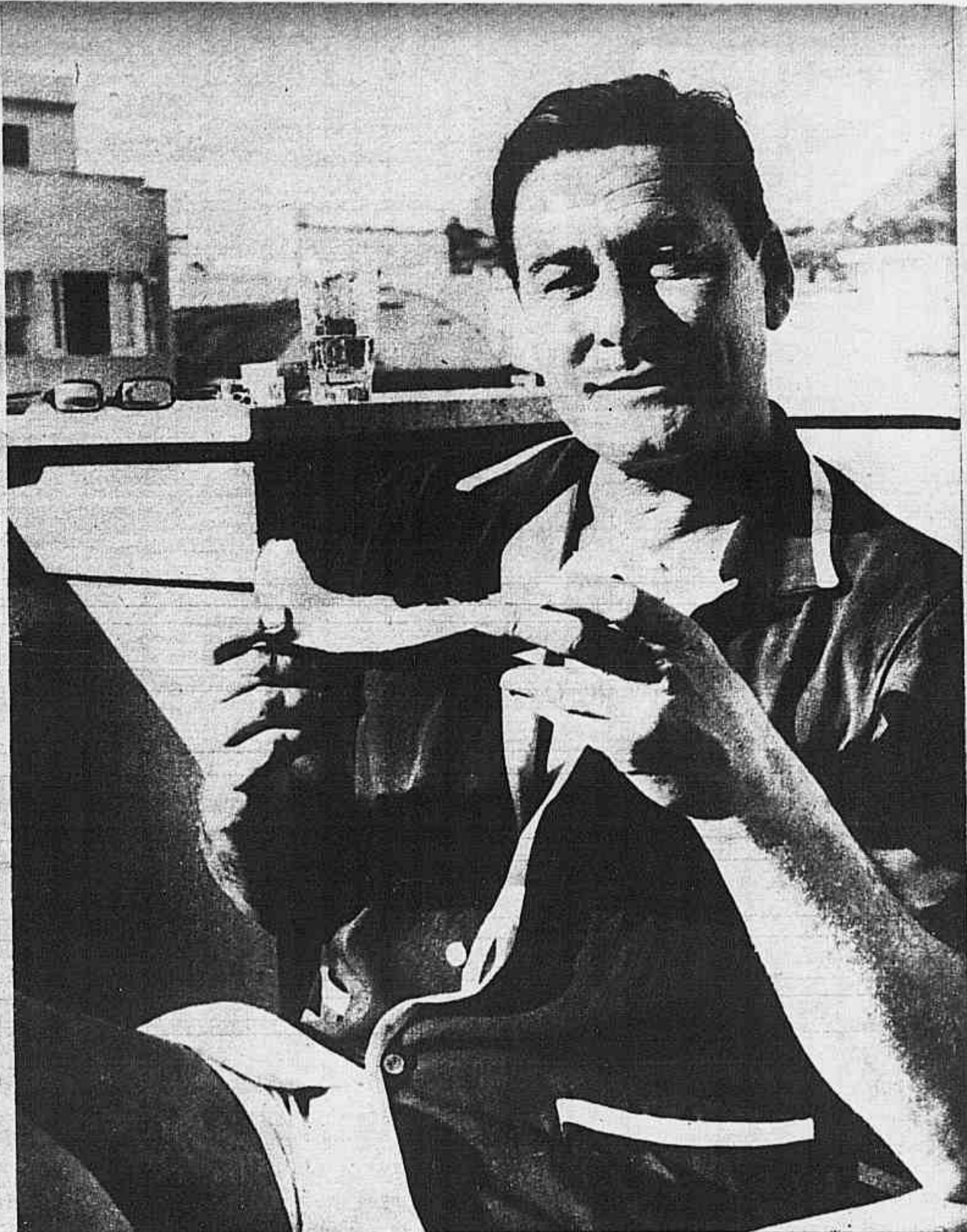
— O seu programa para hoje? — indagamos.  
— Repouso absoluto para que possa embarcar amanhã rumo a Mar del Plata, concluiu.

ENQUANTO ROBERT CUMMINGS CHORAVA ERROL FLYNN INGERIA AUTENTICAS "BOMBAS" — NA INTIMIDADE DOS ARTISTAS NORTE-AMERICANOS — A OPINIÃO DE FAMOSOS "ASTROS" DA TERRA DO CINEMA SOBRE O CARNAVAL — O ÚLTIMO DIA DE PERMANÊNCIA NO RIO, VIVIDO DE MANEIRA DIFERENTE — ANN MILLER PREFERIU PASSEAR NO IATE DO SR. DIRCEU FONTOURA — FRED MC MURRAY E JUNE HAVER, QUE "NÃO ESTÃO ENAMORADOS" E PASSARAM JUNTOS TODA A TARDE — A SOLITÁRIA IRENE DUNNE, ALMOCOU E FOI VISITAR O CORCOVADO — EDWARD G. ROBINSON, QUE "ABAFOU" NO BAILE DO MUNICIPAL E CAIU NO SAMBA, PASSOU CURTINDO UMA GRIPE DAS "BRABAS"

Reportagem de L. A. Leal de Souza. Fotos de J. Campos e Netto.



O SIMPATICO CASAL JEFFREY HUNTER E BARBARA RUSH, NO MOMENTO GRANDES CARTAZES DE HOLLYWOOD, SÃO FOTÓGRAFOS AMADORES. EILOS MOSTRANDO AO REPÓRTER A INSEPARÁVEL "ROLLEIFLEX"



MR. FLYNN RECOMENDA: — "PARA 'RESSACA' NADA COMO UMA FATIA DE MELANCIA, ACOMPANHADA DE UM BOM 'DRINK'."

# FOLIÕES DE HOLLYWOOD!

## "NÃO SOU BICHO PÁPAO"

Errol Flynn, o galã por quem muitas mocinhas ainda suspiram, de início não queria saber de conversa com a reportagem. Depois de muitas investidas, foi vencida a sua resistência, também graças à colaboração da Sra. Margaret Hacerfeld.

Alto, simpático, espadado, mas um pouco envelhecido pelos excessos, Errol Flynn é ainda uma figura impressionante. Desmentindo a fama, foi um verdadeiro "gentleman" e logo se pôs à vontade, pronto a falar sobre qualquer assunto, tendo ao seu lado a bela e paciente esposa, Patricia Wymore, que ele considera a melhor "babá" que poderia arranjar, e de outro a inseparável garrafa de uísque, que o acompanha por todos os cantos. O "Capitão Blood" queixou-se inicialmente de fortes dores de estômago e mostrou-nos, sobre um móvel, uma quantidade de frascos de remédios contra "ressaca". Confessou-se apreciador da cozinha brasileira, mas lamentou que as condições do seu estado normal não lhe permitam digerir os nossos pratos, obrigando-o a preferir os legumes e as frutas, principalmente a melancia. Esta fruta, disse ele, era a única coisa que lhe aliviava o estômago... Quanto ao Carnaval, o popular "astro" declarou:

— "Wonderful". Nunca me diverti tanto. Cantei, bebi e dancei a valer. O baile do Municipal foi, porém, o que mais me impressionou. Primeiro, logo à entrada, recebi uma grande ovação. Falando francamente nunca tive igual, mesmo nos Estados Unidos e, depois, lá dentro, fiquei deslumbrado com a ornamentação perfeita, a alegria geral, as mulheres lindas, as fantasias riquíssimas, e, o que é principal, com a bebida à vontade.

— A música brasileira — prosseguiu — pelo seu ritmo nativo, é já contagiante. Comigo, então, foi como vocês dizem: "fogo na roupa". Não será preciso dizer — esclareceu com uma ponta de malícia — que a minha preferida foi "As águas vão rolar". Que melodia... Que ritmo... Que vontade de beber...

E depois:

— Da cidade maravilhosa todos já conhecem a minha opinião. Considero-a um verdadeiro paraíso.

Sorvendo o último gole de uísque, concluiu fazendo um apelo à reportagem:

— Por favor, não quero que pensem por aí que sou "bicho papão". O que tem havido comigo é apenas mal entendido, porque de fato tenho me excedido nos "drinks", mas já estou regenerado, podem estar certos.

Despediu-se cantarolando — a música preferida e trancou-se no apartamento sob os cuidados da esposa extremosa, enquanto lá fora, as fãs bradavam num vozerio ritmado: — "É o maior! É o maior! É o maior!"...

## OUTROS CARTAZES

Irene Dunne, Jeanette Mac Donald e Walter Pidgeon, considerados os mais elegantes do festival, tomaram rumos diferentes. Irene foi conhecer o Corcovado, Jeanette e o marido Gene Raymond tomaram destino ignorado, e Walter Pidgeon permaneceu junto à piscina do hotel em companhia da senhorita L. B., com quem vinha sendo visto desde sua chegada a esta capital, comparecendo na companhia da mesma, inclusive, ao baile do Municipal. No dia seguinte, no Galeão, Mr. Pidgeon soube fugir à curiosidade do repórter, com uma resposta habil, que encerrou o assunto.

— Nada há de mais entre nós. A senhorita é uma velha amiga. Nada mais natural que me fizesse companhia, durante a minha permanência no Rio de Janeiro.

Walter Pidgeon também foi dos que se deixaram enfeitar pelos encantos do Rio de Janeiro e pela hospitalidade de sua gente. Adorou o Carnaval e ficou amigo incondicional do Brasil.

## DE PARTIDA PARA MAR DEL PLATA

A partida estava marcada para às 11 horas, mas foi retardada, no entanto, para às 12,30 devido ao atraso de alguns artistas que custaram a despertar, segundo informações colhidas no próprio Aeroporto Internacional do Galeão. Desde as primeiras horas da manhã, grande multidão permanecia nas imediações da estação de embarque, aguardando a aproximação da delegação norte-americana. Jornalistas, fotógrafos, locutores, fãs e curiosos aglomeravam-se na expectativa da chegada dos "astros" famosos. Os primeiros a chegar foram Jeffrey Hunter e Barbara Rush, acompanhados por funcionários da Embaixada Americana, e Walter Pidgeon de braço com a senhorita L. B. Em seguida, chegou o casal Gene Raymond-Jeanette Mac Donald. Em pouco, o resto da delegação estava presente. Edward G. Robinson, Wendell Corey, Irene Dunne, Fred Mc Murray, June Haver e outros.

## CONTRASTES...

Robert Cummings, que passara o dia anterior em seu apartamento, para a noite ser recepcionado juntamente com a esposa nos salões da Embaixada dos Estados Unidos, chegou ao aeroporto acompanhado pelo Sr. Carlos Guinle e pelo seu amigo pessoal, capitão do Exército polonês Mike Krymchantowski, que o encarregou de entregar ao presidente Eisenhower uma água-marinha gigantesca de 368 quilates, avaliada em 300 mil cruzeiros. Mr. Cummings, com aquele caavilheirismo que lhe é tão característico, conversou à vontade com os jornalistas e disse de sua imensa satisfação pela oportunidade. (CONCLUI NA PAGINA 3.B)



A BELA E JOVIAL PATRICIA WYMORE É A DEDICADA ESPOSA DO IRREQUIETO "ROBIN HOOD". ELE A CONSIDERA A MELHOR "BABÁ" QUE PODERIA ARRANJAR.



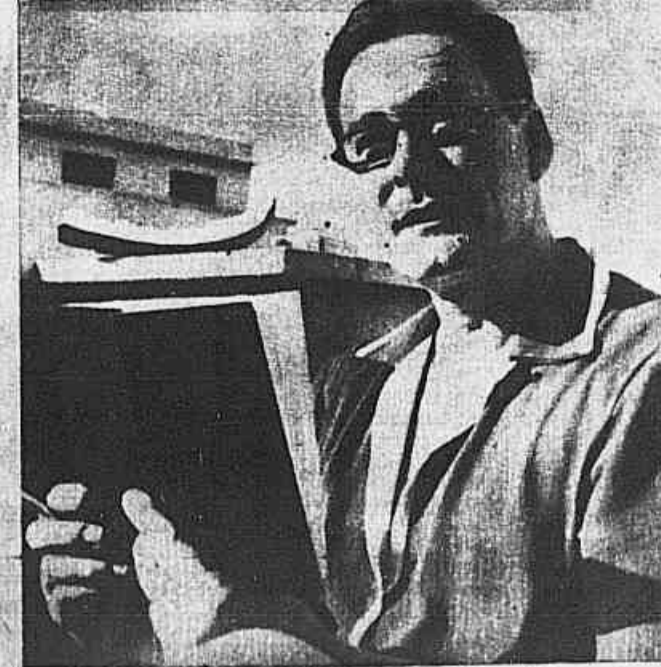
A ELEGANCIA NATURAL E A PERSONALIDADE DE WALTER PIDGEON TORNARAM-NO UM DOS GRANDES IDOLOS DO CINEMA AMERICANO. DESMENTIU CATEGORICAMENTE O SEU PROPALADO ROMANCE COM A SRTA. L. B., MAS...



ROBERT CUMMINGS EXAMINA COM MIKE KRYMCHANTOWSKI A ÁGUA MARINHA GIGANTESCA COM QUE ESTE PRESENTOU O PRESIDENTE EISENHOWER.



EDWARD G. ROBINSON SEM FAVOR A FIGURA MAIS SIMPÁTICA DO FESTIVAL. GOSTOU DO CARNAVAL, CAIU NO SAMBA E APANHOU UM RESFRIADO.



— "NÃO SOU BICHO-PAPÃO" . SE GOSTO DE BEBER, TAMBÉM TENHO OS MEUS MOMENTOS DE MEDITAÇÃO E LEITURA". NA VÉSPERA DE SUA PARTIDA, MR. FLYNN LEU E BEBEU AO SOM DE "AS ÁGUAS VÃO ROLAR"...



O presidente da República, quando de sua chegada a Caxias do Sul, recebeu expressivas e espontâneas manifestações populares.

## PONTO ALTO DA FESTA DA UVA:



O presidente Vargas, tendo à sua direita o governador Ernesto Dorneles, do Rio Grande do Sul, quando pronunciava o discurso de inauguração do monumento.

O monumento ao imigrante, inaugurado pelo presidente da República, num flagrante quando falava o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, D. Vicente Scherer.

"Muito me emocionaram, porém não me surpreenderam, as espontâneas e expressivas demonstrações de afeto com que me acolhestes. Bem sei que em vossa alma floresce a nobre virtude antiga da hospitalidade, assim como em vosso fértil solo viceja cada vez mais a cultura milenária que de maneira tão feliz transplantastes para estes amenos rincões e cujo triunfo hoje voltais a celebrar na pitoresca festa de todos os anos. Vejo aqui a tradição unida ao espírito de progresso, com a experiência longamente aprimorada, orientando

**GRANDEMENTE APLAUDIDO EM CAXIAS DO SUL O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS -- MONUMENTAL BANQUETE DE 500 TALHERES -- OS DISCURSOS DO CHEFE DO GOVERNO -- MISSA CAMPAL, PARADA MILITAR E DESFILE DOS CARROS ALEGÓRICOS**

Texto: ADÃO CARRAZZONI — Fotos: A. N.



Moças caxienses vestindo vistosos trajos regionais oferecem uvas da região vinícola ao presidente Vargas, quando da visita do primeiro mandatário da Nação à Exposição Industrial.

**C**AXIAS DO SUL, a "Pérola das Colônias" gaúchas, tributou expressivas homenagens ao presidente Getúlio Vargas quando o primeiro mandatário do país ali esteve, para inaugurar o monumento ao imigrante e presidir aos festejos de mais uma "Festa da Uva". A cidade apresentava um aspecto fora do comum e tal era o entusiasmo reinante na bela capital vinícola que, por ele, bem se podia avaliar o interesse despertado no país pela festa tradicional dos vinhateiros gaúchos, so comparáveis com a que se realiza em Avignon, quando da festa da vindima.

O presidente da República chegou a Caxias do Sul acompanhado do general Aginaldo Caiado de Castro, deputado general Brochado da Rocha e outros membros de sua Casa Militar, sendo aguardado, no aeroporto recentemente inaugurado, pelo governador Ernesto Dorneles e por todo o secretariado do Rio Grande do Sul, parlamentares gaúchos, prefeito local e Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante. Apesar do forte aguaceiro que caía intermitentemente o povo se manteve nas ruas, aplaudindo e aclamando entusiasmadamente o presidente Vargas, durante o desfile do qual participaram mais de quatrocentos carros.

### INAUGURAÇÃO DA FEIRA INDUSTRIAL

Em frente ao grande pórtico do parque onde foi instalada a Primeira Feira Industrial de Caxias do Sul, incalculável multidão aguardava a chegada do presidente Vargas e de sua comitiva, saudando-o com prolongada salva de palmas. Ali aguardavam o presidente da República o Sr. Manoel Vargas, secretário de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, a Comissão Central de Festejos, tendo à frente o Sr. Julio Ungaretti, o prefeito Alfredo Trichs e outras autoridades, que conduziram o chefe do executivo nacional para cortar a fita simbólica e dar por inaugurada a Feira Industrial e a Festa da Uva. Na ocasião, usou da palavra o Sr. Júlio Ungaretti ressaltando a importância do certame e agradecendo a presença do presidente Vargas. A noite, no Real Hotel, foi oferecido ao presidente da República um banquete de 500 talheres, no qual tomaram parte altas autoridades e representantes sindicais.

### A FALA PRESIDENCIAL

Durante o banquete que lhe foi oferecido pela Prefeitura caxiense e a Comissão Central da Festa da Uva, pronunciou o presidente Vargas uma oração, da qual destacamos os trechos principais:

o trabalho tenaz, para apresentar um quadro reconfortante de prosperidade merecida e sempre crescente. Víveis entre as provas do vosso valor humano. Pois, se o clima propício e a exuberância desta região serrana favoreciam os labores fecundos; também tivessem de vencer muitas dificuldades, nas quais se fortaleceu, em vez de se entibiar o vosso ânimo de luta. O melhor exemplo dessa índole pioneira e desse esforço nunca esmorecido está nas fartas videiras, que emolduram a vossa paisagem verde e na intensa indústria do vinho, da qual este município mantém a primazia em todo o país. Confiastes desde cedo no futuro econômico de uma atividade que, embora destinada a contribuir para a redução das nossas importações e poupanças das nossas divisas, tardou a obter o amparo e o estímulo dos administradores."

**BRAVURA E CONSTANCIA NO ESFORÇO**

"No ano da Graça de 1875 chegavam ao Brasil os imi-

de colonizadores. Completa esta porta, versos de Cassiano Ricardo. Sobre o mármore das paredes da Cripta serão gravados os nomes dos pioneiros da imigração.

Para executar sua iniciativa, a Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante teve que instalar em Caxias do Sul uma oficina completa para realizar obras de cantaria. Acha-se ela localizada em prédio situado atrás do Monumento e foi montada sob a direção dos senhores Silvio Toigo e José Zambon. Todo o granito existente no monumento foi trabalhado nesta oficina dirigida pelo mestre de cantaria, Zambon.

**O GRUPO CENTRAL E O SIGNIFICADO DOS RELEVOS**

O Grupo Central do Monumento, que pode ser considerado a obra-prima de Carangi, tem cerca de cinco metros de altura e foi fundido na Metalúrgica Abramo Eberle S. A., desta cidade, sob a direção do mestre Tito Bettini. Pesa 29.920 quilos. Carangi executou esta obra em seu atelier, no Rio de Janeiro, ocasião em que foi visitada pelo presidente da República, em junho de 1932. Os traços do casal são os da época da imigração desta região: 1875-1885. O vigor e o espírito resolutivo, traços que caracterizam o homem-imigrante, contrastam com os da mulher, que representam a renúncia, o espírito de sacrifício — valores morais consagrados no bronze de Carangi.

1.º (o de baixo) — A chegada dos imigrantes; 2.º (o do centro) — A vitória do imigrante pelo trabalho; 3.º (o de cima) — A integração do imigrante no Espírito da Pátria (Homenagem da Força Expedicionária Brasileira). 1875 — É a data da chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul. Como o Monumento ao Imigrante teve como objetivo comemorar o 75.º aniversário da contribuição itálica a este Estado, homenageando a figura do pioneiro da imigração, figura a data 1875 no alto do Obelisco do Monumento.

Na porta da Cripta do Monumento ao Imigrante estão engastados os seguintes versos:

(CONCLUI NA PAGINA 30)



O presidente Getúlio Vargas recebendo os cumprimentos da "Maid bela gaúcha", quando do banquete que lhe foi oferecido na "Pérola das Colônias".

# A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE

grantes da Itália fadados a plantar na erma paragem do chamado "Campo dos Bugres", a semente de uma vida nova, fundando a povoação que vemos agora como uma das mais belas, prósperas e opulentas cidades do Rio Grande. Trazendo todo o acervo de virtudes e aptidões seculares de uma raça gloriosa de trabalhadores incansáveis, aqui encontraram a gleba fecunda e a acolhida generosa. As qualidades dos seus maiores caldearam-se com as da melhor tempera gaúchesca, para dar à vossa gente essa bravura e essa constância no esforço, essa inteligência e esse arrojo nas iniciativas que, em tão curto tempo, fez de Caxias do Sul um vigoroso exemplo de progresso e um motivo de orgulho para este Estado. Como rio-grandense e como brasileiro compartilho do vosso regozijo neste dia de festa, no espetáculo reconfortante da vossa prosperidade pelo trabalho e na lição de vossa tenacidade empreendedora."

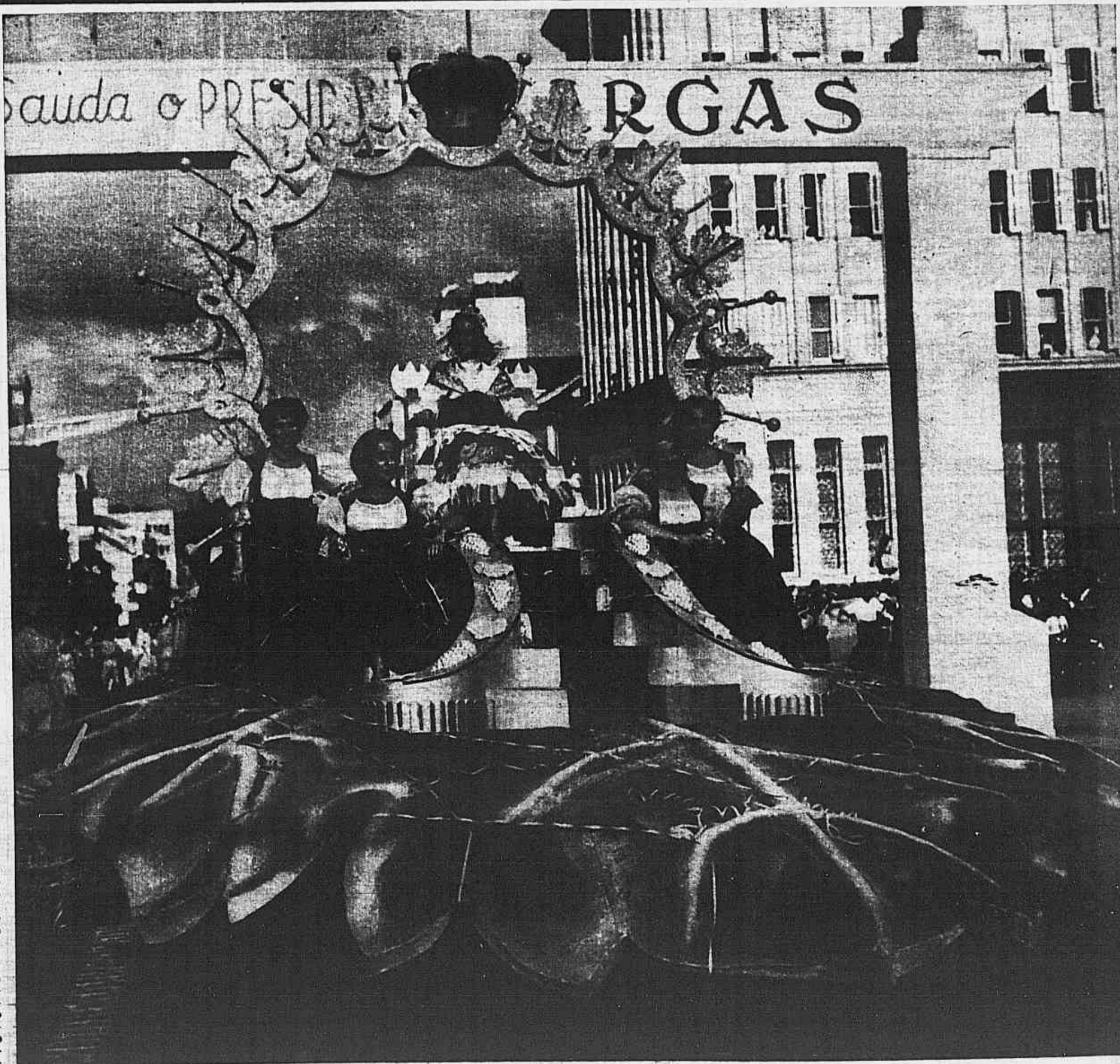
**INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO IMIGRANTE**

Com o mesmo entusiasmo inicial prosseguiram as homenagens populares ao presidente Vargas, culminando com a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, quando Sua Excelência foi recebido com estrepitosas aclamações no largo onde se acha erigido o belo grupo escultórico de Carangi. Na ocasião, depois de proceder a inauguração, descobrindo as duas grandes figuras em bronze, na parte saliente da obra que apresenta um casal de imigrantes tendo o filho ao colo, o presidente Vargas usou da palavra. Falaram, também, o deputado Luiz Compagnoni e o embaixador da Itália no Brasil.

**O CONJUNTO DO MONUMENTO**

O Monumento Nacional ao Imigrante, velha aspiração do povo da zona colonial, que agora se concretiza, é formado das seguintes obras em conjunto:

Sob o obelisco e o grupo escultórico, está localizada a Cripta do Monumento, destinada a conter o Museu da Imigração. Tem ela cerca de 250 metros quadrados de área. O chão e suas paredes serão revestidas de mármore branco e de côr, oferecido pelo governo italiano. Na Cripta serão recolhidos objetos pertencentes a pioneiros da colonização, documentos históricos e tudo quanto possa servir para reviver os heróicos tempos da imigração. No dia da inauguração do Monumento, o mármore para a Cripta estará chegando em terras brasileiras. Na porta da Cripta, o relêvo representa Feijó Júnior, um grande amigo dos imigrantes desta região, recebendo uma família



A Rainha da Festa da Uva quando, na Praça Rui Barbosa, participava do desfile dos carros alegóricos. As grandes sociedades que participam dos préstitos do Carnaval carioca deviam aprender a construir belos carros alegóricos com os gaúchos de Caxias.



OS FRÉVOS TAMBÉM ABAFARAM, DESTACANDO-SE, ENTRE ELES, OS "LENHADORES", "MISTO VASSOURINHAS", "BATUTAS DA CIDADE MARAVILHOSA" E "BRASIL FRÉVO".

**G**RANDE êxito obteve o concurso dos Ranchos e dos Frévos, patrocinado pelo Departamento de Turismo da Prefeitura. Os conjuntos apresentaram-se em grande estilo, com fantasias luxuosas e de acentuado bom gosto, confundindo, muitas vezes, os julgadores. O povo compareceu em massa ao desfile, que se realizou na Avenida Presidente Vargas e se prolongou até alta madrugada, aplaudindo os grandes animadores do Carnaval de rua. Foram os seguintes os conjuntos vencedores:

**FREVOS**

- 1.º — "Lenhadores" (prêmio de cinco mil cruzeiros); 2.º — "Misto Vassourinhas", de Recife (prêmio de três mil cruzeiros); 3.º — "Batutas da Cidade Maravilhosa" (prêmio de mil e quinhentos cruzeiros); 4.º — "Brasil Frévo" (prêmio de quinhentos cruzeiros); 5.º — "Misto Toureiro", e 6.º — "Prato Misterioso".

**RANCHOS**

- 1.º — "União dos Caçadores" (prêmio de dez mil cruzeiros); 2.º — "Decididos de Quintino" (prêmio de cinco mil cruzeiros); 3.º — "Aliança de Quintino" (prêmio de dois mil e quinhentos cruzeiros); 4.º — "Unidos do Morro do Pinto" (prêmio de mil e quinhentos cruzeiros); 5.º — "Inocentes de Catumbi" (prêmio de mil cruzeiros); 6.º — "Aliados de Quintino"; 7.º — "Resedá"; 8.º — "Azulões da Torre", e 9.º — "Índios do Leme".

**No desfile dos Ranchos e do Frévo**



FANTASIAS LUXUOSAS E ORIGINAIS NÃO FALTARAM NA GRANDE NOITADA CARNAVALESCA.

**"UNIÃO DOS CAÇADORES" E "LENHADORES" - OS CAMPEÕES**



BRASIL-IMPÉRIO, UM MOTIVO DE NOSSA HISTÓRIA MUITO BEM APROVEITADO NO GRANDE DESFILE EM QUE OS RANCHOS E CONJUNTOS DE FRÉVO MOSTRARAM A SUA PUJANÇA.



SERPENTINAS, APLAUSOS E CONFETES NO MAGNÍFICO DESFILE DOS RANCHOS E DOS FRÉVOS.



OS RANCHOS FIZERAM MISÉRIAS NO DESFILE, E ENTRE ELES MAIS SE DESTACARAM A "UNIÃO DOS CAÇADORES", "DECIDIDOS DE QUINTINO", "ALIANÇA DE QUINTINO", "UNIDOS DO MORRO DO PINTO" E "INOCENTES DE CATUMBI".

FALTAM AS

PÁGINAS

39 E 40